



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA SOCIAL
NÚCLEO DE PESQUISA, ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DE PREVENÇÃO E DA
SAÚDE COLETIVA

ERIK FRANCISCO SILVA DE OLIVEIRA

SUICÍDIO E IDEACÃO SUICIDA: um olhar psicossocial no contexto da segurança pública

JOÃO PESSOA
2023



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA SOCIAL
NÚCLEO DE PESQUISA, ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DE PREVENÇÃO E DA
SAÚDE COLETIVA

Erik Francisco Silva de Oliveira
Mestrando

Maria da Penha de Lima Coutinho
Orientadora

SUICÍDIO E IDEIAÇÃO SUICIDA: um olhar psicossocial no contexto da segurança pública

JOÃO PESSOA
2023

O48s Oliveira, Erik Francisco Silva de.
Suicídio e ideação suicida : um olhar psicossocial
no contexto da segurança pública / Erik Francisco Silva
de Oliveira. - João Pessoa, 2023.
157 f. : il.

Orientação: Maria da Penha de Lima Coutinho.
Dissertação (Mestrado) - UFPB/CCHLA.

1. Psicologia - Suicídio. 2. Ideação suicida. 3.
Medidas de prevenção ao suicídio. 4. Políticas públicas
- Saúde mental. I. Coutinho, Maria da Penha de Lima.
II. Título.

UFPB/BC

CDU 159.9:394.8(043)

ERIK FRANCISCO SILVA DE OLIVEIRA

SUICÍDIO E IDEAÇÃO SUICIDA: um olhar psicossocial no contexto da segurança pública

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social da Universidade Federal da Paraíba como requisito para a obtenção do título de Mestre em Psicologia Social. Orientadora: Professora Doutora Maria da Penha de Lima Coutinho.

JOÃO PESSOA
2023

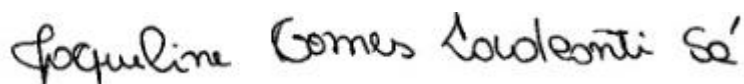
SUICÍDIO E IDEAÇÃO SUICIDA: um olhar psicossocial no contexto da segurança pública

Erik Francisco Silva de Oliveira

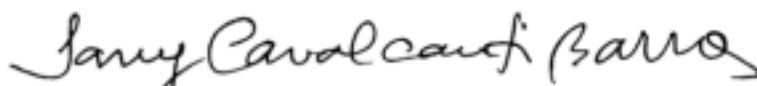
BANCA AVALIADORA:



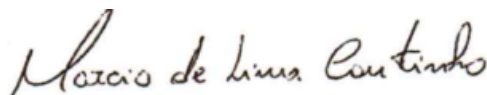
Profa. Dra. Maria da Penha de Lima Coutinho (UFPB, *Orientadora*)



Profa. Dra. Jaqueline Gomes Cavalcanti (UFPB, *Membro Interno*)



Profa. Dra. Iany Cavalcanti da Silva Barros (UNIESP, *Membro Externo*)



Prof. Dr. Márcio de Lima Coutinho (UNIESP, *Membro Externo*)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela dádiva da vida e pela bênção de cada dia.

Agradeço a minha orientadora, Dra. Maria da Penha de Lima Coutinho, por todos os ensinamentos, pela confiança, pelo acolhimento nos momentos de tensão e pelo olhar otimista, de encorajamento e fé que me dispensou durante essa jornada.

Agradeço aos professores e à equipe administrativa do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social da UFPB, pelos ensinamentos e esclarecimentos sempre precisos.

Agradeço às professoras Dra. Iany Cavalcante da Silva Barros e Dra. Jaqueline Gomes Cavalcante, que gentilmente aceitaram o convite para avaliarem esta dissertação. Gratidão pelas valiosas contribuições e pelas palavras de fortalecimento diante da etapa de qualificação.

Agradeço ao meu amigo professor Dr. Marcio de Lima Coutinho, que sempre me ajudou com sua vasta experiência desde o início do projeto de pesquisa.

Agradeço aos membros do núcleo de pesquisa “Aspectos Psicossociais de Prevenção e da Saúde Coletiva”, em especial Izabel Lamenha, Jairton Filho e Emanuelle Pereira, com os quais, muito pude aprender e compartilhar as angustias dos momentos difíceis dessa caminhada.

Agradeço a meus irmãos (Luiz, Carlos, Diane e Vanessa) e sobrinhos (Caio, Ana e Alice) pelas lutas e batalhas vencidas. A minha mãe Dinalva, alicerce de nossa família, por todos os ensinamentos e por sempre nos acolher, sobretudo, nos momentos mais difíceis que a vida nos impõe.

Agradeço ao trio que deu novo sentido a minha existência, minha querida esposa Emanuelly, pela parceria e por todo apoio e compreensão ao longo dessa jornada e a meus filhos Sofia Hellen e Ian Viktor por alegrarem meus dias.

Agradeço ao Secretário Executivo de Estado da Segurança e da Defesa Social, Cel. PM Lamark Victor Donato, por permitir o desenvolvimento da pesquisa nas instituições de segurança pública do Estado.

Agradeço ao Cmtg do CBMPB, Cel. BM Marcelo A. de Araújo Bezerra, aos amigos e irmãos de caserna, por todo apoio e incentivo para seguir essa jornada.

Agradeço aos profissionais de segurança da Paraíba pela colaboração na pesquisa e incansável luta em prol da sociedade.

Se não está em suas mãos mudar uma situação que te causa dor, sempre poderá escolher a atitude com que encara esse sofrimento.

(Viktor Frankl)

Suicídio e Ideação Suicida: Um Olhar Psicossocial no Contexto da Segurança Pública

Resumo: O suicídio é um fenômeno multifacetado que atinge todos os estratos sociais. Considerado um grave problema de saúde pública global. A ideação suicida é o comportamento suicida inicial, que se não for adequadamente manejado, pode culminar no desfecho fatal. O caráter multicausal desse fenômeno faz com que diversos ramos do saber científico tais como a psicologia, história, sociologia, filosofia, ciência das religiões, psiquiatria, biologia, saúde coletiva, segurança pública entre outras, se debrucem sobre essa temática na tentativa de compreender, explicar e preveni-la. No Brasil, tem chamado a atenção o suicídio de profissionais da segurança pública, profissionais que no exercício de sua labuta são constantemente confrontados com acidentes, tragédias e desastres, que envolvem violência, sofrimento, morte e risco a própria vida. Nessa dissertação investigou-se o suicídio e a ideação suicida com profissionais de segurança pública do estado da Paraíba através da Teoria das Representações Sociais (TRS), onde foi possível acessar a rede de interpretações e significados, compartilhadas por esses atores sociais, os quais construíram um conhecimento prático e multifacetado sobre a temática. Assim, a presente dissertação objetivou identificar as representações sociais relacionadas ao suicídio e a ideação suicida em profissionais de segurança pública. Estruturalmente, dividiu-se em duas partes, a primeira constituída pelos capítulos teóricos e a segunda composta por três estudos empíricos norteados pela TRS. Participaram do estudo 277 profissionais, que responderam ao questionário sociodemográfico e outros instrumentos conforme os objetivos de cada estudo. O primeiro estudo teve como objetivo apreender os campos semânticos quanto aos estímulos indutores: suicídio, ideação suicida, minha profissão e eu mesmo. Compuseram a amostra 178 profissionais, entre bombeiros militares (40%), policiais militares (46%) e policiais civis (14%), 48% da amostra com idades variando de 18 a 28 anos. Os dados foram coletados através da Técnica de

Associação Livre de Palavras (TALP), processados pelo Microsoft Excel e Tri-Deux-Mots e interpretados pela Análise Fatorial de Correspondência (AFC). Os resultados indicaram representações consensuais entre *suicídio*, *ideação suicida*, associadas a aspectos negativos. A *profissão* trouxe elementos ambíguos que manifestaram satisfação e adoecimento. O estímulo *eu mesmo(a)* foi associado a elementos positivos. O segundo estudo objetivou identificar quais fatores psicossociais estão relacionados ao suicídio e a ideação suicida na visão dos profissionais de segurança pública. 228 profissionais compuseram a amostra, sendo 175 homens e 53 mulheres entre bombeiros militares (45%), policiais militares (44%) e policiais civis (10%), 44% da amostra com idades variando de 29 a 39 anos. Os dados foram coletados através de entrevista semiestruturada, processados pelo Microsoft Excel e software Alceste e analisados pela classificação hierárquica descendente (CHD) e nuvem de palavras. Emergiram os seguintes eixos de sentidos: *fatores de risco ao suicídio*, *medidas de prevenção ao suicídio* e *estratégias de autoproteção contra o suicídio*. Os resultados permitiram evidenciar os fatores que levariam à ideação suicida e ao suicídio, com destaque para a ancoragem no campo profissional, fatores para prevenção, com ancoragem na ciência psicológica e espiritualidade, e ainda fatores de autoproteção contra o suicídio, com ancoragem no campo psicossocial, psicoafetivo e espiritual. O terceiro estudo teve como objetivo avaliar o nível de ideação suicida dos profissionais de segurança pública. Compuseram a amostra desse estudo 277 profissionais, sendo 214 homens e 63 mulheres entre bombeiros militares (44%), policiais militares (44%) e policiais civis (12%), 43% da amostra com idades variando de 29 a 39 anos. Responderam a Escala Multi-Atitudinal de Tendência ao Suicídio (EMATS). Os dados foram processados pelo software SPSS na versão 22. Os resultados mostram que não houve diferença significativa entre as profissões bem como entre os sexos, estando a amostra geral com nível leve de ideação suicida. Contudo, em análise pormenorizada, alguns profissionais apresentaram nível grave de ideação suicida. Por fim, espera-se que os resultados dessa dissertação auxiliem os gestores de

segurança pública no planejamento e implementação de políticas públicas voltadas para a saúde mental dos profissionais desse seguimento.

Palavras-chave: Suicídio; Ideação Suicida; Representações Sociais.

SUICIDE AND SUICIDAL IDEATION: A PSYCHOSOCIAL VIEW IN THE CONTEXT OF PUBLIC SECURITY

Abstract: Suicide is a multifaceted phenomenon that affects all social strata. Considered a serious global public health problem. Suicidal ideation is the initial suicidal behavior, which, if not properly managed, can culminate in a fatal outcome. The multi-causal character of this phenomenon makes several branches of scientific knowledge such as psychology, history, sociology, philosophy, science of religions, psychiatry, biology, collective health, public security, among others, to focus on this theme in an attempt to understand, explain and prevent it. In Brazil, the suicide of public security professionals has drawn attention, professionals who in the exercise of their work are constantly confronted with accidents, tragedies and disasters, which involve violence, suffering, death and risk to their own lives. In this dissertation, suicide and suicidal ideation were investigated with public security professionals in the state of Paraíba through the Theory of Social Representations (TRS), where it was possible to access the network of interpretations and meanings, shared by these social actors, who built practical and multifaceted knowledge on the subject. Thus, this dissertation aimed to identify the social representations related to suicide and suicidal ideation in public safety professionals. Structurally, it was divided into two parts, the first consisting of theoretical chapters and the second consisting of three empirical studies guided by TRS. 277 professionals participated in the study, who answered the sociodemographic questionnaire and other instruments according

to the objectives of each study. The first study aimed to apprehend the semantic fields regarding the inducing stimuli: suicide, suicidal ideation, my profession and myself. The sample consisted of 178 professionals, including military firefighters (40%), military police (46%) and civil police (14%), 48% of the sample aged between 18 and 28 years. Data were collected through the Free Word Association Technique (TALP), processed by Microsoft Excel and Tri-Deux-Mots and interpreted by Factor Correspondence Analysis (CFA). The results indicated consensual representations between suicide, suicidal ideation, associated with negative aspects. The profession brought ambiguous elements that expressed satisfaction and illness. The stimulus myself was associated with positive elements. The second study aimed to identify which psychosocial factors are related to suicide and suicidal ideation in the view of public safety professionals. 228 professionals made up the sample, 175 men and 53 women, including military firefighters (45%), military police (44%) and civil police (10%), 44% of the sample aged between 29 and 39 years. Data were collected through semi-structured interviews, processed by Microsoft Excel and Alceste software and analyzed by descending hierarchical classification (CHD) and word cloud. The following axes of meaning emerged: suicide risk factors, suicide prevention measures and self-protection strategies against suicide. The results made it possible to highlight the factors that would lead to suicidal ideation and suicide, with emphasis on anchoring in the professional field, prevention factors, anchored in psychological science and spirituality, and even self-protection factors against suicide, anchored in the psychosocial field, psychoaffective and spiritual. The third study aimed to evaluate the level of suicidal ideation of public safety professionals. The study sample consisted of 277 professionals, 214 men and 63 women, including military firefighters (44%), military police (44%) and civil police (12%), 43% of the sample aged between 29 and 39 years. They responded to the Multi-Attitudinal Suicide Tendency Scale (EMATS). The Data were processed using SPSS software, version 22. The results show that there was no significant difference

between professions or between genders, with the general sample having a mild level of suicidal ideation. However, in a detailed analysis, some professionals showed a severe level of suicidal ideation. Finally, it is expected that the results of this dissertation will help public security managers in the planning and implementation of public policies aimed at the mental health of professionals in this segment.

Keywords: Suicide; Suicidal Ideation; Social Representations.

LISTA DE QUADROS E FIGURAS

Figura 1. Análise Fatorial de Correspondência das Representações Sociais do Suicídio por Profissionais de Segurança	53
Figura 2. Classificação Hierárquica Descendente (CHD)	73
Figura 3. Nuvem de Palavras das entrevistas dos participantes	75
Quadro 1. Classificação e Descrição do Nível de Ideação Suicida	99

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Características socioprofissionais dos participantes	51
Tabela 2. Variáveis fixas com suas contribuições por fator	55
Tabela 3. Evocações associadas aos estímulos suicídio, ideação suicida, minha profissão e eu mesmo com suas respectivas contribuições por fator	56
Tabela 4. Distribuição de dados sociodemográficos dos participantes do estudo	72
Tabela 5. Caracterização da Amostra	96
Tabela 6. Classificação da EMATS dos profissionais de segurança pública	99
Tabela 7. Ideação suicida em profissionais de segurança pública da Paraíba distribuídos por sexo, idade, profissão e local de trabalho	100
Tabela 8. Comparação do escore total da EMTS distribuído por profissão e gênero	101
Tabela 9. Comparação dos fatores da EMTS distribuídos por profissão e sexo	102

LISTA DE APÊNDICES

Apêndice A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	138
Apêndice B – Técnica de Associação Livre de Palavras	140
Apêndice C – Questionário Sociodemográfico	141
Apêndice D – Entrevista Semiestruturada	142

LISTA DE ANEXOS

Anexo 1 – Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa.....	144
Anexo 2 - Autorização para realização da pesquisa pela Secretaria do Estado da Segurança e da Defesa Social do Estado da Paraíba	151
Anexo 3 – Artigo 1 submetido à Revista Contemporânea	152
Anexo 4 – Artigo 2 submetido à Revista Psicologia: Ciência e Profissão	153
Anexo 5 – Artigo 3 à Revista Ciências Humanas	154
Anexo 6 – Escala Multiatitudinal de Tendência ao Suicídio (EMATS)	155

LISTA DE SIGLAS

CEP – Comitê de Ética em Pesquisa

CCS – Centro de Ciências Sociais

TRS – Teoria das Representações Sociais

RS – Representações Sociais

CHD – Classificação Hierárquica Descendente

UCE – Unidades de Contextos Elementares

SPSS – Statistical Package for the Social Sciences

ALCESTe - Analyse Lexicale par Contexte d'un Ensemble de Segment de Texte

TALP – Técnica de Associação Livre de Palavras

AFC – Análise Fatorial de Correspondência

CF 1 – Carga Fatorial do Fator 1

CF 2 – Carga Fatorial do Fator 2

EMATS – Escala Multiatitudinal de Tendência ao Suicídio

SESDS – Secretaria do Estado da Segurança e da Defesa Social

CBMPB – Corpo de Bombeiro Militar do Estado da Paraíba

PMPB – Polícia Militar do Estado da Paraíba

PCPB – Polícia Civil do Estado da Paraíba

REISP – Região Integrada de Segurança Pública

WHO – World Health Organization

IPPEs – Instituto de Pesquisa, Prevenção e Estudos em Suicídio

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	17
OBJETIVOS	21
Objetivo Geral	21
Objetivos Específicos	21
PARTE I – MARCO TEÓRICO	22
CAPÍTULO I – CONTEXTUALIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO.....	22
CAPÍTULO II – O APORTE DA TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS.....	34
PARTE II – ESTUDOS DA DISSERTAÇÃO	44
CAPÍTULO III – ARTIGO 1: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E ANCORAGENS DO SUICÍDIO E IDEÇÃO SUICIDA POR PROFISSIONAIS DE SEGURANÇA PÚBLICA.....	44
3.1 RESUMO	44
3.2 ABSTRACT.....	45
3.3 INTRODUÇÃO.....	45
3.4 METÓDO	48
3.4.1Tipo de estudo	48
3.4.2 Participantes	49
3.4.3 Instrumentos	49
3.4.4 Procedimentos	49
3.5 RESULTADOS.....	51
3.6 DISCUSSÃO	56
4.7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	59
4.8 REFERÊNCIAS.....	60
CAPÍTULO IV - ARTIGO 2: SUICÍDIO E IDEÇÃO SUICIDA: UMA ANÁLISE PSICOSSOCIOLÓGICA DOS PROFISSIONAIS DE SEGURANÇA PÚBLICA.....	64
4.1 RESUMO.....	64
4.2 ABSTRACT	65
4.3 INTRODUÇÃO.....	65
4.4 METÓDO.....	68
4.4.1 Tipo de estudo	68
4.4.2 Amostra	68
4.4.3 Instrumentos	69
4.4.4 Procedimentos éticos e de coletas de dados	69
4.4.5 Procedimentos de análise de dados	70
4.5 RESULTADOS	71
4.5.1 Dados sociodemográficos	71
4.5.2 Classificação hierárquica descendente (CHD)	72
4.5.3 Nuvem de palavras	74
4.6 DISCUSSÃO	75
4.6.1 Análise da classificação hierárquica descendente (CHD)	75
4.6.2 Análise de nuvem de palavras	80
4.7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	83

4.8 REFERÊNCIAS	85
CAPÍTULO V - ARTIGO 3: IDEIAÇÃO SUICIDA EM PROFISSIONAIS DE SEGURANÇA PÚBLICA	91
5.1 RESUMO	91
5.2 ABSTRAC	91
5.3 INTRODUÇÃO.....	92
5.4 METÓDO	94
5.4.1 Participantes	94
5.4.2 Instrumentos	95
5.4.3 Procedimentos	95
5.4.4 Análise dos dados	95
5.5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	96
5.6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	104
5.7 REFERÊNCIAS.....	105
CAPÍTULO VI – CONSIDERAÇÕES FINAIS	110
REFERÊNCIAS.....	117
APÊNDICES	137
ANEXOS.....	143

Apresentação

Esta dissertação reporta aos construtos do suicídio e da ideação suicida, eventos cujas origens remontam aos primórdios da civilização e, ainda nos dias de hoje, suas ocorrências afligem todo o universo. Nesse contexto, a Organização Mundial de Saúde (OMS) define o suicídio como sendo um ato intencional, de pôr fim a própria existência ou, em outras palavras, um “ato iniciado e executado deliberadamente por uma pessoa que tem a clara noção ou uma forte expectativa de que dele pode resultar a própria morte, e cujo desfecho fatal é esperado” (Bertolote, 2012, p. 21; OMS, 2021).

Por ideação suicida entende-se o surgimento de ideias de morte, os pensamentos sobre tirar a própria vida, seja qual for a motivação. Ao vivenciar esse processo a pessoa tem sentimentos ambivalentes em relação ao próprio suicídio, o momento para acionamento da rede de proteção e apoio, pois a ideação se configura como o estágio inicial e mais oportuno para identificação e prevenção do suicídio (OMS, 2002; Gomes et al., 2019).

O suicídio é um grave problema de Saúde Pública global, com uma impressionante marca de 703.000 mortes registradas por ano em todo mundo, o que o coloca entre as principais causas de morte, superando as mortes por malária, AIDS, guerras e homicídios e como a quarta maior causa de morte entre jovens de ambos os sexos de 15 a 29 anos (OMS, 2021).

Conforme dados do Ministério da Saúde do Brasil (2021), o país registrou 112.260 óbitos por suicídio, no período de 2010 a 2019, saltando de 9.454 casos em 2010, para 13.523 suicídios em 2019. A taxa nacional em 2019 foi de 6,6 suicídios/100mil habitantes, colocando o suicídio como a terceira principal causa de morte entre homens na faixa etária de 20 a 29 anos.

O suicídio é um comportamento multifatorial, que proporciona uma interação complexa de fatores psicológicos e biológicos, culturais e socioambientais. Com isso, podemos considerar essa problemática como sendo um acúmulo de fatores ao longo da vida do indivíduo e não um

problema casual e banal; o suicídio é o resultado de uma sucessão de acontecimentos (Neto & Souza, 2015, p.167; Brasil, 2021).

Dentro dos estudos sobre essa temática, define-se o comportamento suicida, que se refere a um conjunto de atitudes as quais refletem a intenção ou objetivo final de morte, compreendendo: a ideação suicida, o planejamento suicida, a tentativa de suicídio, e o suicídio propriamente dito (Bertolote, 2012; Botega, 2015; OMS, 2021).

Considerando a ideação suicida o estágio inicial dos comportamentos suicidas, esse é o comportamento de maior prevalência, pois certamente o pensar sobre ou cogitar o próprio desfecho fatal precede o planejar, o tentar e mesmo o suicídio. Nesse viés, é possível encontrar estudos apontando a forte correlação positiva entre a ideação suicida e a concretização do suicídio (Vasconcelos-Raposo et al., 2016; Figel, Menegatti & Pinheiro, 2013; Prieto & Tavares, 2005).

Há muito tempo, a relação saúde-trabalho-doença vem sendo objeto de estudo. No Brasil, o adoecimento mental se configura como a terceira causa de longos afastamentos do trabalho por doença (Fernandez et al., 2018). Nessa perspectiva, os policiais estariam em um grupo de elevado risco para o adoecimento mental e o suicídio (Stanley et al., 2016). Apesar de ainda serem escassos, os estudos realizados no Brasil também confirmam a hipótese de maior risco para o suicídio e ideação suicida entre os operadores da segurança pública (Cruz & Miranda, 2020; Pereira et al., 2020).

Corroborando com os estudos acerca da vulnerabilidade dos profissionais de segurança pública ao suicídio, os dados do Instituto de Pesquisa, Prevenção e Estudos em Suicídio (IPPEs, 2022) apontam que no ano de 2021, o Brasil registrou 90 mortes por suicídio em profissionais de segurança pública; destes, 81 eram do sexo masculino e 9 do sexo feminino, e o principal meio utilizado foi arma de fogo. Em consulta ao Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2022), os dados apontam que no Brasil, no ano de 2021, ocorreram 101 casos de suicídio de

policiais (civis e militares); destes, 2 casos foram no estado da Paraíba. Ciente que a taxa nacional é de 6,6 suicídios por 100 mil habitantes, a ocorrência de 2 suicídios no universo de policiais do estado da Paraíba, é fato que não pode ser ignorado, portanto, merece total atenção.

Diante desse contexto, no intuito de investigar a temática do suicídio e da ideação suicida na segurança pública, o desenvolvimento desta dissertação partiu da seguinte problemática: Quais aspectos psicossociais estão relacionados ao suicídio e a ideação suicida, na perspectiva dos profissionais de segurança pública? Para nortear o trabalho em tela, foram utilizados, sob a ótica da Psicologia Social, a Teoria das Representações Sociais de Serge Moscovici e aportes históricos conceituais acerca do suicídio.

Portanto, as temáticas em questão foram analisadas, a partir da apreensão do processo de produção e elaboração das construções particulares, das realidades sociais, dos profissionais de segurança pública do estado da Paraíba, buscando compreender o processo de organização do seu sistema de conhecimento do senso comum, de ideias e valores (Moscovici, 2015). Dessa maneira considerou-se que o suicídio e a ideação suicida são uma construção psicossocial, constituída por crenças, atitudes, valores e informações que adquire novos sentidos e significados diante da realidade social vivenciada na labuta diária dos operadores de segurança pública, especificamente dos bombeiros militares, policiais militares e policiais civis.

A partir dessas premissas, a presente dissertação teve como objetivo geral identificar as representações sociais relacionadas ao suicídio e a ideação suicida em profissionais de segurança pública, contemplando especificamente os seguintes objetivos: (i) Apreender os campos semânticos quanto aos estímulos indutores: suicídio, ideação suicida, minha profissão e eu mesmo; (ii) Identificar quais fatores psicossociais estão relacionados ao suicídio e a ideação suicida na visão dos profissionais de segurança pública; (iii) Avaliar o nível de ideação suicida dos profissionais de segurança pública; e (iv) Comparar o nível de ideação suicida dos profissionais de segurança em função das variáveis profissão e sexo.

Metodologicamente, utilizou-se uma abordagem investigativa mista, por meio de procedimentos quantitativos e qualitativos. A dissertação foi estruturada em duas partes: a primeira, composta pela apresentação e marco teórico, o qual foi dividido em dois capítulos, o primeiro sobre o Suicídio e a Ideação suicida e o segundo capítulo sobre a Teoria das Representações sociais. A segunda parte agrupa os demais capítulos da dissertação, constituídos por três estudos empíricos, apresentados em formato de artigos. O primeiro, intitulado Representações Sociais e Ancoragens do suicídio e Ideação Suicida por Profissionais de Segurança Pública: Quando a segurança é abalada, cujo objetivo foi apreender os campos semânticos a partir de quatro estímulos evocadores: suicídio, ideação suicida, minha profissão e eu mesmo. O segundo estudo tem como título Suicídio e Ideação Suicida: uma Análise Psicossociológica dos Profissionais de Segurança Pública, que objetivou identificar quais fatores psicossociais estão relacionados ao suicídio e a ideação suicida na visão dos profissionais de segurança pública. O terceiro estudo, Ideação Suicida em Profissionais de Segurança Pública, objetivou avaliar o nível de ideação suicida desses profissionais. Por fim, foram apresentadas as considerações finais, contemplando os achados mais relevantes da pesquisa.

Frisa-se que a amostra alcançada para o desenvolvimento da dissertação foi de 277 profissionais de segurança pública. Contudo, para a construção dos estudos empíricos, as amostras variaram conforme as peculiaridades de cada instrumento, em face de algumas das respostas dos participantes não se enquadrarem para admissibilidade e composição do banco de dados. Dessa forma, os estudos contaram com as seguintes amostras: estudo 1 (n=178), estudo 2 (n=228) e estudo 3 (n=277).

Destaca-se ainda o parecer favorável para desenvolvimento do estudo, concedido pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal da Paraíba - CEP/CCS, sob o protocolo de nº 5.158.420.

Objetivos

Objetivo geral

Identificar as representações sociais relacionadas ao suicídio e a ideação suicida em profissionais de segurança pública, tomando por base a Teoria das Representações Sociais e aportes históricos conceituais acerca do suicídio e da ideação suicida.

Específicos:

- a) Apreender os campos semânticos quanto aos estímulos indutores: suicídio, ideação suicida, minha profissão e eu mesmo;
- b) Identificar quais fatores psicossociais estão relacionados ao suicídio e a ideação suicida na visão dos profissionais de segurança pública;
- c) Avaliar o nível de ideação suicida dos profissionais de segurança pública;
- d) Comparar o nível de ideação suicida dos profissionais de segurança em função das variáveis profissão e sexo.

PARTE I: MARCO TEÓRICO

Capítulo I - Contextualização do Objeto de Estudo

A origem do termo suicídio não é exata, há versões encontradas na literatura que atribui ao abade francês Desfontaines no século XVIII, por volta do ano de 1734 ou 1737, a utilização, pela primeira vez, do termo suicídio para significar o autoassassinato. Etimologicamente, o termo deriva da junção das palavras *sui* + *caederes*, que significa morte de si mesmo. *Sui* é o equivalente a si mesmo e *caederes* é o mesmo que ação de matar (Louzã & Elkis, 2007).

Outra versão sugere que a origem do termo suicídio pode ser mais antiga ainda, e teria sido derivada da expressão *suicidium*, a qual era usualmente empregada em ambientes eruditos e restritos, desde o século XVI, mas o uso desse vocábulo, só passou a ser difundido no século XVII e XVIII, em substituição à expressão “morte voluntária” (Guillon & Bonniec, 1990; Minois, 1998; André et al., 2020, p.81).

Segundo a OMS (2002), o suicídio consiste em um ato intencional para acabar com a própria vida. É um fenômeno humano que existe desde o início da humanidade, em todas as culturas. É um comportamento com determinantes multifatoriais e resultado de uma complexa interação de fatores psicológicos e biológicos, inclusive genéticos, culturais e socioambientais (Associação Brasileira de Psiquiatria [ABP], 2014).

Contemporaneamente, a maior parte da literatura emprega o termo comportamento suicida para designar as ações autoinfligidas com potencial danoso ao próprio indivíduo, que compreende: (i) a ideação suicida, enfatizando pensamento da própria morte; (ii) o planejamento suicida, as ações de preparação envolvendo logísticas e organização para a prática do ato fatal; (iii) tentativa de suicídio, a execução do ato suicida, com desfecho não fatal; (iv) suicídio consumado, execução do ato suicida, com desfecho fatal (OMS, 2002; Bertolote, 2012; Gomes et al., 2019).

A ideação suicida foi aqui destacada, dada a sua correlação positiva e significativa com o suicídio consumado (Vasconcelos-Raposo et al., 2016; Figel et al., 2013; Prieto & Tavares, 2005). Assim, a ideação suicida se revela em situação ou momento de desconforto e sofrimento, o indivíduo não vislumbra possibilidades de mudança e melhoria da situação, acreditando não ter motivos para viver ou mesmo nenhuma chance de ser feliz, momento em que o suicídio surge nos pensamentos como solução para o sofrimento irresoluto (Volkmer et al., 2019).

Em casos de tentativas de suicídio também encontramos relação com a ideação suicida, devido ao fato do tentante, a pessoa que no momento da crise suicida está tentando cometer o suicídio, vivenciar ambiguidade de sentimentos, o que reflete em uma luta constante entre a vontade de viver e o desejo de morrer (Ferreira & Gabarra, 2014).

Ainda nessa linha de análise acerca da correlação entre a ideação suicida e os demais comportamentos suicidas, em estudo nacional, Rocha et al. (2022) apresentam os resultados da pesquisa envolvendo pacientes que buscaram atendimento em emergência psiquiátrica após ideação (40%), planejamento (8,5%) ou tentativa de suicídio (51,5%), destacando que as crises situacionais aumentam em 10,6 vezes o risco de ideação suicida.

Nesse contexto, entendendo a presença da ideação suicida nos outros comportamentos suicidas, como relatado no estudo de Szymanski et al. (2016), que de 342 casos de suicídio no México, a maioria apresentava ideação suicida, tentativas prévias e alguns transtornos psiquiátricos (72%), sendo o de maior prevalência a depressão, podemos ter a noção de que o suicídio seria a etapa final das ideias suicidas (Zana & Kovács, 2013).

Ainda segundo Volkmer et al (2019, p. 14), para a avaliação do risco suicida, numa classificação em três níveis como de baixo, médio e alto risco, além de outros fatores para o devido enquadramento, a ideação suicida é fator sempre presente, da seguinte forma: Baixo risco, ocorre ideação suicida sem envolver um plano; Médio Risco, há presença de ideação

suicida frequente e persistente, sem plano; Alto risco, ocorre ideação suicida frequente e persistente, agora com plano, ameaça ou tentativa do suicídio.

Muitos transtornos contribuem para o surgimento da ideação suicida, os mais comuns são ansiedade, depressão e transtorno de estresse pós-traumático (Klonsky et al., 2016; May & Klonsky, 2016). Assim, tem-se que as perturbações que vivencia o indivíduo portador desses transtornos psíquicos emergem como um forte marcador de ideação e tentativas de suicídio (Vasconcelos-Raposo et al., 2016; Joe et al. 2009).

Em estudo realizado em Portugal (Vasconcelos-Raposo et al., 2016), os achados apontaram que indivíduos que moram sozinhos possuem níveis de ideação suicida superiores aos que vivem em companhia, seja familiar ou grupos de estudantes. Em relação a escolaridade, os resultados dão conta de que, quanto menor o nível de instrução, maior a ideação suicida. E em relação à condição de emprego, os desempregados apresentam níveis de ideação suicida maiores que os empregados e os estudantes. Tais resultados são corroborados pelo estudo de Rocha et al., (2022).

Estudos sobre ideação suicida tem ganhado cada vez mais visibilidade, em face de ser a ideação, o comportamento suicida inicial e que, se não for manejado de forma adequada, pode desencadear o desfecho trágico do suicídio. Para ratificar essa constatação, temos estudos que apontam a alta prevalência da ideação suicida e sua associação com sintomas da COVID-19, decorrente de mudanças comportamentais pós-pandemia (Trettel et al., 2022). Santos et al., (2021) encontraram a prevalência de ideação suicida em acadêmicos da área de saúde, evidenciadas pelos fatores associados somados à depressão moderada a grave. Já Beserra et al. (2020) encontraram associação significativa entre violência no contexto escolar sofrida na faixa etária de 15-18 anos e ideação suicida.

Diante disso, a existência dos diversos olhares sobre a temática se faz necessária para dar luz e compressão, possibilitando assim a prevenção a tão intrigante fenômeno. Nesse

prisma, o assunto é estudado por diversas ciências e ramos do saber científico, tais como a psicologia, história, sociologia, filosofia, ciência das religiões, psiquiatria, biologia, saúde coletiva, segurança pública, entre outras.

É tarefa bastante difícil, senão impossível, precisar quando o primeiro caso de suicídio ocorreu. No entanto, estudos registram que, em um ritual no ano 2.500 a.C., na cidade de Ur, na Caldéia, atual Iraque, doze pessoas ingeriram uma bebida envenenada e se deitaram para esperar a morte. Talvez, esse seja um dos registros históricos mais antigos referentes a um suicídio coletivo (Martins, 1992; Costa & Oliveira, 2019).

Na antiguidade Greco-Romana, a vida das pessoas não as pertencia, mas sim ao estado, que detinha o poder para vetar, autorizar ou induzir o suicídio. Quem pretendesse finalizar sua existência deveria se dirigir às autoridades expondo seus motivos para tal intenção. Quem tentasse cometer o suicídio sem a devida autorização poderia ser preso, e quem o fizesse não teria direito às honras fúnebres tradicionais (Martins, 1992; Carvalho & Junior, 2017).

Acredita-se que para os antigos romanos, o suicídio não era uma ofensa moral, nem passível de ações legais. Aceitava-se a ideia de que viver de forma nobre também traduziria morrer de forma nobre e no momento oportuno. Já que o suicídio poderia ser validado através de análise cuidadosa do pleito e da vida do solicitante, a preocupação era como e se o estado seria afetado pelos suicídios, sobretudo as finanças. Assim, o suicídio era vedado a escravos, soldados ou criminosos (Botega, 2015, p. 17).

Já na Idade Média, o suicídio passou a ser condenado, reprimido. Cada localidade adotava rituais próprios destinados a quem cometesse tal ato, em algumas o cadáver não poderia sair pela porta da casa, utilizava-se janela ou abertura na parede. Era então encaixotado em barril e lançado em um rio. Outra prática comum era arrastar o corpo pela cidade e pendurar em forcas com a cabeça para baixo. As mãos eram decepadas e enterradas separadas do corpo. O sepultamento não poderia ocorrer no cemitério da comunidade e sim em encruzilhadas. Essas

e outras medidas adotadas tinham explicação no caráter de espiritualidade ou com fins de servir de exemplo e afastar a comunidade de recorrer ao suicídio (Minois, 1998; Botega, 2015, p. 19).

No desenrolar dos acontecimentos e na tentativa de melhor compreender o suicídio, os filósofos geravam opiniões e repercussão social, nesse prisma destacamos os pensamentos de alguns filósofos acerca do suicídio: na Grécia Antiga, Sócrates (470/469 a.C. - 399 a.C.), diante de seu suicídio induzido, disse não saber se essa condenação lhe seria um bem ou um mal, por não saber o que lhe esperava na morte. Platão (428 a.C. – 347 a.C.) defendia o suicídio quando as circunstâncias externas se tornam intoleráveis, sendo nesse caso legal. Aristóteles (384 a.C.- 322 a.C) acreditava que independentemente do motivo, esse era um ato de extrema covardia, irresponsabilidade social e um atentado contra o estado (Botega, 2015, p. 17; Oliveira, 2018).

Já no final da Idade Moderna e início da Contemporânea, destacam-se os pensamentos dos seguintes filósofos: o escocês David Hume (1711-1776), considerando o suicídio uma opção individual. Já no século XIX, o suicídio ganhou forte oposição, mesmo entre os filósofos que davam ênfase ao individualismo. Jonh Stuart Mill (1806-1873) defendeu a capacidade de fazer escolhas como sendo a condição essencial para a liberdade, e que o suicídio acaba com a possibilidade de escolhas futuras (*Cohen & Marquezi, 2008*). Mais à frente, no século XX, temos o posicionamento do filósofo franco-argelino Albert Camus (1913-1960), que afirmou que “o suicídio é o único problema filosófico verdadeiramente sério, pois julgar se a vida vale ou não a pena ser vivida é responder a questão fundamental da filosofia”, o qual afirmou que matar-se é negar a liberdade conquistada (Sampaio, 2020).

No campo religioso, a concepção de suicídio como pecado foi difundida durante os primeiros séculos da era cristã, sendo totalmente condenado no século V, quando Santo Agostinho de Hipona (354-430), alicerçado no mandamento bíblico cristão contido na passagem bíblica de Êxodo 20:13 - “Não matarás”, pregava que os cristãos não poderiam

cometer suicídio, pois, segundo ele, não matar inclui, também, não matar a si mesmo, assim a igreja católica passa a reprimir o suicídio (Vieira & Marinho, 2020).

Ainda em relação ao suicídio na perspectiva religiosa, temos que o sistema estruturado de crenças, das religiões, de forma geral, condena a interrupção voluntária da vida. No Judaísmo, o Talmud condena o suicídio, e assim não permite honras fúnebres a quem o comete, embora, hoje, já considere algumas exceções (doente mental, tortura, honra e castidade). Para o Protestantismo, as pessoas se matam por ações do demônio. No Islamismo, o Alcorão condena tacitamente o suicídio. Para o Hinduísmo, quem comete o suicídio passará por um sofrimento ainda maior no outro mundo. Evangélicos pentecostais brasileiros, representados por igrejas como a Assembleia de Deus e a Igreja Universal do Reino de Deus, não possuem um postulado dogmático acerca do suicídio, embora o condenem. Para o Espiritismo Kardecista, o suicídio é tido como a maior das infelicidades que podem assolar um espírito (Botega, 2015, pp. 31-33).

Em uma perspectiva sociológica sobre o suicídio, destacam-se os estudos do Sociólogo Émile Durkheim (1858-1917), que em seu estudo intitulado “O Suicídio” postulou que “os suicídios são fenômenos individuais, cujas causas são, contudo, essencialmente sociais. As causas reais dos suicídios são forças sociais que variam de sociedade para sociedade, de grupo para grupo e de religião para religião” (Durkheim, 2019, p. 382).

Em seu estudo intitulado “O suicídio”, Durkheim (2019) aponta que:

Cada grupo social tem pelo suicídio, uma inclinação coletiva que lhe é própria, e da qual derivam as inclinações individuais. O que a constitui são as correntes de egoísmo, de altruísmo ou de anomia que afetam a sociedade considerada, com as tendências à melancolia apática, à renúncia ativa ou à lassidão exasperada que são suas consequências. São essas tendências da coletividade, que penetrando os indivíduos, os determinam a se matar. (p. 384)

Durkheim (2019, pp. 177-329) categorizou o suicídio em três tipos: 1) suicídio egoísta, aqui homens e mulheres tem maior tendência ao suicídio, quando se mostram egocêntricos e não possuem laços sociais; 2) Suicídio altruísta, a decisão da morte decorre de imperativos sociais que levam a crer que a morte será benéfica ao grupo ou em prol do grupo; e 3) suicídio anômico, nesse caso o indivíduo busca o suicídio pela inconformidade com o ambiente social envolto em desordem, sem regras, sem justiça, sem paz social, desestabilização financeira insegurança jurídica.

Estudos apontam que o suicídio e a tentativa de suicídio são hereditários (Brent & Melhem, 2008; Voracek & Loibl, 2007; Mullins et al, 2022). Nesse prisma, a biologia nos fornece a informação de que fatores genéticos influenciam no comportamento suicida, assim, ao se debruçar sobre o suicídio, a biologia busca identificar de forma precoce o risco presente, e uma vez sabendo do risco presente, ao menor sinal de comportamento suicida o paciente deve ser imediatamente tratado (Coon et al., 2020).

A existência de uma desordem mental e histórico de tentativas de suicídio são os principais fatores de risco para o suicídio (Botega, 2015, p. 108). Nesse sentido, o olhar da psiquiatria sobre o suicídio remete ao estudo dos transtornos mentais, assim, a Associação Brasileira de Psiquiatria (2014, p.32) informa que “a maior parte dos suicidas tinha uma doença mental que não fora tratada. As principais doenças associadas ao comportamento suicida são: depressão; transtorno bipolar; transtornos relacionados ao uso de álcool e outras substâncias; transtornos de personalidade; e esquizofrenia.”

Esses dados nos conduzem à propositura de que o diagnóstico precoce dessas desordens mentais e seu tratamento se configuram como um importante fator para a prevenção do suicídio. Também se reconhece que os transtornos mentais por si só não são determinantes à ocorrência do suicídio, como vimos, outros fatores interagem para sua concretização.

O olhar da psicologia a este complexo fenômeno analisa sob diversos enfoques e abordagens psicológicas, a exemplo da cognitivo comportamental, psicanálise, logoterapia, análise existencial, as quais em geral apontam que o suicídio pode ser entendido como uma solução para se livrar de uma dor psicológica insuportável, para a qual o sujeito não encontra outra solução (Botega et al., 2006; Freitas, 2015; Ferracioli et al., 2019).

Assim, na perspectiva da abordagem psicanalítica, o suicídio pode ser entendido como se o sujeito experimentasse um surto psicótico, onde o sujeito sai de si, para poder atacar a si mesmo, ocorrendo na realidade um enfraquecimento na capacidade de autodefesa do ego, momento em que o impulso suicida assume a cena e concretiza o ato (Minghetti & Canan, 2014; Ferracioli et al., 2019).

Já à luz da logoterapia, a falta de sentido na vida pode gerar uma frustração no indivíduo o enfraquecendo na busca por saídas para as situações dolorosas que vivência e, ao não visualizar caminhos de futuro, acaba por se apegar à dor que sente. Nessa falta de sentido, imerge em um vazio existencial, que pode ser o fator crucial para a busca do ato suicida (Queiroz, 2021, Freitas, 2022).

Dentro desse panorama, alguns fatores colocam o indivíduo numa condição de maior proximidade com o suicídio, são os fatores de risco, que objetivamente podem ser explicados como sendo eventos e/ou características da vida de um indivíduo, que se revestem de significado negativo, onde sua presença aumentam as chances da ocorrência do comportamento suicida, pois aumentam a vulnerabilidade do indivíduo em situações desfavoráveis, levando-o a soluções quase sempre disfuncionais. São exemplos de fatores de risco: ser homem, vergonha/humilhação, perdas importantes, desesperança, uso de substâncias psicoativas, impulsividade, agressividade, família de origem disfuncional, instabilidade econômica, experiências de violência física/sexual, vivência em comunidades violentas, transtornos

mentais, doenças incapacitantes, histórico de comportamento suicida na família entre outros (Bertolote, 2012, p. 67-72; Pereira et al., 2018; Gomes, 2019).

Já grupo de risco é definido como sendo um conjunto de indivíduos que, por apresentarem determinadas características, ou por terem sido expostas a situações específicas, passam a ter maior probabilidade de desenvolver uma doença ou condição clínica, a exemplo podemos citar idosos, jovens e os que vivem em isolamento social (Botega, 2015, p.86; Gomes, 2019). Nesse norte, desperta-se o questionamento: ser profissional de segurança pública se enquadraria como um fator de risco ou grupo de risco ao suicídio?

Com o passar dos anos, tem se ampliado os estudos de correlação entre suicídio e trabalho. Nessa ótica, o Ministério da Saúde, em seu boletim epidemiológico, apresentou, no ano de 2017, estatísticas referentes às tentativas de suicídio no período entre 2011 e 2016, quando ocorreram no total 14.931 casos de tentativas de suicídio entre homens, destes, 102 com relação ao trabalho e 33.269 casos de mulheres, destes, 197 também relacionadas à atividade profissional (Brasil, 2017).

A atividade do trabalho, ao longo dos tempos, vivencia inúmeras transformações, assumindo na vida das pessoas um importante papel, que não se restringe apenas à remuneração e subsistência. Ele impacta diretamente na construção de relações interpessoais, sentimento de pertença grupal, na construção de valores, criação de identidade pessoal e profissional, autoestima e reconhecimento individual.

Nesse ambiente onde se passa tanto tempo, ocorre também a construção de expectativas, aspirações, sonhos e momentos felizes, contudo, é também palco de frustrações, tristeza e dor. Assim, é nítido que as mudanças nesse ambiente podem trazer profundos impactos psicossociais para o ser humano em sua dinâmica de desenvolvimento, levando muitos ao uso abusivo de álcool e drogas, crises de ansiedade, depressão, estresse, fadiga e esgotamento

profissional, que são expressões do sofrimento humano na relação com a organização do trabalho (Freitas, 2011; Souza & Bernardo, 2019).

Christophe Dejours, professor do *Centre National des Arts et Métiers*, expoente no que nomeou de Psicodinâmica no trabalho, em sua obra “Suicídio e Trabalho O que fazer?” se debruça sobre o que levaria os trabalhadores a atentarem contra a própria vida no ambiente de trabalho. O problema é tão importante, que um único caso de suicídio é gravíssimo e aponta a para uma deterioração das relações humanas e sociais do trabalho. Três hipóteses são levantadas para a ocorrência desse fenômeno: 1) O privilégio concedido à gestão, em detrimento do trabalho, de modo que o destaque pela produção pareça ser totalmente do método de gestão e não do trabalho; 2) A psicodinâmica do reconhecimento desestabilizada pela gestão, com a punição dos erros, mas sem reconhecimento dos acertos; 3) A qualidade total, quando em nome do anúncio de um padrão, os trabalhadores são impelidos a desconsiderar a ética profissional e a seus próprios valores para atingirem o padrão da suposta qualidade (Dejours & Bègue, 2010; Souza & Souza, 2010).

Outra patologia que tem fortes vínculos com comportamentos suicidas é a síndrome de esgotamento profissional, mais conhecida como Síndrome de Burnout (Soares et al., 2012; Soares et al., 2021; Cruz et al., 2022).

Ratificando essa relação, estudo realizado no Pará - Brasil aponta para forte indício da presença de Síndrome de Burnout em policiais militares de uma unidade policial em mais de 60% da amostra (Marzzoni et al., 2021). Estudo realizado com bombeiros militares do Rio Grande do Sul - Brasil apontou que 31% da amostra apresentam sintomas da síndrome de *Burnout* e 21% dos bombeiros apresentam tendência a desenvolver a síndrome (Possamai et al., 2016). Em estudo realizado com policiais penais do Rio Grande do Norte - Brasil, os resultados apontam que os agentes estão em um estado de alerta, situação limite para a síndrome de Burnout (costa et al., 2018).

Em um país continental como o Brasil não se pode generalizar dados de pesquisa com facilidade, contudo, pesquisas realizadas em 3 estados distintos apresentam dados que assustam e podem ser comuns entre as instituições de segurança pública do país. Um trabalho com profissionais de segurança pública do Rio de Janeiro encontrou associação do suicídio com insatisfação com o trabalho, transferências de local de trabalho sem aviso prévio, a sobrecarga de trabalho, baixo nível de sociabilidade e de confiança interpessoal, além de problemas do sono e depressão. Esse estudo identificou ainda que a taxa de suicídio nesse grupo é 7,2 vezes maior que os encontrados na população em geral (Miranda, 2016). Na polícia militar de São Paulo, a taxa de suicídio entre policiais é 5,7 vezes maior que a população de São Paulo e 6,5 vezes maior que a média da população brasileira. No Rio Grande do Sul, no período de 2006 a 2016 morreram mais policiais por suicídio do que por mortes relacionadas ao trabalho (Pereira et al., 2019).

Tem ganhado destaque na relação comportamento suicida e profissionais de segurança pública, além da presença dos transtornos mentais como depressão, ansiedade e estresse, a análise sobre eventos e circunstâncias que levam a esse quadro, tais como assédio moral, pressão no trabalho, jornadas extenuantes e contato cotidiano com eventos traumáticos (Shikida et al., 2020; Strauch, Garcias & Shikida, 2022).

Ainda conforme Strauch, Garcias & Shikida (2022), a ideação suicida é fortemente presente na força de segurança pública, obtendo uma representação de 55% na amostra investigada com relato de já ter pensado em suicídio (ideação), fato que o estudo compreende como um processo multivariável decorrente e correlacionado com características familiares, de saúde, de comportamento e do trabalho.

Com base nesse cenário de crescente aumento nos casos de comportamento suicida em profissionais de segurança pública em todo país, no ano de 2018, foi criado o Programa

Nacional de Qualidade de Vida para Profissionais de Segurança Pública (Pró-Vida), como especificado no texto da lei, vejamos:

Art. 42. O Programa Nacional de Qualidade de Vida para Profissionais de Segurança Pública (Pró-Vida) tem por objetivo elaborar, implementar, apoiar, monitorar e avaliar, entre outros, os projetos de programas de atenção psicossocial e de saúde no trabalho dos profissionais de segurança pública e defesa social, bem como a integração sistêmica das unidades de saúde dos órgãos que compõem o Susp.

§ 1º O Ministério da Justiça e Segurança Pública divulgará, no âmbito do Pró-Vida, em conjunto com a Rede Nacional de Qualidade de Vida para os Profissionais de Segurança Pública (Rede Pró-Vida), diretrizes de prevenção e de atendimento dos casos de emergência psiquiátrica que envolvam violência autoprovocada e comportamento suicida dos profissionais de segurança pública e defesa social, a ser adaptadas aos contextos e às competências de cada órgão (Lei Nº 13.675, de 11 de junho de 2018. Presidência da República).

É sem dúvidas um passo importantíssimo na luta contra o suicídio, que se for seriamente conduzido e implementado, implica em benefícios não só aos profissionais de segurança pública, mas também a toda a sociedade, pois reduziremos as baixas de profissionais por suicídio ou por afastamento psiquiátrico em função de outros comportamentos suicidas. Assim, a sociedade disporá de profissionais sãos, em condições de servir a sociedade.

Capítulo II - O Aporte da Teoria das Representações Sociais

Estudar o comportamento humano e como ele pode ser influenciado socialmente é ao que se dedica a Psicologia social. Em sua ótica, o meio em que o ser humano está inserido define a subjetividade humana. Assim, a psicologia social fornece as bases para compreensão da realidade social, das políticas sociais e dos fatores que, entrelaçados, condicionam e influenciam a subjetividade do ser humano (Lima et al., 2020).

Um dos aspectos que enriquece esse campo do saber científico é o fato de que a psicologia social não nasce de uma única perspectiva ou definição pronta, mas, desenvolve-se nos debates sobre os fundamentos das ciências humanas, onde buscou-se delimitar as diferenças existentes entre filosofia, sociologia, psicologia individual e psicologia social (Camino & Torres, 2013).

Nesse contexto, pesquisas em psicologia social encontram campo fértil para se desenvolver, pois revela-se uma ciência híbrida, que ocupa posição de interseção entre a sociologia e psicologia. Nesse campo, entende-se o sujeito como elemento que é influenciado pelo meio em que convive e também um elemento com potencialidades para alterar o ambiente que vive (Carvalho & Costa, 2017; Wachelke & Camargo, 2007).

Com isso, as discussões orbitavam em torno do que considerar na busca da compreensão dos fenômenos sociais, se a prioridade seria o indivíduo ou o social. Nessa perspectiva destacamos a contribuição de Durkheim (1898-1986), ao postular que, para explicar os fenômenos sociais, o pensamento da coletividade deve ser analisado a partir de fatos sociais e não de processos individuais (Camino & Torres, 2013).

Durkheim desenvolveu o conceito de representações coletivas, que influenciou sobremaneira a psicologia social. Segundo ele, representações coletivas como religião e mitos se enquadram como fenômenos a nível de sociedade, diferente de fenômenos individuais, que

ocorrem em nível de indivíduo. Assim, postulou que os sentimentos privados se tornam sociais quando extrapolam o indivíduo e se juntam a vários elementos da sociedade, perpetuando-se no tempo e transformando-se na representação de toda uma sociedade (Torres, Neiva & Cols, 2011).

Ao observarmos de forma simples os noticiários dos jornais diários, notamos quão profundos são os impactos dos problemas sociais sobre a vida das pessoas. Nesse prisma, a psicologia social dispõe de ferramentas e métodos através dos quais estuda e busca identificar para apresentar propostas de prevenção e remediação aos problemas, que atingem não só o sujeito, mas também afetam a saúde de toda uma sociedade (Carvalho & Costa, 2017).

Dentro da psicologia social destaca-se a Teoria das Representações Sociais (TRS), a qual afirma que as pessoas e grupos constroem as representações no transcorrer do processo cotidiano de comunicação e da cooperação, logo é possível concluir que não são criadas por um único indivíduo, porém, uma vez criadas, elas adquirem vida própria, circulando, confrontando-se e criando oportunidades para o surgimento de novas representações dentro da coletividade (Moscovici, 2015).

A TRS se configura nesse estudo como perfeita teoria de base, escolhida como aporte teórico metodológico para construção desta dissertação, oportunizando o acesso ao conhecimento acerca do suicídio e em particular da ideação suicida. O olhar psicossociológico da teoria se configurou como um caminho pavimentado, que permitiu estudar os objetos em questão, de modo a captar como os atores sociais os vivenciam e os entendem, ou seja, foi possível apreender as percepções dos sujeitos do modo como eles as construíram no decorrer de suas experiências pessoais e no convívio social, claramente, de modo multifatorial como é o fenômeno em estudo (Jodelet, 2016; Moscovici, 2012).

A teoria das representações sociais tem origem com obra seminal de Serge Moscovici, intitulada *La psychanalyse, son image et son public*, de 1961, onde buscou examinar e entender

como os conceitos da teoria psicanalítica eram absorvidos pela sociedade, transformado em senso comum e empregado no cotidiano das pessoas. Objetiva compreender o que está na base dessa mudança de pensamento e práticas sociais, de conhecimento científico em saber popular, portanto, é uma abordagem psicossociológica sobre o processo de formação do pensamento social (Almeida & Santos, 2011; Martins, Carvalho & Antunes-Rocha, 2014; Pérez, Kalampalikis, Lahlou, Jodelet & Apostolidis, 2014, Coutinho et al., 2020).

O estudo de Moscovici ocorreu no momento em que a psicanálise, conhecida como primeira escola vienense de psicoterapia, estava em evidência e ganhava notoriedade na sociedade, circulando abertamente e influenciando o comportamento, costumes e a vida dos parisienses (Moscovici, 2012). Assim, a psicanálise foi o objeto de representação social, que fez florescer a TRS, onde foi possível entender como o conhecimento científico era traduzido e assimilado por esta população.

Assim, a teoria que Moscovici apresenta, centrada nos modos de funcionamento do pensamento cotidiano, buscou embasamento na sociologia com Durkheim, na antropologia com Lévy-Bruhl e na psicologia construtivista, sócio-histórica e cultural com Piaget e Vygotsky (Almeida & Santos, 2011; Bertoni & Galinkin, 2017). Dessa forma, como bem definiu Arruda (2009), pode-se concluir que a TRS “implica – por entender o social e o individual como fios entrelaçados num mesmo tecido – considerar esse tecido de forma aberta e múltipla, sem barreiras disciplinares”.

Considerando as premissas citadas, Representações Sociais podem ser definidas como: Conjunto de conceitos, proposições e explicações criado na vida cotidiana no decurso da comunicação interindividual. São o equivalente, na nossa sociedade, dos mitos e sistemas de crenças das sociedades tradicionais; podem ainda ser vistas como a versão contemporânea do senso comum. (Moscovici, 1981, p. 181)

Autores contemporâneos traduzem representação social como a produção de comportamentos sociais, criados na interação do homem com o ambiente (Faria et al., 2020). As representações sociais devem ser entendidas como uma forma singular de transmitir, através do processo de comunicação grupal, aquilo que já se tem conhecimento. Possuem uma função de captar os conceitos que explicam o mundo, introduzindo neles ordem e percepção própria dos grupos, para assim compreender o mundo de forma significativa (Moscovici, 2015).

Conforme Abric (1998, citado por Chaves & Silva, 2013), de acordo com a TRS, toda realidade é retratada, readequada pelos sujeitos ou por seu grupo, ressignificada com base em seu sistema de valores e crenças, e claro, dependente de seu contexto sócio-histórico e ideológico. Assim, estudar RS é identificar a visão de mundo que os indivíduos ou grupos têm e como colocam isso em prática no seu cotidiano. Portanto, a RS não é simplesmente a reprodução de uma realidade, ela é algo dinâmico em constante mutação, pois envolve características do objeto representado, bem como as vivências dos sujeitos e seus valores.

Moscovici (2003, como citado em Chaves & Silva, 2013) assegura que os indivíduos não funcionam simplesmente recebendo informações, crenças e ideologias e as seguindo e repassando adiante, mas são pensadores ativos, que refletem, adaptam e modificam o que se apreende frente aos mais diversos eventos das interações sociais cotidianas, assim, recriando e comunicando suas próprias representações e soluções para os problemas com que se deparam.

Jodelet (2001) ratifica esse entendimento dizendo que um conhecimento real, formado a partir do senso comum de um grupo de pessoas, torna-se representação quando passa a ser reconhecida como verdade por todo o grupo. Assim, as ideias e opiniões geram esse conhecimento, que vai sendo transmitido de geração em geração, com o objetivo prático na construção da realidade social (Souza & Souza, 2021).

Embora a TRS seja perfeitamente aplicável em uma gama de contextos e áreas do conhecimento, uma vez que os objetos de representação estão literalmente no mundo, ou seja,

na cultura, nas reuniões públicas dos atores sociais, nas organizações corporativas, nas práticas sociais, nas interações interpessoais onde se discute e comenta as coisas que dão sentido ao cotidiano e até nos pensamentos individuais, salientamos que nem tudo é representação social ou passível de investigação, pois para gerar representação social os objetos precisam possuir suficiente relevância cultural ou espessura social (Jovchelovitch, 2000; Sá, 1998).

Nesse sentido, é importante ressaltar o pressuposto teórico de que uma representação social é sempre uma representação de alguém, o sujeito, o qual recebe também o nome de ator social ou grupo de afiliação, sobre alguma coisa, o objeto. Assim, na pesquisa científica com base na TRS, deve-se ter clara a noção de que é imprescindível definir simultaneamente o sujeito e o objeto de representação que se pretende investigar (Sá, 1998).

Sob uma perspectiva psicossocial, ao se estudar o objeto de representação denominado suicídio e ideação suicida no contexto da segurança pública, é indispensável considerar os elementos representacionais que formam o repertório dos profissionais de segurança pública, atores sociais investigados nesse processo, uma vez que emergem construções de caráter expressivo, advindos de realidades sociais destes. Assim, é primordial conhecer o processo de formação e organização do senso comum, das ideias e valores dos atores sociais do estudo, já que essa é uma construção obtida e compartilhada socialmente, fruto das interações do cotidiano (Coutinho, 2017; Coutinho & Do Bú, 2017).

Nesse prisma, no estudo do objeto de pesquisa desta dissertação, fez-se necessário compreender que além da cultura organizacional que possuem os órgãos operativos de segurança pública, além da sintalidade do grupo sobre sociedade e segurança, é imperioso compreender que os homens e mulheres deste estudo possuem e carregam consigo uma história de vida que tem início muito antes de prestarem o compromisso de servir e proteger a sociedade, dessa forma, expressam comportamentos e agem também em função de suas crenças, valores, percepção e afetos.

Nessa construção de interpretação de acontecimentos, de fatos ou fenômenos desconhecidos, de familiarização com os objetos desconhecidos, dois processos estão implicados, são eles: a ancoragem e a objetivação (Souza & Souza, 2021). Jodelet e Camargo (2022, p. 403) se referem a eles, como processos genéticos das representações sociais: “objetivação (duplicação de um significado por uma figura) e ancoragem (duplicação de uma figura por um significado)”.

Souza e Souza (2021) se referem à objetivação como a fase em que o que era apenas abstrato se torna algo concreto, passa a ser familiar, como nos diz Moscovici (2010) “objetivar é transferir algo que está na mente para algo que existe no mundo”. Três elementos constituem a objetivação, sendo eles:

- A seleção e descontextualização que é o conjunto de informações dos indivíduos que retiram a partir de conhecimentos já existentes anteriormente, são eles os valores, tradições ou mesmo experiências;
- A formação do núcleo figurativo, que é uma construção do modelo figurativo, a criação do conceito;
- A naturalização dos elementos, onde os elementos são construídos e passam a ser identificados como elementos da realidade do objetivo. (Souza & Souza, 2021)

A ancoragem significa dar nomes e classificar as coisas, que ainda nos são estranhas, ou mesmo ainda inexistentes e possivelmente nos intrigam, tais elementos podem soar ameaçadores por ainda não termos familiaridade (Moscovici, 2010). Esse processo tal como o anterior é constituído por três elementos, são eles:

- A atribuição de sentido: constitui-se o enraizamento do conhecimento e cria-se uma rede de significados por meio de outros conhecimentos pré-existentes. Momento quando é nomeado um novo objeto.

- A instrumentalização do saber: processo em que permite se ter um valor, tornando uma teoria de referência, permite a compreensão do mundo social.
- O enraizamento no sistema de pensamento: nesse processo, as representações preexistentes se tornam familiares aos sujeitos, e transformam o conhecimento anterior, permite a classificação, comparação e categorização do novo objeto. (Souza & Souza, 2021)

Os fenômenos de representação social são por natureza difusos, multifacetados, localizados nas diversas instâncias de interação social e estão em constante movimento, dessa forma, esses fenômenos, não podem ser estudados pela pesquisa científica e conduzidos a conclusões, de maneira simples e direta (Sá, 1998).

Para dar conta dos desafios de se realizar ciência nesse campo, Moscovici (2012) nos explica que a TRS pressupõe a existência de dois universos, nos quais os conhecimentos podem ser gerados e guiados por objetivos diferentes, são eles: o universo consensual e o universo reificado. O Universo consensual é o que chamamos de senso comum, onde o conhecimento é construído através da socialização cotidiana de pensamentos e ideias, partilhadas por indivíduos de um mesmo grupo, nele se encontram os fenômenos de representação social. Já o universo reificado (ou científico) se consolida no espaço científico, requer para tanto a intervenção de profissional capacitado com conhecimento técnico e científico, que por meio de estudos e pesquisas, faz uso de metodologia adequada e rigores éticos, para retratar a realidade, independente da consciência dos atores sociais envolvidos (Coutinho et al., 2020; Arruda, 2002).

Com isso, Sá (1998) nos ensina que a construção do objeto de pesquisa em RS se configura com um processo decisório, no qual um fenômeno do universo consensual é transformado em problema a ser tratado pelo universo reificado, com os recursos teóricos e metodológicos adequados ao caso.

Alguns autores apresentaram contribuições teórico metodológicas importantes para a teoria das representações sociais, no sentido de complementar o trabalho de Moscovici, propondo formas distintas de investigar as representações sociais, destacando-se a abordagem cultural, a abordagem societal e a abordagem estrutural.

A abordagem culturalista foi criada por Denise Jodelet, conforme Almeida (2005), a maior responsável por manter e divulgar a proposta de Moscovici. O foco dessa abordagem é a articulação entre as dimensões social e cultural, que levam às construções individuais e coletivas, pois é nessa interação que se constroem as representações sociais (Nogueira & Di Grillo, 2020). Para Jodelet (2006), as representações sociais dão ao homem a capacidade de definir e dar nomes aos diversos acontecimentos do cotidiano, interpretando-os e assim podendo se posicionar diante deles.

A abordagem societal foi encabeçada por Willem Doise, quem explica que a TRS objetiva estabelecer a conexão entre indivíduo e grupo, promovendo uma dinâmica de interação social e construção de representações, valores, crenças e costumes diante dos objetos (Sousa & Souza, 2021). Doise consegue quebrar as barreiras entre as explicações psicológicas e sociológicas e considera que a TRS se estabelece no conjunto de interseção, ou seja, de forma integrada, uma vez que é aí que se situam os objetos de estudo (Pacheco, 2011).

Para explicar as dimensões da relação indivíduo-coletivo, Doise apresenta seu modelo teórico para a psicologia social, o qual se baseia em quatro níveis de análise:

Intrapessoal – a maneira como o indivíduo organiza internamente suas experiências no meio social;

Interpessoal – como os processos interpessoais ocorrem em determinada situação, tendo como foco a dinâmica das relações estabelecidas em um dado momento;

Intergruppal – são analisadas as diferentes inserções sociais do sujeito em interação, considerando-se como variável independente sua posição ou status social. Parte-se do

pressuposto de que, em interação, os sujeitos ou grupos se posicionam de formas distintas a partir das representações partilhadas por seu grupo de pertença;

Societal – o que valida a ordem social estabelecida é o desenvolvimento, em cada sociedade, de suas próprias ideologias, seus próprios sistemas de crenças e representações, valores e normas, mesmo que sejam expressos de maneiras diferenciadas. (Bertoni & Glinkin, 2017, p.109)

A abordagem estrutural foi liderada por Jean Claude Abric, que desenvolveu a teoria do núcleo central para entender a estrutura de uma representação social (Bertoni & Glinkin, 2017). Ele afirmava que para se entender a dinâmica das interações sociais e esclarecer seus determinantes, a identificação das funções das representações sociais é indispensável. Assim, de acordo com Abric (2000, citado por Sousa & Souza, 2021), as representações sociais possuem quatro funções essenciais, são elas: (i) a função do saber, a qual permite a assimilação da realidade do grupo, através da compreensão dos saberes (do senso comum) individuais e grupais, os quais são compartilhados na comunicação cotidiana entre os indivíduos do grupo; (ii) a função identitária, esta tem o importante papel de proteger e preservar as características que definem o grupo, aquilo que o distingue dos outros grupos, ou seja, sua identidade, sua forma de pensar, de agir e entender a realidade que vivem; (iii) a função de orientação, compreende as práticas sociais com a função de regular os comportamentos e práticas dos indivíduos, funciona como um moderador, sinalizando quando algo não é adequado e o ajustando quando necessário, para que possa ser vivenciado pelo grupo; (iv) função justificadora, tem a tarefa de explicar e justificar as escolhas e comportamentos dos atores sociais, normatizando o padrão a ser seguido pelo grupo.

Diante de todo exposto pelos autores já citados, entende-se que a TRS é adequada ao desenvolvimento dessa dissertação, por trazer elementos que permitem a compreensão do suicídio e ideação suicida especificamente na visão dos profissionais de segurança pública, pois

inúmeros estudos se debruçam sobre o objeto suicídio em uma infinidade de contextos. Outra porção de estudos falam sobre profissionais de segurança pública, contudo, estudos específicos que correlacionem esse objeto e esses atores são ainda pouco encontrados, e com base na TRS, mais escassos ainda.

Conforme arcabouço teórico, a TRS nos ensina as significações, valores, crenças e emoções que os profissionais de segurança pública do estado da Paraíba vivenciam em sua interação no cotidiano do grupo, influenciam sua forma de entender o mundo e nele se colocar diante das questões com as quais se deparam. Assim, neste estudo, o olhar psicossociológico possibilita um conhecimento amplo e contextualizado sobre a temática, amplia o arsenal de informações sobre os objetos investigados, trazendo a representação social construída por bombeiros militares, policiais civis e militares, o que pode servir de base para ampliar o trabalho preventivo e o estabelecimento de políticas públicas de combate ao suicídio nas instituições de

Parte II. Estudos da Dissertação

Capítulo III – Artigo 1

Representações Sociais e Ancoragens do Suicídio e Ideação Suicida por Profissionais de Segurança Pública

Resumo: O suicídio é um fenômeno multifacetado que atinge todos os extratos sociais. Na atualidade, tem chamado a atenção o suicídio de profissionais da segurança pública, sendo que no Brasil, foram mais de 100 casos, só no ano de 2021. Neste estudo, objetivou-se apreender os campos semânticos quanto aos estímulos indutores: suicídio, ideação suicida, minha profissão e eu mesmo elaboradas por profissionais de segurança pública do estado da Paraíba. Trata-se de um estudo quanti-qualitativo, ancorado ao aporte teórico da Teoria das Representações Sociais. Os dados foram coletados através da técnica de associação livre de palavras e processados pelo software Tri-Deux-Mots, versão 2.2 e analisados pela análise fatorial de correspondência (AFC). Participaram 178 profissionais, entre bombeiros militares (40%), policiais militares (46%) e policiais civis (14%), 48% da amostra com idades variando de 18 a 28; 69% são lotados na 1ª região integrada de segurança pública – REISP. Os resultados demonstram que os estímulos indutores suicídio e ideação suicida ancoram-se principalmente em aspectos psicopatológicos e em aspectos do sofrimento psíquico. O estímulo minha profissão foi ancorado nas esferas psicossocial e psicopatológica e o estímulo eu mesmo foi ancorado nos campos psicoafetivo e religioso. Espera-se que os resultados contribuam com a ampliação e compreensão das representações sociais dos profissionais de segurança pública sobre o suicídio, além de possibilitar aos gestores adotar políticas públicas voltadas para a saúde mental desses profissionais.

Palavras-chave: Suicídio; Ideação Suicida; Representação Social; Segurança Pública.

Social Representations and Anchorages of Suicide and Suicide Ideas by Public Safety Professionals

Abstract: Suicide is a multifaceted phenomenon that affects all social strata. Currently, the suicide of public security professionals has drawn attention, and in Brazil, there were more than 100 cases, in the year 2021 alone. suicidal, my profession and myself elaborated by public safety professionals from the state of Paraíba. This is a quantitative and qualitative study, anchored to the theoretical contribution of the Theory of Social Representations. Data were collected using the free word association technique and processed using the Tri-Deux-Mots software, version 2.2, and analyzed using factorial correspondence analysis (CFA). 178 professionals participated, including military firefighters (40%), military police (46%) and civil police (14%), 48% of the sample with ages ranging from 18 to 28; 69% are assigned to the 1st integrated public safety region – REISP. The results demonstrate that the stimuli that induce suicide and suicidal ideation are anchored mainly in psychopathological aspects and in aspects of psychic suffering. The stimulus my profession was anchored in the psychosocial and psychopathological spheres and the stimulus myself was anchored in the psychoaffective and religious fields. It is expected that the results contribute to the expansion and understanding of the social representations of public security professionals about suicide, in addition to enabling managers to adopt public policies aimed at the mental health of these professionals.

Keywords: Suicide; Suicidal Ideation; Social Representation; Public security.

Introdução

O suicídio, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2021), é um grave problema de Saúde Pública Global, com uma impressionante marca de 703.000 mortes registradas por ano, em todo o mundo, o que o coloca entre as principais causas de morte,

superando as mortes por malária, AIDS, guerras e homicídios, e como a quarta maior causa de morte entre jovens de ambos os sexos, de 15 a 29 anos.

Conforme dados do Ministério da Saúde do Brasil (2021), o país registrou 112.260 óbitos por suicídio, no período de 2010 a 2019, o que implica em uma taxa de 6,6 suicídios/100mil habitantes, tais dados colocam o suicídio como a terceira principal causa de morte entre homens na faixa etária de 20 a 29 anos (Brasil, 2019).

O suicídio é um comportamento multifatorial, que proporciona uma interação complexa de fatores psicológicos e biológicos, culturais e socioambientais. Com isso, podemos considerar essa problemática como sendo um acúmulo de fatores ao longo da vida do indivíduo e não um problema casual e banal, o suicídio é o resultado de uma sucessão de acontecimentos (Neto & Souza, 2015).

O comportamento suicida envolve a ideação suicida, o planejamento para o suicídio, a tentativa e o suicídio em si (World Health Organization [WHO], 2021). A ideação suicida caracteriza-se por ideias, desejos ou pensamentos que insinuem o morrer de forma intencional (Vasconcelos-Raposo et al., 2016).

A ideação suicida se revela em situação ou momento de desconforto e sofrimento, o indivíduo não vislumbrando possibilidades de mudança e melhoria da situação, acredita não ter motivos para viver ou mesmo nenhuma chance de ser feliz, momento em que o suicídio lhe surge nos pensamentos, como solução para o sofrimento irresoluto (Volkmer et al., 2019).

O sociólogo Émile Durkheim (2019, p. 382) postulou que “os suicídios são fenômenos individuais, cujas causas são, contudo, essencialmente sociais”. As causas reais dos suicídios são forças sociais que variam de sociedade para sociedade, de grupo para grupo e de religião para religião. Em sua obra intitulada “O suicídio”, Durkheim (2019) aponta que:

Cada grupo social tem pelo suicídio uma inclinação coletiva que lhe é própria, e da qual derivam as inclinações individuais. O que a constitui são as correntes de egoísmo, de

altruísmo ou de anomia que afetam a sociedade considerada, com as tendências à melancolia apática, a renúncia ativa ou à lassidão exasperada que são suas consequências. São essas tendências da coletividade, que penetrando os indivíduos, os determinam a se matar. (p. 384).

Nesse contexto, é possível denominar grupo de risco como sendo um conjunto de indivíduos que, por apresentarem determinadas características, ou por terem sido expostas a situações específicas, passam a ter maior probabilidade de desenvolver uma doença ou condição clínica (Botega, 2015).

Alguns estudos internacionais encontraram relação entre adoecimento mental e ocupação. Nessa perspectiva, os policiais estariam em um grupo de elevado risco para o adoecimento mental e o suicídio (Stanley et al., 2016). Apesar de ainda serem escassos, os estudos realizados no Brasil também confirmam a hipótese de maior risco para o suicídio entre os operadores da segurança pública (Cruz & Miranda, 2020; Pereira et al., 2020).

Em consulta ao Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2022) os dados apontam que no Brasil, no ano de 2021 ocorreram 101 casos de suicídio de policiais (civis e militares), destes, 2 casos foram no estado da Paraíba. A ocorrência de 2 suicídios no universo de policiais do estado da Paraíba, é fato que não pode ser ignorado, merecendo atenção por parte dos gestores em saúde e pelos gestores da segurança pública.

A psicologia social fornece as bases para compreensão da realidade social, das Políticas Sociais e dos fatores que, entrelaçados, condicionam e influenciam a subjetividade do ser humano (Lima et al., 2020). Nesse campo, entende-se o sujeito como elemento que é influenciado pelo meio em que convive e também um elemento com potencialidades para alterar o ambiente que vive (Carvalho & Costa, 2017).

Dentro da psicologia social, destaca-se a expressiva Teoria das Representações Sociais (RS) que, conforme Moscovici (2015), as pessoas e grupos constroem as representações no

transcorrer do processo cotidiano de comunicação e da cooperação, logo, é possível concluir que não são criadas por um único indivíduo, porém, uma vez criadas elas adquirem vida própria, circulando, confrontando-se e criando oportunidades para o surgimento de novas representações dentro da coletividade. Para Moscovici:

As representações sociais devem ser vistas como uma maneira específica de comunicar e compreender o que nós já sabemos. Elas ocupam, com efeito, uma posição curiosa, em algum ponto entre conceitos, que tem como seu objetivo abstrair sentido do mundo e introduzir nele ordem e percepções, que reproduzam o mundo de uma forma significativa Para Moscovici. (2015, p. 46)

Diante do referencial apresentado, da tragédia que é o suicídio, da inquietação da comunidade acadêmica por explicar e preveni-lo, e do risco a que estão expostos os atores sociais em análise, optou-se por dar luz a esse fenômeno multifacetado dentro do prisma da Teoria das Representações Sociais, de modo a compreender como o suicídio e a ideação suicida são vistos pelos atores sociais do estudo e de certa forma como são atingidos, possibilitando obter dados para estudos e proposições de ações de mitigação desse mal, para com esse grupo em particular, a partir de um conhecimento elaborado e compartilhado pelos profissionais de segurança pública.

Com base no que resumidamente foi exposto, esta pesquisa teve como objetivo apreender os campos semânticos quanto aos estímulos indutores: suicídio, ideação suicida, minha profissão e eu mesmo dos profissionais de segurança pública do estado da Paraíba.

Método

Tipo de estudo

Trata-se de uma pesquisa de campo, exploratória, de cunho qualitativo e quantitativo, fundamentado nos aportes teóricos e metodológicos das Representações Sociais.

Participantes

Participaram deste estudo 178 profissionais de segurança pública do Estado da Paraíba, compreendendo Bombeiros militares, policiais militares e policiais civis, pertencentes às quatro regiões em que são divididos administrativa e operacionalmente os órgãos operativos da segurança pública, a saber: 1ª Região Integrada de Segurança Pública e Defesa Social - 1ª REISP, com sede em João Pessoa e abrange a região da Zona da Mata paraibana; 2ª Região Integrada de Segurança Pública e Defesa Social - 2ª REISP, em Campina Grande e abrange a região da Borborema paraibana; 3ª Região Integrada de Segurança Pública e Defesa Social - 3ª REISP, em Patos e abrange a região do Sertão paraibano e 4ª Região Integrada de Segurança Pública e Defesa Social - 4ª REISP, sediada em Guarabira, abrange a região do Agreste paraibano, de acordo com o Diário Oficial do Estado da Paraíba, n. 17.386 (Decreto n. 41.335, 2021).

Instrumentos

A Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP), foi desenvolvida por Jung em 1905, caracteriza-se como uma investigação aberta que se estrutura na evocação de respostas dadas com base em um ou mais estímulos indutores (suicídio, ideação suicida, minha profissão e eu mesmo), o que permite colocar em evidência universos semânticos de palavras que agrupam determinadas populações (Coutinho, 2005).

Os dados apreendidos através da técnica de associação livre de palavras foram processados e analisados pelo *software Tri-Deux-Mots* versão 2.2, que consiste em destacar eixos, os quais explicam as modalidades de respostas, mostrando estruturas constituídas de elementos do campo representacional (Cibois, 1990).

Procedimentos

Após a obtenção da anuência do Secretário de Segurança e de Defesa Social do Estado da Paraíba para desenvolvimento da pesquisa em âmbito Estadual, junto aos órgãos operativos

de segurança (Corpo de Bombeiros Militar, Polícia Militar e Polícia civil) e já com a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), teve início a coleta de dados, que em função da pandemia de covid-19 e ainda pelas medidas de segurança impostas pelo governo do Estado da Paraíba quanto a realização de reuniões com aglomerações em ambiente fechado, ocorreu com aplicação dos instrumentos aos participantes via formulário eletrônico (Google Forms).

Os instrumentos de coleta foram enviados em aplicativos de troca de mensagens e comunicação pela internet, disponível para *smartphones*, acompanhado de texto explicativo para que os participantes compreendessem como responder, e, em caso de dúvida, procurar o pesquisador, esclarecendo ainda sobre a livre participação, bem como acerca do sigilo dos dados colhidos, utilizados apenas para fins científicos.

Com o intuito de se alcançar a plena divulgação do *link* para participação na pesquisa, o mesmo foi enviado aos gestores de cada órgão participante, para, a partir daí, ser distribuído maciçamente aos escalões subordinados.

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética do Centro de Ciências da Saúde-CCS da Universidade Federal da Paraíba - UFPB (CAAE: 52205721.5.0000.5188), por fazer parte de um projeto maior, intitulado Representações Sociais do Suicídio por Profissionais de Segurança Pública da Paraíba, que está sendo desenvolvido pelo Núcleo de Pesquisa - Aspectos Psicossociais de Prevenção e Saúde Coletiva (NPAPPSC) da UFPB.

Resultados

Os resultados oriundos do questionário sociodemográfico, demonstram que com os profissionais de segurança pública investigados na sua maioria são do sexo masculino (73%), com 48% dos participantes com idades entre 29 e 39 anos, e 35% com idades entre 40 e 50 anos; a maior quantidade de respondentes foram bombeiros militares; e a Região Integrada de Segurança Pública (REISP) que concentrou o maior número de participantes foi a 1ª REISP

(68,54%), a qual compreende administrativamente e operacionalmente a região metropolitana de João Pessoa. Conforme pode ser visto na tabela 1.

Tabela 1

Características socioprofissionais dos participantes.

VARIÁVEIS	N(178)	%
Sexo		
Masculino	130	73,03
Feminino	48	26,97
Idade (anos)		
18 – 28	15	8,43
29 – 39	86	48,31
40 – 50	63	35,39
51 – 61	13	7,30
Acima de 61	1	0,56
Profissão		
Bombeiro Militar	72	40,45
Policial Militar	82	46,07
Policial Civil	24	13,48
Local de trabalho		
1ª REISP	122	68,54
2ª REISP	22	12,36
3ª REISP	26	14,61
4ª REISP	8	4,49
Escolaridade		
Ensino Médio	16	8,99
Ensino Superior	99	55,62
Pós-graduação L.S	49	27,53
Pós-graduação E.S	14	7,87
Tempo de serviço (anos)		
Menos de 5	17	9,55
5 – 10	36	20,22
11 – 16	50	28,09
17 – 22	48	26,97
22 – 28	12	6,74
Acima de 28	15	8,43

A partir dos resultados obtidos através da TALP, submetidos ao software Tri-deux-mots e analisados pela análise fatorial de correspondência (AFC). Os resultados apresentam um somatório de 1768 palavras registradas conexas aos estímulos indutores (*suicídio, ideiação*

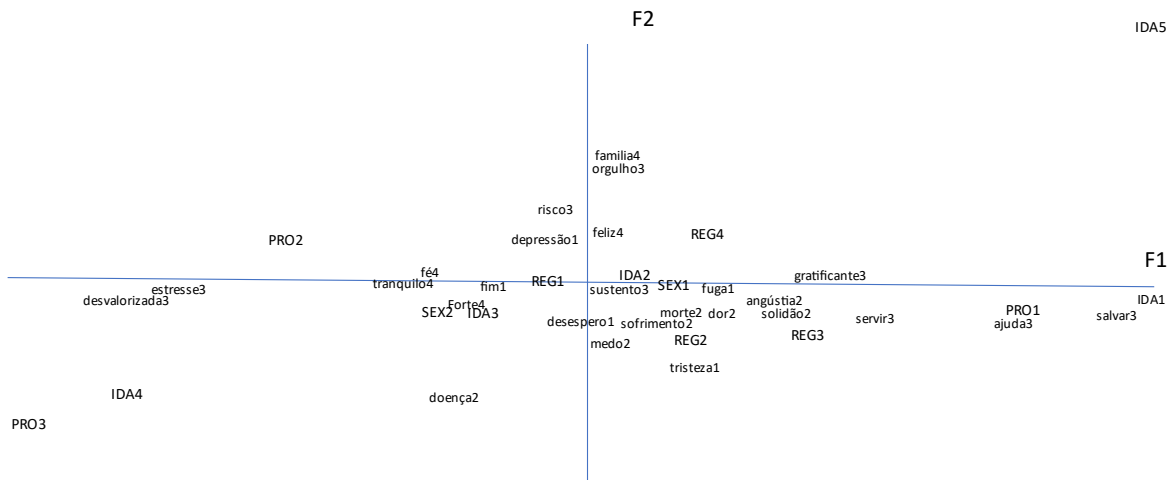
suicida, minha profissão e eu mesmo), das quais 818 eram diferentes (ou seja, apareceram pelo menos uma vez). Destas, 26 repetiram-se no mínimo quatro vezes e contribuíram para a formação do plano fatorial (Figura 1). Na representação gráfica dos planos fatoriais, para a AFC, convencionou-se que o eixo 1, ou fator 1 é representando pela linha horizontal e o eixo 2, ou fator 2, ocupa a posição vertical (Cobois, 1981), este autor informa ainda que o mapa fatoria é constituído pelas respostas aos estímulos indutores, os quais contribuem para formação dos eixos, aqui temos as objetivações, ou modalidades de opinião. Quando a palavra emerge acompanhada de um número, significa que a modalidade de opinião contribuiu para a construção de um dos eixos ou dos dois eixos, simultaneamente, conforme os valores evidenciados na AFC.

O somatório dos dois eixos do plano explicou 54% da variância dos dados (Fator 1 explicou 39,9%; Fator 2 demonstrou 14,1%). A carga fatorial média de contribuição de cada palavra na análise foi igual a 38,46, tomando-se por base o somatório das cargas (1000) dividido pelo número total de palavras (26).

A figura 1, a seguir, apresenta o plano fatorial gerado pela AFC. Nela, as variáveis fixas estão redigidas em caixa alta da seguinte forma: SEX1 (sexo masculino); SEX2 (sexo feminino); PRO1 (profissão Bombeiro Militar); PRO2 (profissão Policial Militar); PRO3 (Policial Civil); REG1 (1ª REISP); REG2 (2ª REISP); REG3 (3ª REISP); REG4 (4ª REISP); IDA1 (18-28 anos); IDA2 (29-39 anos); IDA3 (40-50 anos); IDA4 (51-61 anos); IDA5 (acima de 61 anos). Por sua vez, em letras minúsculas, encontram-se as variáveis de opinião dos participantes do estudo. O número no final de cada variável de opinião significa a sua associação ao: 1 = suicídio, 2 = ideação suicida; 3 = minha profissão; ou, 4 = eu mesmo.

Figura 1

Análise Fatorial de Correspondência das Representações Sociais do Suicídio por Profissionais de Segurança



O primeiro eixo (F1), disposto na linha horizontal, concentrando ao lado esquerdo as respostas dos participantes com idades entre 40 a 61 anos, do sexo feminino, das profissões policial militar e policial civil. Para estes participantes, o estímulo suicídio foi objetivado pelos elementos fim, depressão e desespero, sendo assim ancorados na esfera do sofrimento psíquico e psicopatológica. O estímulo ideação suicida foi objetivado através do elemento doença e ancorado no aspecto patológico. Por sua vez, os atores sociais objetivaram minha profissão, enquanto risco, desvalorizada, sustento e estresse, ancorando na esfera psicossocial e psicopatológica. Por fim, o estímulo eu mesmo foi objetivado através dos termos forte, tranquilo e fé, ancorados numa perspectiva de autopercepção positiva e no campo religioso.

Em contraposição, ainda nesse fator (F1), à direita do plano, localizam-se as RS dos participantes com idades entre 18 a 39 anos, do sexo masculino, com profissão predominante de bombeiro militar. Esses participantes representaram socialmente o suicídio pelos elementos fuga e tristeza e o estímulo ideação suicida pelos elementos solidão, dor, sofrimento, morte, medo e angústia, os quais são ancorados no aspecto do sofrimento psíquico. Esse mesmo grupo

representou o estímulo minha profissão pelos vocábulos gratificante, servir, ajuda, orgulho e salvar, o que confere uma ancoragem psicossocial e o estímulo eu mesmo foi objetivado pelos termos feliz e família, ancorados na esfera psicoafetiva.

Com relação ao segundo eixo (F2) do plano fatorial, disposto na linha vertical, na parte superior do F2, encontram-se as evocações de policiais militares do sexo masculino com idades entre 29 a 39 anos. O suicídio, para esses atores, é representado como sinônimo de fuga, fim e depressão, ancorados na esfera do sofrimento psíquico e psicopatológica. Para os mesmos participantes, a profissão foi caracterizada através dos elementos risco, desvalorizada, sustento e estresse, o que confere uma ancoragem nos campos psicossocial e psicopatológico. Por fim, no que concerne ao estímulo indutor eu mesmo, os termos família, tranquilo, feliz e fé foram evocados, ancorados assim na esfera psicoafetiva e religiosa.

Por sua vez, na parte inferior do F2, foram distribuídas as objetivações do grupo com idades variando entre 40 e 61 anos, do sexo feminino, com predominância de bombeiros militares e policiais civis. Esse grupo objetivou o suicídio através dos vocábulos desespero e tristeza, ancorados no campo do sofrimento psíquico. A ideação suicida através dos vocábulos doença, solidão, dor, sofrimento, morte, medo e angústia, ancorados na esfera do sofrimento psíquico e patológica. Já a profissão foi representada pelos mesmos participantes, através dos termos servir, ajuda, desvalorizada, salvar e estresse, ancorados na esfera psicossocial e psicopatológica. O estímulo eu mesmo foi representado pelo vocábulo forte, ancorado em uma autopercepção positiva. Por fim, salienta-se que a variável polícia civil e profissionais com idade acima de 61 anos não saturam significativamente em nenhum dos dois fatores. De um modo geral, a concentração dos elementos evocados nos respectivos fatores pode indicar que, no contexto específico de realização do presente estudo, essas variáveis de ancoragem não apresentaram importância significativa no tocante às consensualidades, isto é, ao que as RS carregam de consensual, mas foi fundamental para definir o que há de dissenso na RS dos

objetos sociais ora estudados. As demais variáveis fixas deste estudo, por sua vez, foram importantes ancoragens/marcadores sociais das consensualidades nas representações sociais dos fenômenos ora em análise.

Com o intuito de promover uma leitura didática da AFC, uma vez que a figura 1 não dispõe claramente qual a contribuição por fator (CPF) de cada um dos termos evocados, ou seja, o quanto cada vocábulo contribuiu com o fator ao qual está associado, apresentar-se-á as tabelas 2 e 3 a seguir.

Tabela 2

Variáveis fixas com suas contribuições por fator.

Variável Fixa	CPF 1	CPF 2
Sexo Masculino	11	6
Sexo Feminino	25	14
Profissão (Bombeiro Militar)	381	28
Profissão (Policial Militar)	153	184
Profissão (Policial Civil)	242	186
Região de trabalho (1ª REISP)	9	13
Região de trabalho (2ª REISP)	2	27
Região de trabalho (3ª REISP)	17	29
Região de trabalho (4ª REISP)	1	23
Idade (18-28 anos)	97	4
Idade (29-39 anos)	1	15
Idade (40-50 anos)	14	15
Idade (51-61 anos)	44	22
Idade (acima de 61 anos)	4	433

Tabela 3

Evocações associadas aos estímulos suicídio, ideação suicida, minha profissão e eu mesmo com suas respectivas contribuições por fator.

ESTÍMULO INDUTOR	EVOCAÇÃO	CPF 1	CPF 2
Suicídio	Fuga	4	-
	Fim	3	-
	Depressão	10	19
	Desespero	2	18
	Tristeza	10	14
Ideação Suicida	Doença	16	69
	Solidão	7	1
	Dor	7	1
	Sufrimento	2	4
	Morte	4	1
	Medo	-	35
	Angústia	8	1
Minha Profissão	Gratificante	19	5
	Servir	35	2
	Ajuda	98	10
	Risco	31	71
	Orgulho	13	224
	Desvalorizada	203	21
	Sustento	-	-
	Salvar	262	57
	Estresse	231	10
Eu Mesmo	Família	4	385
	Tranquilo	13	1
	Forte	5	13
	Feliz	1	25
	Fé	11	9

Discussão

Os resultados apresentados apontam que o suicídio e ideação suicida em profissionais de segurança pública e a autopercepção destes se mostram como fenômenos multifacetados de compreensão, visto que, a partir das evocações e das ancoragens dos atores sociais, identificam-se diferentes formas de representar tais construtos. De modo particular, quando consideramos a AFC, é possível verificar que os elementos representacionais confirmam os resultados da presente pesquisa. Coutinho (2005) destaca que identificar as representações sociais acerca do

comportamento suicida é compreender a maneira que os atores utilizam para designar e explicar as questões que permeiam sua realidade, como também conhecer sentimentos, emoções, percepções e experiências da vida cotidiana, através do processo de comunicação própria, dentro do contexto social e cultural que está inserido a instituição a que pertencem os atores sociais. Dessa forma, vai além das dimensões intrapsíquicas, consolidando-se em fenômenos sociais concretos, permitindo assim identificá-los e mapeá-los.

A ideação suicida se configura como uma modalidade de violência autoprovocada, pois o pensamento de uma ação autoinfligida que resulta em morte pode consumir o sujeito de modo devastador. Não é incomum a publicação de pesquisas em todo mundo voltadas para essa temática, e com populações variadas, sejam estudantes de cursos superior, adolescentes, grupos minoritários, profissões específicas, entre outras. Elas apontam para a relação entre ideação suicida e diagnóstico de transtornos mentais como depressão e a fatores ambientais tais como o histórico de suicídio na família, exposição à violência, conflitos familiares e abuso de substâncias, configurando-se assim como fatores de risco para a ideação suicida (Sol et al., 2022; Machado et al., 2020).

Dentre as evocações para o estímulo indutor “suicídio”, destacamos os vocábulos fim e fuga, essas representações podem sinalizar: o fim como o final da vida, ou o caráter irreversível caso concretize o suicídio; fuga como sendo a ideia de fugir dos problemas. Outras evocações que merecem destaque foram os termos desespero, tristeza e depressão, atribuindo um aspecto psicopatológico ao suicídio, os quais também emergiram no estudo de Pacheco et al. (2016), que investigaram as representações sociais do suicídio em futuros comandantes de polícia de Portugal.

Das evocações para o estímulo indutor “ideação suicida”, destacamos o vocábulo morte. Essa representação como a maior e mais clara representação do suicídio dá ideia de que pensar sobre sua própria morte levaria o indivíduo a cometê-la. Tais achados também são similares aos

da pesquisa sobre representações sociais do suicídio realizada com futuros comandantes da Polícia de Segurança Pública de Portugal (Pacheco et al., 2016). Observou-se que outras evocações do estímulo ideação suicida ancoraram-se em fatores que desencadeiam o ato suicida, focalizados em aspectos do sofrimento psíquico como solidão, sofrimento e angústia; tais achados também foram descritos na pesquisa com estudantes realizada por Araújo et al. (2010).

Acerca das evocações sobre o estímulo indutor “minha profissão”, observou-se a existência de uma ambiguidade nas representações sociais desse fenômeno, ao qual atribuíram valores positivos e negativos. Os valores positivos mencionam a profissão como “gratificante”, possuem “orgulho” de nelas servir e de onde provém o seu “sustento”. Já os valores negativos referem-se à “desvalorização” de suas atividades, que pode ser fruto de queixa sobre a remuneração do profissional (das três corporações sob análise), uma vez que no período da coleta de dados a segurança pública vivenciava um movimento reivindicatório de recomposição e ajuste salarial, onde as entidades representativas da segurança travavam com o chefe do poder executivo rodadas de negociações com fins a atingir os anseios da categoria. Ainda como valor negativo emergiu o “Estresse”, que pode estar ligado à natureza da profissão ou mesmo devido às relações interpessoais, conflituosas e disfuncionais, no ambiente de trabalho. O estresse é elemento naturalmente presente no cotidiano dos profissionais de segurança pública, os quais lidam com situações que geralmente envolvem conflito e tensão, situações de emergência em que muitas vezes suas vidas estão sob risco e, nessas situações, visualizam imagens dantescas de tragédias e mortes. Lipp et al. (2017), em pesquisa realizada com profissionais de segurança pública do estado brasileiro do Mato Grosso, apontam que foi detectado um alto nível de estresse entre os avaliados, 52 % demonstraram sinais acentuados de tensão excessiva, demonstrando que os profissionais não estavam conseguindo lidar com o estresse que a profissão acarreta.

As autorrepresentações dos profissionais de segurança pública emergiram demonstrando ligação positiva com a “família” e a presença de uma dimensão espiritual ao se referir à “fé”, aspectos que são protetivos ao suicídio (Pereira et al., 2018; Andrade et al., 2020). Ainda externaram possuir “força” para seguir a jornada com “tranquilidade” estando assim “felizes”.

Considerações Finais

No trilhar desta pesquisa, pretendeu-se verificar as representações sociais acerca do suicídio e da ideação suicida elaboradas e compartilhadas por profissionais de segurança pública do estado da Paraíba. Os achados possibilitaram a construção do conhecimento, através da transformação dos objetos do reino consensual para o universo reificado, ou seja, foi possível conhecer os pensamentos, sentimentos e percepções dos participantes acerca do fenômeno estudado, gerando assim o conhecimento científico sobre RS do suicídio e da ideação suicida com esses atores sociais.

As representações sociais do suicídio e da ideação suicida ancoram-se, sobretudo, em fatores que desencadeiam o ato suicida, principalmente em aspectos psicopatológicos e em aspectos do sofrimento psíquico, mediante as evocações que foram em sua totalidade de aspectos negativos, tal achado pode sugerir um afastamento ou rejeição à ideação suicida ou mesmo uma familiaridade com o assunto.

Em relação à forma como se referem a sua profissão, ocorreu uma ambiguidade, uma vez que emergiram aspectos positivos e aspectos negativos acerca das profissões dos sujeitos do estudo, sendo ancoradas em aspectos psicossociais e psicopatológico. No que tange às autorrepresentações, emergiram aspectos positivos, em que os sujeitos objetivaram os elementos forte, feliz, fé, tranquilo e família, sendo ancorados nos campos psicoafetivo e religioso.

Para se combater o suicídio infelizmente não existe uma vacina que imunize definitivamente o sujeito contra esse mal, mas felizmente, estudos em todo mundo mostram que o suicídio pode ser prevenido. Dessa forma, estudar a temática no âmbito da segurança pública permite a ampliação do conhecimento sobre esse grupo de afiliação, de modo que os gestores possam adotar medidas preventivas, necessárias, para fazer frente a esse mal.

Por fim, acredita-se que esta pesquisa veio contribuir para a ampliação da compreensão das representações sociais da ideação suicida, aumentando o leque de pesquisas sobre o tema e principalmente sobre os profissionais de segurança pública, aspectos ainda carentes de investigação. Ressalta-se a necessidade da realização de futuras pesquisas, que possam complementar e ampliar, ou mesmo refutar as representações sociais aqui apreendidas. Assim, almeja-se que o presente estudo possa colaborar para que os gestores de segurança pública adotem políticas públicas voltadas para a saúde mental de seus profissionais.

Referências

- Andrade, M. B. T., Felipe, A. O. B., Vedana, K. G. G., & Scorsolini-Comin, F. (2020). O nexos entre religiosidade/espiritualidade e o comportamento suicida em jovens. *SMAD. Revista eletrônica saúde mental álcool e drogas*, 16(4), 109-121. Recuperado de <https://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2020.169257>
- Araújo, L. C., Vieira, K. F. L., & Coutinho, M. P. L. (2010). Ideação suicida na adolescência: um enfoque psicossociológico no contexto do ensino médio. *Psico-USF*, 15(1), 47-57. Recuperado de: <https://doi.org/10.1590/S1413-82712010000100006>
- Botega, N. J. (2015). *Crise suicida: avaliação e manejo*. Porto Alegre: Artmed.
- Brasil. Ministério da Saúde. (2019). *Boletim epidemiológico*. Recuperado de <https://antigo.saude.gov.br/images/pdf/2019/julho/17/2019-014-Publicacao-02-07.pdf>

Carvalho, T. S. V., Costa, I. C. A. (2017). Psicologia Social: Conceitos, História e atualidades.

Psicologia.pt. Recuperado de: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0421.pdf>

Cibois, Ph. (1990). *L'analyse factorielle*. Paris: PUF, Collecion “Que sais-je?”

Coutinho, M P. L. (2005). *Depressão infantil e representação social* (2a ed.). João Pessoa-PB: Editora Universitária UFPB.

Cruz, F., & Miranda, D. (2020). Suicídio e os Profissionais de Segurança Pública. *Revista ComCiência*, 214. Recuperado de: <https://www.comciencia.br/o-suicídio-e-os-profissionais-de-seguranca-publica/>

Decreto n. 41.335, de 10 de junho de 2021. Altera o Decreto n. 34.003, de 05 de junho de 2013, para criar a 4ª Região Integrada de Segurança Pública e Defesa Social – REISP – e duas novas Áreas Integradas de Segurança Pública e Defesa Social, e dá outras providências. Recuperado de: <https://leisestaduais.com.br/pb/decreto-n-41335-2021-paraiba-altera-o-decreto-no-34-003>

Durkheim, E. (2019). *O Suicídio: Estudos de Sociologia* (3a ed., M. Stahel, Trad., pp. 382 - 384, Obra original publicada em 1897). São Paulo: Martins Fontes.

Lima, I. V. O., Garcia, A. S., Oliveira, D. E. S. D., Miranda, N. V. H. R. (2020). A Psicologia Social em Discussão: Breve Aproximação Teórica à Ação na Assistência Social. *Intr@ciência*, 20. Recuperado de: https://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20201125003552.pdf

Lipp, M. E. N., Costa, K. R. S. N., & Nunes, V. O. (2017). Estresse, qualidade de vida e estressores ocupacionais de policiais: sintomas mais frequentes. *Revista Psicologia*

Organizações e Trabalho, 17(1), 46-53. Recuperado de:
<https://dx.doi.org/10.17652/rpot/2017.1.12490>

Machado, R. P., Zago, K. S. A, Mendes-Rodrigues, C., Calderari, E. S., Ramos, D. A. S. M., & Gomes, F. A. (2020). Fatores de risco para ideação suicida entre universitários atendidos por um serviço de assistência de saúde estudantil. *SMAD. Revista eletrônica saúde mental álcool e drogas*, 16(4), 23-31. Recuperado de: <https://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2020.169186>

Moscovici, S. (2015). Representações Sociais: investigações em Psicologia Social. (P. A. Guareschi, Trad., 11a ed. pp. 41-46, Obra original publicada em 2000). Petrópolis: Vozes.

Netto, N. B., & Souza, T. M. S. (2015). Adolescência, Educação e Suicídio: uma análise a partir da psicologia histórico-cultural. *Nuances: estudos sobre Educação*, Presidente Prudente - SP, v. 26, n. 1, 163-195.

Pereira, A. S., Wilhelm, A. R., Koller, S. H., Almeida, R. M. M. (2018). Fatores de risco e proteção para tentativa de suicídio na adultez emergente. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 23, n. 11, pp. 3767-3777. Recuperado de: <https://doi.org/10.1590/1413-812320182311.29112016>

Pereira, G. K, Madruga, A. B, Kawahala, E. (2020). Suicídios em uma organização policial-militar do sul do Brasil. *Caderno de Saúde Coletiva*, 28(4), 500-509. Recuperado de: <https://doi.org/10.1590/1414-462X202028040562>.

Sol, E. G. L., Junior, A. C., Abelha, L., Lovisi, G. M., Brasil, M. A. A. (2022). Avaliação do comportamento suicida em estudantes de Medicina. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 71, n. 2, pp. 83-91. Recuperado de: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000343>

- Stanley, I. H., Hom, M. A., Joiner, T. E. (2016, march). A systematic review of suicidal thoughts and behaviors among police officers, firefighters, EMTs, and paramedics. *Clin Psychol Rev*, 44, 25-44. doi: 10.1016/j.cpr.2015.12.002
- Vasconcelos-Raposo, J., Soares, A. R., Silva, F., Fernandes, M. G., Teixeira, C. M. (2016). Níveis de ideação suicida em jovens adultos. *Estudos de Psicologia* (Campinas), 33(2), pp. 345-354. Recuperado de: <https://doi.org/10.1590/1982-02752016000200016>
- World Health Organization. (2014). *Preventing suicide: a global imperative* (92p.). Geneva: World Health Organization.
- World Health Organization. (2019). *Suicide worldwide: Global Health Estimates*. Retrieved from: <https://www.who.int/teams/mental-health-and-substance-use/suicide-data>

Capítulo IV - Artigo 2

Suicídio e Ideação Suicida: Uma Análise Psicossociológica dos Profissionais de Segurança Pública

Resumo: O presente estudo teve como objetivo identificar quais fatores psicossociais estão relacionados ao suicídio e a ideação suicida na visão dos profissionais de segurança pública, utilizando o enfoque da Teoria das Representações Sociais. Trata-se de um estudo de campo, exploratório, realizado em instituições de segurança pública do estado da Paraíba. Participaram do estudo 228 profissionais, sendo 175 homens e 53 mulheres entre bombeiros militares (45%), policiais militares (44%) e policiais civis (10%). Os instrumentos utilizados foram: o questionário sociodemográfico e uma Entrevista Semiestruturada. Os dados provenientes do questionário sociodemográfico foram analisados através de estatísticas descritivas (Microsoft Excel). As narrativas obtidas através da Entrevista Semiestruturada foram processadas pelo *software* ALCESTE. As representações sociais compartilhadas e elaboradas pelos profissionais na construção de significados sobre o suicídio e ideação suicida permitiram evidenciar os aspectos que levariam à ideação suicida e ao suicídio, com destaque para a ancoragem no campo do próprio trabalho desempenhado, bem como aspectos para prevenção, com ancoragem na ciência psicológica e no acolhimento familiar e, ainda, a autoproteção contra o suicídio que foi objetivada nos elementos família, Deus(pai), filhos(as), esposa (o) e ajudar o próximo. Espera-se que o presente estudo possa ser útil para a comunidade acadêmica, além de ratificar aos gestores de segurança pública a importância da adoção de medidas e políticas públicas voltadas para a qualidade de vida e saúde mental dos profissionais desse seguimento.

Palavras-chave: Suicídio; Ideação suicida; Segurança pública; Representações sociais.

Suicide and Suicidal Ideation: A Psychosociological Analysis of Public Safety Professionals

Abstract: This study aimed to identify which psychosocial factors are related to suicide and suicidal ideation in the view of public safety professionals, using the approach of the Theory of Social Representations. This is an exploratory field study carried out in public security institutions in the state of Paraíba. The study included 228 professionals, 175 men and 53 women, including military firefighters (45%), military police (44%) and civil police (10%). The instruments used were: the sociodemographic questionnaire and a semi-structured interview. Data from the sociodemographic questionnaire were analyzed using descriptive statistics (Microsoft Excel). The narratives obtained through the Semi-structured Interview were processed by the ALCESTE software. The social representations shared and elaborated by professionals in the construction of meanings about suicide and suicidal ideation made it possible to highlight the aspects that would lead to suicidal ideation and suicide, with emphasis on anchoring in the field of the work performed, as well as aspects for prevention, with anchoring in psychological science and family embracement, and also self-protection against suicide, which was objectified in the elements of family, God (father), children, partner and helping others. It is hoped that the present study can be useful for the academic community, in addition to confirming to public safety managers the importance of adopting measures and public policies aimed at the quality of life and mental health of professionals in this segment.

Keywords: Suicide; Suicidal Ideation; Public security; Social Representations.

Introdução

O suicídio é um grave problema de saúde pública global. Todos os anos, 703.000 pessoas tiram a própria vida, e há muito mais pessoas que tentam o suicídio. Sua ocorrência afeta

famílias, comunidades e países inteiros. No estudo desse multifacetado fenômeno, define-se o comportamento suicida, que compreende a ideação suicida, o planejamento suicida, a tentativa de suicídio e o suicídio consumado (World Health Organization [WHO], 2021).

O conceito de ideação suicida envolve certas variações, desde pensamentos momentâneos de que a vida não vale a pena ser vivida, preocupações exageradas sobre questões existenciais sobre o porquê de viver ou morrer, ou mesmo consequência de momentos de delírio decorrentes de patologia ou reações adversas medicamentosas (Bertolote, 2012; Botega, 2015; Botti et al., 2019).

Um estudo realizado com 100 policiais de uma força de segurança pública do Brasil revelou que 49% da amostra relatou já ter tido ideação suicida e 6% já ter tentado o suicídio, um fato que chama a atenção e denota que esse fenômeno precisa ser melhor investigado entre os profissionais de segurança na medida que precisa urgentemente ser prevenido (Strauch, Garcias, & Shikida, 2022).

No Brasil, em 2019, foram registradas 13.523 mortes por suicídio, o que implica em uma taxa nacional de mortalidade de 6,6 suicídios por 100mil habitantes. No estado da Paraíba, a taxa foi de 6,5 por 100mil habitantes (Brasil, 2021).

Uma classe profissional que tem ampliado o debate em torno do suicídio, dado ao crescente número de casos, é a da segurança pública. Embora ainda escassos, alguns estudos apontam para o elevado risco de suicídio entre esses profissionais (Cruz & Miranda, 2020; Pereira, Madruga, & Kawahala, 2020). No ano de 2021, foram registrados no Brasil 90 casos de suicídios consumados de profissionais de segurança pública (Instituto de Pesquisa, Prevenção e Estudos em Suicídio[IPPEs], 2022).

Os profissionais de segurança pública, sejam eles bombeiros militares, policiais militares, civis, federais, penais, rodoviários federais e guarda civil municipais (Brasil, 1988; Brasil, 2019), apontam como a origem da intenção de morte a própria profissão, associando a

estrutura hierárquica e, por vezes, a falta de autonomia, além do elevado estresse a que são submetidos no desempenho de sua labuta diária (Miranda et al., 2016; Shikida et al., 2020).

Para o desenvolvimento deste estudo, utilizou-se como ciência de base a psicologia social, com enfoque teórico e metodológico na expressiva Teoria das Representações Sociais (TRS). Ao introduzir este conceito na psicologia social, Moscovici (2015) argumenta que representação social é uma forma de conhecimento prático que objetiva transformar o que é estranho, desconhecido ou não familiar em algo conhecido e familiar, através da agregação das novidades às estruturas de conhecimento já existentes.

Toda representação social é uma representação de alguém [o sujeito] e de alguma coisa [o objeto]. Assim, sujeito ou atores sociais são as pessoas envolvidas no processo, que possuem algo em comum, pertencendo assim a uma mesma categoria, as quais compartilham conhecimento, ideias, opiniões, crenças e percepções sobre determinado fato ou fenômeno, o que chamamos de objeto de representação social. Assim, RS é uma expressão do conhecimento elaborado a respeito da realidade de um grupo (Sousa & Souza, 2021).

A construção das representações sociais se apoia em dois mecanismos fundamentais, a ancoragem e a objetivação. “A ancoragem é um processo que transforma algo estranho e perturbador, que nos intriga, em nosso sistema particular de categorias e o compara com um paradigma de uma categoria que nós pensamos ser apropriada” (Moscovici, 2005, p. 61). Então, ancorar é procurar classificar ou enquadrar em algum lugar as coisas que nos são desconhecidas. Sobre a objetivação, temos que é o processo de trazer para a realidade, de forma concreta o que estava no nível do pensamento e da abstração. Assim, “objetivar é descobrir a qualidade icônica de uma ideia, ou ser impreciso, é reproduzir um conceito em uma imagem” (Moscovici, 2015, p. 71).

Diante dessas premissas, objetivou-se identificar quais fatores psicossociais estão relacionados ao suicídio e a ideação suicida na visão dos os profissionais de segurança pública do estado da Paraíba.

Método

Tipo de estudo

Trata-se de uma pesquisa de campo, exploratória, de cunho qualitativo e quantitativo, fundamentado nos aportes teóricos metodológicos das Representações Sociais. A pesquisa foi desenvolvida nas instituições de segurança pública do Estado da Paraíba, a saber: Corpo de Bombeiros Militar, Polícia Militar e Polícia Civil.

Amostra

A amostra foi do tipo não probabilística e por conveniência. Participaram da pesquisa 228 profissionais de segurança pública, entre bombeiros militares, policiais militares e policiais civis, pertencentes às quatro regiões em que são divididos administrativa e operacionalmente os órgãos operativos da segurança pública, a saber: 1ª Região Integrada de Segurança Pública e Defesa Social - 1ª REISP, com sede em João Pessoa e abrange a região da Zona da Mata paraibana; 2ª Região Integrada de Segurança Pública e Defesa Social - 2ª REISP, em Campina Grande e abrange a região da Borborema paraibana; 3ª Região Integrada de Segurança Pública e Defesa Social - 3ª REISP, em Patos e abrange a região do Sertão paraibano e 4ª Região Integrada de Segurança Pública e Defesa Social - 4ª REISP, sediada em Guarabira, abrange a região do Agreste paraibano, de acordo com o Diário Oficial do Estado da Paraíba, n. 17.386 (Decreto n. 41.335, 2021).

Adotou-se como critérios de inclusão: 1) ser profissional de segurança de um dos órgãos operativos da segurança Pública do estado da Paraíba; 2) Aceitar participar da pesquisa de forma voluntária.

Instrumentos

Foram utilizados dois instrumentos para coletar os dados. Assim, o questionário sociodemográfico foi utilizado com a finalidade de obter informações relevantes sobre os participantes, caracterizando assim a amostra em análise.

O segundo instrumento de coleta foi a entrevista semiestruturada, com o objetivo de conhecer e explorar os atores sociais investigados, obtendo suas percepções, significados, valores, opiniões e crenças acerca do suicídio e da ideação suicida. Dessa forma, perguntas norteadoras foram lançadas para se obter elementos acerca da Representação Social do objeto em análise no grupo de pertença investigado, tais como “O que o Sr(a) pode me relatar sobre ideação suicida?”, “Em sua opinião, o que levaria uma pessoa a cometer suicídio?”, “Qual o seu entendimento sobre o sentido da vida?”.

Procedimentos de coleta de dados

Após a obtenção da anuência do Secretário de Segurança e de Defesa Social do Estado da Paraíba para desenvolvimento da pesquisa em âmbito Estadual, junto aos órgãos operativos de segurança (Corpo de Bombeiros Militar, Polícia Militar e Polícia civil) e já com a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), teve início a coleta de dados, que em função da pandemia de covid-19 e, ainda, pelas medidas de segurança impostas pelo governo do Estado da Paraíba quanto a realização de reuniões com aglomerações em ambiente fechado, ocorreu com aplicação dos instrumentos aos participantes via formulário eletrônico (Google Forms). Os instrumentos de coleta foram enviados em aplicativos de troca de mensagens e comunicação pela internet, disponíveis para smartphones, acompanhados de texto explicativo, para que os participantes compreendessem como responder, e, em caso de dúvida, procurassem o pesquisador, esclarecendo ainda sobre a livre participação, bem como acerca do sigilo dos dados colhidos, utilizados apenas para fins científicos.

Com o intuito de se alcançar a plena divulgação do link para participação na pesquisa, o mesmo foi enviado aos gestores de cada órgão participante, para, a partir daí, ser distribuído maciçamente aos escalões subordinados.

Análise dos dados

Os dados obtidos através do questionário sociodemográfico foram analisados através de estatística descritiva por meio do programa Microsoft Excel versão 16.0. As entrevistas dos participantes constituíram um *corpus* que foi submetido à análise pelo *software* Alceste (*Analyse Lexicale par Contexte d'un Ensemble de Segments de Texte*), versão 2018, do qual selecionamos para exame a Classificação Hierárquica Descendente (CHD) e a Análise de Nuvem de Palavras.

O Alceste é um *software* que processa e analisa dados textuais, permitindo diferentes análises desses dados (Camargo, 2005), através do método de estatística textual ou análise lexical, o que facilita uma abordagem hermenêutica do conteúdo dos discursos, ou seja, consegue obter do *corpus* sob análise, uma classificação estatística em função da distribuição de palavras dentro de cada enunciado, obtendo, assim, as palavras que lhe são mais características (Coutinho, 2011; Camargo, 2005).

O Alceste processa os dados em quatro etapas, assim resumidamente descritas: Etapa A – é responsável pelo reconhecimento das UCIs (Unidades de Contexto Iniciais), que significa o quantitativo de entrevistas inseridas e separação do texto em partes de tamanhos aproximadamente iguais, que são as UCEs (Unidades de Contexto Elementares); Etapa B – onde ocorre a separação decisiva e agrupamento das UCEs a partir da similaridade de palavras, é nessa etapa que é aplicado o método da Classificação Hierárquica Descendente (CHD); Etapa C – nesse momento, ocorre a descrição estável das classes de UCEs e o dendrograma da CHD, que ilustra as relações entre as classes com base nos vocabulários característicos e variáveis fixas; Etapa D – responsável pela realização de cálculos complementares e a contextualização

do vocabulário típico de cada classe. Ressalta-se que a significância estatística das palavras dentro das classes é medida por meio da frequência (f) e da estatística qui-quadrado (χ^2) (Saraiva, Coutinho, & Miranda, 2011).

A nuvem de palavras, outra forma de análise que utilizaremos, também obtida através do programa informático Alceste, o qual agrupa e organiza graficamente as palavras em função da sua frequência, configura-se como uma análise lexical mais singela, contudo, possibilita uma clara e rápida identificação das palavras-chave de um *corpus*, o que a torna graficamente bastante interessante, enriquecendo e facilitando a análise qualitativa dos dados (Justo & Camargo, 2014).

Resultados

Dados sociodemográficos

A Tabela 4, a seguir, ilustra o panorama sociodemográfico dos participantes deste estudo, no qual, dos 228 participantes que constituíram a amostra, a maioria foi do sexo masculino (76,75%). A maior frequência de idades ocorreu na faixa de 29 a 39 anos (44,30%). A profissão que teve maior número de participantes foi bombeiro militar (45,18%). A escolaridade de maior frequência entre os participantes foi o ensino superior (56,58%); e o tempo de serviço como profissional de segurança pública com maior concentração ocorreu nas faixas de 11 a 16 anos (22,81%) e 17 a 22 anos (22,37%).

Tabela 4*Distribuição de dados sociodemográficos dos participantes do estudo.*

VARIÁVEIS	N(228)	%
Sexo		
Masculino	175	76,75
Feminino	53	23,25
Idade (anos)		
18 – 28	25	10,96
29 – 39	101	44,30
40 – 50	77	33,77
51 – 61	23	10,09
Acima de 61	02	0,88
Profissão		
Bombeiro Militar	103	45,18
Policial Militar	102	44,74
Policial Civil	23	10,09
Escolaridade		
Ensino Médio	27	11,84
Ensino Superior	129	56,58
Pós-graduação L.S	54	23,68
Pós-graduação E.S	18	7,89
Tempo de serviço (anos)		
Menos de 5	26	11,40
5 – 10	42	18,42
11 – 16	52	22,81
17 – 22	51	22,37
22 – 28	43	18,86
Acima de 28	14	6,14

Classificação Hierárquica Descendente (CHD) das entrevistas

Como ilustrado na Figura 2, dendrograma, as entrevistas dos participantes foram analisadas a partir de uma Classificação Hierárquica Descendente (CHD). Na etapa inicial da análise, observa-se uma primeira partição composta por três classes distintas, onde o *corpus* foi desmembrado em dois *subcorpus*. O primeiro, localizado à esquerda, aglutinou as classes 2 e 3. O outro *subcorpus*, localizado à direita, foi constituído exclusivamente pela classe 1.

Figura 2

Classificação Hierárquica Descendente (CHD) das entrevistas dos participantes (n=228). (ALCESTE - 2018)



O dendrograma de Classificação Hierárquica Descendente (CHD) destaca os elementos presentes nas entrevistas dos participantes. Dessa forma, O *corpus* textual analisado na pesquisa foi composto por 228 textos (histórias), que o programa repartiu em 6659 segmentos de textos

(Sts), os quais continham 3114 palavras ou formas distintas que ocorreram 137 vezes. Para a análise que se seguiu, foram consideradas as palavras com frequência igual ou superior a 4 e com $\chi^2 \geq 3$. A CHD reteve 96,27% do total de Sts, gerando três classes. Após a redução dos vocábulos às suas raízes, obtiveram-se 2650 lematizações, que resultaram em 563 palavras ou formas ativas analisáveis.

Nuvem de palavras das entrevistas

As entrevistas dos participantes, processadas no *Software* ALCESTE, foram analisadas a partir de uma Nuvem de Palavras unificada das três classes, anteriormente descritas. Dentre as palavras mais citadas nas narrativas, temos “suicídio” (46 ocorrências), “medidas preventivas” (34 ocorrências), “vida” (25 ocorrências), “fatores” (24 ocorrências), “sentido da vida” (18 ocorrências), “ocorre” (16 ocorrências). Essas palavras com maior frequência evidenciadas na nuvem tornam possível realizar discussões, ampliando reflexões e contextos apresentados dentro de cada narrativa escrita.

Uma visão geral das frequências de todas as palavras escritas nas narrativas está representada na Figura 3, que permite apontar que as palavras com maior frequência foram: suicídio, ocorrência, busca, fator, vida, cometer, família, sentido da vida, medidas preventivas. Consequentemente, podemos evidenciar algumas palavras com baixa frequência, como, por exemplo, “trabalho”, “momento”, “trauma”, “conhecimento”, “diversos” dentre outras.

Figura 3

Nuvem de Palavras das entrevistas dos participantes (n=228)(ALCESTE – 2018)



Discussão

Análise da Classificação Hierárquica Descendente (CHD)

A classe 1, denominada “Fatores de risco associados ao suicídio”, reteve 56% do *corpus*, sendo assim a que mais contribuiu na constituição do dendrograma. Foi composta por palavras do intervalo $X^2 = 28$ (suicídio) e os elementos com $X^2 = 1$ (medo, religião e ações preventivas). As variáveis mais características que contribuíram para o surgimento dessa classe, além das já nominadas, foram: leva, fator, cometer, sentido da vida, desespero, profissional, trauma, dívida, morte e depressão. Os participantes dessa classe possuem como escolaridade mais frequente pós-graduação *stricto sensu*; os profissionais possuíam idade variando entre 29 e 39 anos; e o tempo de serviço na profissão, entre 5 e 10 anos. O conteúdo dela foi relativo aos fatores que estariam associados ou levariam uma pessoa a cometer suicídio. Emergiram conteúdos de aspectos sociais, aspectos profissionais, aspectos religiosos e aspectos ligados à doença mental. A seguir, são destacadas algumas unidades de contexto características do seu substrato:

“Os fatores que levam ao suicídio são o desespero, sobrecarga de trabalho, pressão no trabalho, exigências no trabalho, assédio moral, assédio sexual...”

Conforme a narrativa é possível notar que alguns participantes ancoram o suicídio ao adoecimento em função do trabalho, tal relato é sem dúvidas inquietante, pois é real e forte a ligação entre adoecimento no trabalho e suicídio. Como pode ser constatado na obra **Suicídio e Trabalho: O que fazer?**, de Christophe Dejours e Florence Buègue, publicado no ano de 2010, que provoca inúmeras discussões sobre o suicídio ligado às novas organizações de trabalho no mundo contemporâneo (Dejours & Buègue, 2010).

Nesse contexto relacional entre o suicídio e o trabalho, as organizações empresariais tendem a camuflar suas responsabilidades, tentando atribuir as causas do suicídio do indivíduo (funcionário) a seus problemas de personalidade, colocando-o como o único responsável pelo ato, ao ser incapaz de lidar com as pressões de seu ambiente corporativo, já que a pressão é algo “natural” (Gomide, 2013).

Refutando a intenção das organizações empresariais, citada no parágrafo anterior, temos que a doença mental referente ao trabalho é consequência de múltiplos fatores, dentre eles o assédio moral, combinado à chefia autoritária, trabalho com pouca significação, excesso de trabalho ou o contrário, privação de trabalho (Camargo, Almeida, & Goulart Júnior, 2018). Nessa linha, Soares e Oliveira (2012) apontam como consequências do assédio moral quadros de depressão e ansiedade, dificuldades no sono, estresse pós-traumático e suicídio.

Em outro relato é possível destacar que o participante ancora o suicídio no conhecimento erudito, oriundo da psiquiatria ou psicologia clínica, ao referir-se a três transtornos mentais. O trecho a seguir caracteriza tal inferência:

“... os fatores que levam ao suicídio são a **ansiedade**, causada pelo **estresse** do dia, decorrente de dívidas, cobranças excessivas, traição e ainda a **depressão**. ”(grifo nosso).

“**Transtornos psíquicos**, dívidas, **luto** pela perda de algum familiar, dificuldade de aceitação sexual, **depressão**. ” (Grifo nosso)

Nesse prisma, trazemos o estudo realizado por Vieira e Coutinho (2008) com estudantes de psicologia, onde os achados apontaram que o suicídio foi representado como uma doença, resultante de um desequilíbrio, causando medo e tristeza, ingressando em um estado de depressão, que se configura como o fim da vida. Assim o elemento morte, esteve presente na objetivação da depressão e também do suicídio, o que indicou a existência de uma relação entre as representações sociais desses dois fenômenos.

A classe 2, denominada “Medidas de Prevenção ao Suicídio”, reteve 29% do *corpus*. Foi composta por palavras do intervalo $X^2 = 21$ (ocorre) e os elementos com $X^2 = 5$ (possível e sentido da vida). As variáveis mais características que contribuíram para o surgimento desta classe além de ocorre, foram: vida, acredito, família, momento, Deus, tenho, tratada, trabalho, prevenir, diversos e espiritual. A profissão policial civil, foi a de maior frequência nessa classe. A escolaridade mais frequente foi o ensino médio; e os profissionais possuíam mais de 28 anos de tempo de serviço na profissão. O conteúdo desta classe foi relativo aos aspectos, ações ou medidas que favoreceriam a prevenção do suicídio. Um dos respondentes concatenou termos e temas que estão presentes na maioria das narrativas dos participantes. Os segmentos textuais a seguir caracterizam o conteúdo representacional desta classe:

“... prevenir envolve apoio psicológico, espiritual e acolhimento afetivo através de amigos e familiares. Creio na fé cristã, portanto, acredito que a vida deve ser para glorificar a Deus, através de um relacionamento com Deus e com as pessoas nos diversos níveis de aproximação e relacionamento, comunidade de fé, trabalho, família, entre outros...”

Como o suicídio é um fenômeno multideterminado e de difícil compressão (Reis & Knapik, 2021), sua prevenção também deve ser multifacetada. Nesse caso, o participante ancorou a prevenção do suicídio em conhecimentos da ciência psicológica e espiritualidade;

objetivou no termo acolhimento, isso nos diversos meios em que o indivíduo transitar, como familiar, de trabalho e de religiosidade. Assim, esse entendimento coaduna com o que é postulado pela Organização Mundial de Saúde(OMS), a qual aponta que o suicídio é passível de prevenção, e destaca que essa deve ser adotada em uma abordagem multisetorial abrangente (Brasil, 2017).

O que foi relatado pelo profissional de segurança pública certamente está alinhado com o que se espera que ocorra para que haja prevenção. De forma mais científica, podemos dizer que, dada a complexidade que envolve o suicídio, para haver prevenção são necessários múltiplos esforços, ou seja, a colaboração de diversos setores da sociedade, tais como saúde, educação, trabalho, agricultura, negócios, justiça, lei, defesa, política e até mesmo a mídia. Destaca-se ainda o importante papel da família e de um acolhimento humanizado em cada local que o indivíduo com ideação suicida ou que tenha tentado o suicídio possa estar (Silva & Colucci Neto, 2020).

A classe 3, denominada “Estratégias de autoproteção contra o suicídio”, reteve 15% do *corpus*. Foi composta por palavras do intervalo $X^2 = 42$ (busca) e os elementos com $X^2 = 1$ (seja e problema). As variáveis mais características que contribuíram para o surgimento desta classe além das já citadas foram: medidas preventivas, forma, sentido da vida, fazer, necessária, vivência, viver, ajuda, passagem e indivíduo. A profissão de maior frequência nessa classe foi policial militar, a escolaridade mais frequente foi o ensino médio, e os profissionais possuíam idade superior a 61 anos. O conteúdo da classe foi relativo a estratégias para autoproteção contra o suicídio, onde emergiram conteúdos que sinalizam para uma forma pessoal de ver o mundo e encontrar defesas para continuar a vida mesmo em meio às adversidades. Assim, cada indivíduo teria de encontrar seus motivos, o que lhe confere sentido e forças para lutar pela vida.

Têm ganhado espaço no debate sobre qualidade de vida as questões atinentes ao sentido da vida, tema que foi proposto por Viktor E. Frankl, por volta de 1920 e 1930, ao criar a

abordagem psicológica chamada de logoterapia. Assim, o sentido da vida é um constructo de grande importância para a saúde mental das populações, inclusive do Brasil, uma vez que, sendo adequadamente manejado por psicólogos, tem a capacidade de tornar a vida das pessoas mais prazerosa, alegre e feliz, uma vida que vale a pena ser vivida (Vieira & Dias, 2021).

Em alguns trechos das narrativas dos participantes surgem relatos que podem ser explicados por alguns postulados da logoterapia. Os trechos a seguir caracterizam o teor da referida classe:

“...Ter sempre um objetivo, uma meta, um sonho a alcançar, movendo e estimulando o indivíduo diariamente. Ter sempre Deus como centro de tudo e principalmente da vida.”

“...Poder ajudar as pessoas a viverem cada dia melhor. Poder fazer a diferença na vida de outra pessoa.”

“... Deus, amor, família e objetivos a alcançar buscando fazer o bem ao seu próximo.”

Muitos participantes ancoram as estratégias de autoproteção contra o suicídio em aspectos religiosos, psicoafetivos e psicossocial, ao se referir a algo que se busca, onde se sentirá estimulado a lutar diariamente, rumo ao alcance do que idealizou como meta. Assim, algumas objetivações para autoproteção foram: Deus, família, filhos, esposa(o), amor, servir o próximo, executar alguma tarefa.

Nessa linha, a logoterapia nos ensina que os sentidos estão no mundo e que existem basicamente três formas de encontrá-los na vida, o que foi chamado de tríade valorativa. Essas formas do homem realizar sentido seriam: através de valores vivenciais, quando se vive um grande e incondicional amor, dedicado a algo ou alguém; valores criativos, quando se busca criar obras de arte ou científicas para entregá-las ao mundo; e valores atitudinais, quando diante de um sofrimento inevitável e que não se pode modificar, adota-se uma postura de força, firmeza e serenidade – é transformar uma tragédia em um triunfo pessoal (Aquino et al., 2015).

Assim, os relatos em destaque podem perfeitamente ser explicados pela teoria de Frankl. As respostas às inquietantes perguntas do porquê de continuar vivendo em meio a tanto sofrimento e do porquê de não optar pelo suicídio são o ponto chave da psicoterapia proposta por Frankl. Estão invariavelmente relacionadas, por exemplo, ao amor pelo filho; em outro caso, na busca pela realização de um talento e, num terceiro caso, sobre velhas recordações que mereciam ser preservadas. Assim, nos descreve Allport ao prefaciar o livro **Em busca de sentido: Um psicólogo no campo de concentração**, ao falar sobre os desafios e objetivos da logoterapia, seguir com sentido e responsabilidade a jornada da vida (Frankl, 2019).

Diante disso, qual a melhor estratégia de autoproteção? Em que se amparar para nunca cogitar o suicídio? Na realidade, não há uma resposta objetiva e definitiva para essa questão. Tem-se que, em cada momento da vida, surge uma resposta diferente dada pela mesma pessoa, pois, ao passar do tempo, cada indivíduo mudaria sua visão, alguns de seus valores e interesses, o que resultaria, obviamente, em um novo sentido de vida ou coisas que lhe valham a pena na jornada da vida (Rovina & Oliveira, 2018; Frankl, 2019). Dessa forma, o relato de um dos participantes ilustra perfeitamente essa visão, quando diz: “...Depois que a minha filha nasceu entendi o que era o sentido da vida. O verdadeiro amor.” Demonstrando claramente que sua filha é seu fator pessoal de proteção contra o suicídio.

Análise da nuvem de palavras

Na figura 3, nota-se, em princípio, uma ratificação de muitas das representações, já discutidas na análise do dendrograma, apresentadas pelos profissionais de segurança pública, ao conferir destaque, na nuvem de palavras, aos elementos: 1) Fatores, relacionados ao que leva ao suicídio; 2) Medidas preventivas, ações para combater e evitar esse mal; 3) Sentido da vida, associado ao que mantem os atores sociais da pesquisa na labuta diária, mesmo diante das dificuldades que a vida os impõe.

Contudo, a nuvem nos permite ampliar a discussão em torno de outros aspectos, destacando-se a ideação suicida, que foi objetivada nos elementos suicídio, morte, cometer, desespero, consumir, entre outros. Vejamos nos trechos a seguir, relatos de alguns participantes acerca da ideação suicida,

“Creio que o pensamento suicida surge devido a algum transtorno ou sofrimento exacerbado, onde a pessoa imagina que a dor da morte é menor que a dor de continuar vivendo.”
“Pensamentos e planejamento de tirar a própria vida como forma de pôr fim a um sofrimento intenso e o qual não sabe como resolver.” “Desejo de abrandar a dor que o incomoda ao extremo”.

Os relatos corroboram com o que dizem Barróne Krmpotic (2016) e Penso e Sena (2020), ao mencionarem que o suicida não deseja morrer, mas pôr fim a uma dor insuportável, um sofrimento que ele julga irresolúvel. Nesse sentido, o suicídio se apresenta como a solução para esse sofrimento, e, na tentativa de cessar a dor, o indivíduo acaba pondo fim à própria existência.

Em algumas narrativas, nota-se que a representação do comportamento suicida “ideação suicida” é associada ou interpretada como uma tentativa de suicídio ou mesmo o próprio suicídio, como podemos observar no trecho de relato de um dos participantes “Ideação suicida é o ato de concretizar um plano de cometer suicídio. A depressão, que pode ter um princípio psicológico (trauma) pode levar o indivíduo a cometer suicídio em virtude de não suportar a dor emocional”. É possível notar que os atores sociais entendem a gravidade da ideação suicida e a ancoram em aspectos psicológicos e psiquiátricos, contudo, é interessante frisar, como nos dizem Goodfellow, Kølves e De Leo (2020), que o comportamento suicida envolve, além da ideação suicida, o planejamento suicida, a tentativa de suicídio e o suicídio consumado, e que são fruto da interação de fatores biopsicossociais, genéticos, culturais e ambientais.

Ainda sobre o aspecto ideação suicida, os profissionais de segurança investigados o colocam como algo bem próximo de sua realidade, conforme os elementos (ideação suicida, acontece, trabalho, profissão) presentes na nuvem de palavras e correlacionados com alguns trechos de narrativas dos respondentes, que assim descrevem a ideação suicida: “Algo muito comum, principalmente no meio em que atuamos.”, “É algo que está muito presente na nossa realidade...”, “... cheguei ao estado de ideação suicida, tive que fazer tratamento para melhorar...”, “Relação íntima ligada ao estresse do profissional Militar”, “É um problema atualíssimo na sociedade e que se faz ainda mais presente no cotidiano das polícias de todo o Brasil...”, “Acredito que esse gatilho pode ser acionado de formas diferentes em cada um. Todos em algum momento já tivemos pensamentos suicidas...”

As representações dos atores sociais refletem uma realidade preocupante, uma vez que a ideação suicida se mostra como um comportamento suicida de grande prevalência, conforme emergiu no estudo de Rocha et al., (2022), os quais apontaram que, dentre os comportamentos suicidas relatados pelos pacientes que buscaram atendimento em uma emergência psiquiátrica, a ideação suicida foi o segundo comportamento mais prevalente (40% dos pacientes). Outros estudos também apontam para a prevalência da ideação, associados a pensamentos e intenções que levariam ao desfecho fatal, estudos esses correlacionados ao reflexo pós-pandemia de covid-19 (Farooq et al., 2021; Suchandra et al., 2021).

Outra importante representação emergiu através dos elementos apoio familiar e acompanhamento. Nesse aspecto, os profissionais relacionam a importância da família para vencer as dificuldades e se libertar dos comportamentos suicidas. Esse aspecto é bem evidente nos estudos que apontam que um bom relacionamento familiar é importante fator de proteção contra o suicídio. Sobretudo, nos casos de tentativa prévia, é um importante fator para superação dos comportamentos suicidas (Pereira, Willhelm, Koller, & Almeida, 2018; Silva & Marcolan, 2021).

Considerações Finais

O suicídio é um grave problema de saúde pública, que ocorre em todos os extratos sociais, e poderia ser conceitual e perfeitamente enquadrado como um desastre, pois sua ocorrência causa danos que, quando somados ao término de determinado período, definem um desastre muito expressivo, ao atingir e devastar famílias, grupos profissionais, comunidades e até mesmo um país inteiro. Assim, o suicídio tem causado mortes, dor, sofrimento, desespero e medo na humanidade. Embora muitas ações sejam desenvolvidas para preveni-lo, o tema ainda é permeado por tabus e mitos, que acabam por dificultar as ações de combate a esse mal, daí a importância de se ampliar o estudo e a investigação sobre o tema. Nesse intuito, motivados pelo aumento dos casos de suicídio e pelo número ainda reduzido de pesquisas envolvendo suicídio e profissionais de segurança pública, lançamo-nos nessa busca.

Nesse prisma, esse estudo objetivou analisar quais fatores estão relacionados ao suicídio e a ideação suicida e como são representados pelos profissionais de segurança pública do estado da Paraíba (bombeiros militares, policiais militares e policiais civis). Uma vez que a ideação suicida é um comportamento suicida de grande prevalência, geralmente presente no histórico dos que planejaram, dos que tentaram e dos que consumaram o suicídio, isso se aplica aos profissionais de segurança pública, inclusive com estudos que confirmam essa prevalência nesses atores sociais no Brasil. Diante dessas premissas, dos atores sociais e do objeto sob investigação, foi possível notar que emergiram elementos que evidenciam um conhecimento consensual do grupo sobre o objeto. Nota-se também a presença dos mecanismos geradores de representação social, a ancoragem e a objetivação.

Nesse percurso, emergiram representações sociais bastante significativas. Os atores sociais demonstraram possuir um conhecimento consensual elaborado sobre a temática, uma vez que o suicídio nesse grupo de afiliação é algo latente. Em alguns relatos, a ideação suicida foi colocada como algo comum e presente, os atores ancoraram a ideação suicida no campo

psicológico, relacionando seu surgimento a experimentação de uma dor insuportável, um grande sofrimento e desespero. Nesse sentido, a análise dos discursos, destacaram os fatores que levariam ao suicídio, os quais foram ancorados numa perspectiva psiquiátrica/psicológica, relacionada ao adoecimento mental em função do trabalho e objetivados em elementos como, cobrança excessiva, assédio, estresse, ansiedade e depressão. Outro fator de destaque aflorado foi relacionado a medidas de prevenção, nesse quesito, ficou evidente a compreensão multifacetada do fenômeno, e que prevenir envolveria igualmente muitas frentes, onde os atores ancoraram nos seguimentos religiosidade, espiritualidade, ciência psicológica e acolhimento familiar. Outro fator evidenciado foi o a autoproteção contra o suicídio, onde o núcleo de representação social foi atribuir a autoproteção, um caráter de prevenção ao suicídio, que se encontraria se dedicando a alguém ou tendo metas a alcançar, onde a autoproteção foi objetivada mais frequentemente nos elementos, família, Deus(pai), filhos(as), esposa (o) e ajudar o próximo.

Por fim, entende-se a contribuição que esse estudo apresenta para comunidade acadêmica ao ampliar o universo de referenciais que podem colaborar com pesquisadores de diversas áreas, sobretudo, nos campos: da psicologia social, da teoria das representações sociais, do comportamento suicida e da segurança pública. Contudo, somos igualmente conscientes da necessidade de realização de pesquisas futuras, que possam complementar e ampliar, ou mesmo refutar as representações sociais aqui apreendidas. Assim, almeja-se que o presente estudo possa colaborar para ratificar aos gestores de segurança pública, a importância de se adotar medidas e políticas públicas voltadas para a qualidade de vida e saúde mental dos homens e mulheres que, cotidianamente, para o bem de toda sociedade, fazem segurança pública.

Referências

- Aquino, T. A. A. de., Veloso, V. G., Aguiar, A. A. de., Serafim, T. D. B., Pontes, A. de M., Pereira, G. de A., & Fernandes, A. S. (2015). Questionário de Sentido de Vida: Evidências de sua Validade Fatorial e Consistência Interna. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 35(1). Recuperado de <https://doi.org/10.1590/1982-3703001332012>
- Barrón, E. V., & Krmpotic, C. S. (2016). La prevención del suicídio juvenil: entre la enunciación y la acción. *Revista Katálisis*, 19 (1). Recubierto de: <https://doi.org/10.1590/1414-49802016.00100005>
- Bertolote, J. M. (2012). *O suicídio e sua prevenção*. São Paulo: Unesp.
- Botega, N. J. (2015). *Crise suicida: avaliação e manejo*. Porto Alegre: Artmed.
- Botti, N. C. L., Silva, A. C., Cantão, L., Dias, T. G., Castro, R. A. S., & Assunção, J. E. (2019). Ideação suicida e tentativa de suicídio entre pessoas em tratamento psiquiátrico. *Psicologia em Revista*, 25(3), 1135-1151. Recuperado de: <https://dx.doi.org/10.5752/P.1677-1168.2019v25n3p1135-1151>
- Brasil. Senado Federal. (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Senado Federal. Recuperado de: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. (2017). *Suicídio: saber agir e prevenir*. Boletim epidemiológico das tentativas e óbitos por suicídio no Brasil. Recuperado de: <http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2017/setembro/21/2017-025-Perfil-epidemiologico-das-tentativas-e-obitos-por-suicidio-no-Brasil-e-a-rede-de-atencao-a-saude.pdf>
- Brasil. Congresso Nacional. (2019). *Emenda Constitucional nº 104, de 4 de dezembro de 2019*. Altera o inciso XIV do caput do art. 21, o § 4º do art. 32 e o art. 144 da Constituição Federal, par criar as polícias penais federal, estaduais e distrital. Diário Oficial da União:

seção 1, Brasília, DF, e. 235, p. 2, dez. 2019. Recuperado de: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=05/12/2019&jornal=515&pagina=2&totalArquivos=92>

Brasil. Ministério da Saúde. (2021). *Mortalidade por suicídio e notificações de lesões autoprovocadas no Brasil*. Boletim Epidemiológico, 52, 1-4. Recuperado de: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2021/boletim_epidemiologico_sv_s_33_final.pdf. Acesso em: 14/02/2022.

Camargo, B. V. (2005). Alceste: Um programa informático de análise de dados textuais. In: A. S. P. Moreira, B. V. Camargo, J. C. Jesuíno, & S. M. Nóbrega (Orgs.), *Perspectivas teórico-metodológicas em representações sociais* (pp. 511-539). João Pessoa: UFPB/Editora Universitária.

Camargo, M. L., Almeida, N. S., & Goulart Júnior, E. (2018). Considerações sobre o assédio moral como fator contribuinte para os episódios depressivos no trabalho: a violência velada e o adoecimento mental do trabalhador. *Semina: Ciências Sociais e Humanas*, 39(2), 129-146. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-54432018000200003&lng=pt&tlng=pt.

Coutinho, M. P. L., & Saraiva, E. R. A. (2011). *Métodos de Pesquisa em Psicologia Social: Perspectivas Qualitativas e Quantitativas*. João Pessoa: Editora Universitária.

Cruz, F., & Miranda, D. (2020). Suicídio e os Profissionais de Segurança Pública. *Revista ComCiência*, 214. Recuperado de: <https://www.comciencia.br/o-suicídio-e-os-profissionais-de-seguranca-publica/>

Decreto n. 41.335, de 10 de junho de 2021. Altera o Decreto n. 34.003, de 05 de junho de 2013, para criar a 4ª Região Integrada de Segurança Pública e Defesa Social – REISP – e duas novas Áreas Integradas de Segurança Pública e Defesa Social, e dá outras providências.

Recuperado de: <https://leisestaduais.com.br/pb/decreto-n-41335-2021-paraiba-altera-o-decreto-no-34-003>

- Dejours, C., & Buègue, F. (2010). *Suicídio e trabalho: o que fazer?* Brasília, DF: Paralelo 15.
- Farooq, S., Tunmore, J., Wajid Ali, M., & Ayub, M. (2021). Suicide, self-harm and suicidal ideation during COVID-19: A systematic review. *Psychiatry research*, 306, 114228. Retrieved from: <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2021.114228>
- Frankl, V. E. (2019). *Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração* (W. O. Schlupp & C. C. Aveline, Trad., 47a ed.). Petrópolis: Vozes.
- Gomide, A. P. de Á. (2013). Notas sobre suicídio no trabalho à luz da teoria crítica da sociedade. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 33(2). Recuperado de: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932013000200010>
- Goodfellow, B., Kølves, K., & De Leo, D. (2020). Contemporary Classifications of Suicidal Behaviors. *Crisis*, 41(3), 179-186. Retrieved from: <https://doi.org/10.1027/0227-5910/a000622>
- Instituto de Pesquisa, Prevenção e Estudos em Suicídio – IPPES. (2022). *Notificações de mortes violentas intencionais e tentativas de suicídios entre profissionais de segurança pública no Brasil*. Rio de Janeiro. Recuperado de: <https://ippesbrasil.com.br/wp-content/uploads/2022/12/Boletim-IPPES-2022-VF.pdf>
- Justo, A. M., & Camargo, B. V. (2014). *Estudos qualitativos e o uso de softwares para análises lexicais*. Caderno de Artigos: X SIAT & Serpro. Duque de Caxias: Universidade do Grande Rio.
- Miranda, D., Borges, D., Cano, I., Guimarães, T., Novaes, F., Ribeiro, M. S., ... Ribas, R. F. (2016). O comportamento suicida entre profissionais de segurança pública e prevenção no Brasil. In: Ministério da Justiça e Cidadania; Secretaria Nacional de Segurança Pública.

Direitos Humanos, Grupos Vulneráveis e Segurança Pública. Brasília, DF, Ministério da Justiça.

- Moscovici, S. (2015). *Representações Sociais: investigações em Psicologia Social*. (P. A. Guareschi, Trad., 11a ed., pp. 20,21, 61,71). Petrópolis: Vozes. (Obra original publicada em 2000).
- Penso, M. A., & Sena, D. P. A. (2020). A desesperança do jovem e o suicídio como solução. *Sociedade e Estado*, 35 (1). Recuperado de: <https://doi.org/10.1590/s0102-6992-202035010004>
- Pereira, A. S., Willhelm, A. R., Koller, S. H., & Almeida, R. M. M. de. (2018). Fatores de risco e proteção para tentativa de suicídio na adultez emergente. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23 (11). Recuperado de: <https://doi.org/10.1590/1413-812320182311.29112016>
- Pereira, G. K., Madruga, A. B., & Kawahala, E. (2020). Suicídios em uma organização policial-militar do sul do Brasil. *Caderno de Saúde Coletiva*, 28(4), 500-509. Recuperado de: <https://doi.org/10.1590/1414-462X202028040562>.
- Reis, A. V., & Knapik, J. (2021). Psicometria e pósvenção ao suicídio: Revisão e bibliometria de pesquisas. *Research, Society and Development*, 10(8). DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i8.17602>
- Rocha, D. de M., Oliveira, A. C. de., Reis, R. K., Santos, A. M. R. dos., Andrade, E. M. L. R., & Nogueira, L. T. (2022). Comportamento suicida durante a pandemia da COVID-19: aspectos clínicos e fatores associados. *Acta Paulista De Enfermagem*, 35, Recuperado de: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022A02717>
- Rovina, C. C. L., & Oliveira, V. H. de. (2018). O sentido da vida e suas implicações na saúde psíquica. *Psicologia – Saberes & Práticas*, 2(1). Recuperado de: <https://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/psicologiasaberes&praticas/sumario/64/16012019152824.pdf>

- Saraiva, E. R. A., Coutinho, M. P. L., & Miranda, R. S. (2011). O emprego do Software Alceste e o desenvolvimento do mundo lexical em pesquisa documental. In M. P. L. Coutinho & E. R. A. Saraiva (Orgs.), *Métodos de pesquisa em psicologia social: perspectivas qualitativas e quantitativas* (pp.67-94). João Pessoa, PB: Editora Universitária.
- Shikida, P. F. A., Garcias, M. de O., Souza, V. de, & Strauch, A. G. N. (2020). Suicídio policial: percepções a partir de dados primários no oeste do Paraná. *Práticas de Administração Pública*, 4(2), 90-116. Recuperado de: <https://doi.org/10.5902/2526629254630>
- Silva, C. M., Colucci Neto, V. (2020). O suicídio: uma reflexão sobre medidas preventivas. *Arch Health Invest*, 9(1), pp. 80-86. Recuperado de: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v9i1.4996>
- Silva, D. A., & Marcolan, J. F. (2021). O impacto das relações familiares no comportamento suicida. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 10(2), e17310212349. Recuperado de: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i2.12349>
- Soares, A.; Oliveira, J. A. (2012). Assédio moral no trabalho. *Revista Brasileira de Terapia Ocupacional*, 37(126), pp. 195-202. Recuperado de: <http://dx.doi.org/10.1590/S0303-76572012000200002>
- Sousa, K. & Souza, P. (2021). Representação social: Uma revisão teórica da abordagem. *Research, Society and Development*. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i6.15881>
- Strauch, A. G. N., Garcias, M. O., & Shikida, P. F. A. (2022). Percepções do suicídio em uma força de segurança pública brasileira: um estudo de caso. *Revista Brasileira de Execução Penal - RBEP*, 3(2), 239-260. Recuperado de: <https://doi.org/10.56081/2675-1860/rbep.v3.n2.a11>
- Suchandra, H. H., Bhaskaran, A. S., Manjunatha, N., Kumar, C. N., Bada Math, S., & Reddi, V. S. K. (2021). Suicide prevention in the context of COVID-19: An Indian perspective.

Asian journal of psychiatry, 66, 102858. Retrieved from:
<https://doi.org/10.1016/j.ajp.2021.102858>

Vieira, G. P., & Dias, A. C. G. (2021). Sentido de vida: compreendendo este desafiador campo de estudo. *Psicologia USP*, 32 (e200149). Recuperado de:
<https://www.scielo.br/j/pusp/a/VwNSjZkzfSzFtfrk6CRzfyn/?lang=pt>

Vieira, K. F. L., & Coutinho, M. P. L. (2008). Representações sociais da depressão e do suicídio elaboradas por estudantes de psicologia. *Psicologia: ciência e profissão*, 28(4), 714-727. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932008000400005&lng=pt&tlng=pt

World Health Organization. (2021). *Suicide*. Retrieved from: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/suicide>

Capítulo V - Artigo 3

Ideação Suicida em Profissionais de Segurança Pública

Resumo: A ideação suicida é um importante preditor do risco suicida e tal comportamento envolve as ideias de morte e pensamentos de autodestruição. Têm sido crescentes os casos de suicídio em profissionais de segurança pública no país. O presente estudo objetivou avaliar o nível de ideação suicida dos profissionais de segurança pública do estado da Paraíba. Trata-se de uma pesquisa quantitativa. Os instrumentos utilizados foram um questionário sociodemográfico e a Escala Multiatitudinal de Tendência ao Suicídio – EMATS. Foram realizados teste de normalidade, teste de Mann Whitney e Kruskal Wallis e o cálculo da consistência interna. A amostra foi de 277 profissionais, entre bombeiros militares (44%), policiais militares (44%) e policiais civis (12%). As idades mais prevalentes (43%) estão na faixa de 29 a 39 anos, 77% dos profissionais do sexo masculino. Os resultados mostram que não houve diferença significativa entre os profissionais dos órgãos de segurança pública bem como entre os sexos, estando a amostra geral com nível leve de ideação suicida. Contudo, em análise pormenorizada, alguns profissionais apresentaram nível grave de ideação suicida. Ratifica-se a importância de se estabelecerem medidas preventivas para evitar o avanço do suicídio nas instituições de segurança pública.

Palavras-chave: Suicídio; Ideação Suicida; Profissionais de Segurança Pública.

Suicidal Ideation in Public Security Professionals

Abstract: Suicidal ideation is an important predictor of suicidal risk and such behavior involves thoughts of death and thoughts of self-destruction. Suicide cases among public safety

professionals have been increasing in the country. The present study aimed to evaluate the level of suicidal ideation of public security professionals in the state of Paraíba. This is a quantitative research. The instruments used were a sociodemographic questionnaire and the Multiattitudinal Suicide Tendency Scale – MSTS. Normality tests, Mann Whitney and Kruskal Wallis tests and the calculation of internal consistency were performed. The sample consisted of 277 professionals, including military firefighters (44%), military police (44%) and civil police (12%). The most prevalent ages (43%) are in the range of 29 to 39 years, 77% of male professionals. The results show that there was no significant difference between professionals from public security bodies or between genders, with the general sample having a mild level of suicidal ideation. However, in a detailed analysis, some professionals showed a severe level of suicidal ideation. The importance of establishing preventive measures to prevent the advance of suicide in public security institutions is ratified.

Keywords: Suicide; Suicidal Ideation; Public Safety Professionals.

Introdução

Anualmente mais de 700 mil pessoas morrem por suicídio em todo o mundo, o que implica na estimativa de uma morte a cada 45 segundos (WHO, 2019). No Brasil, no ano de 2019, foram registrados 13.523 suicídios, o que remete a uma taxa de 6,6 suicídios por 100 mil habitantes. Nesse contexto, o estado da Paraíba apresentou taxa de 6,5 suicídios/100 habitantes (Brasil, 2021).

Para cada suicídio que ocorre, estima-se que ocorram 10 a 20 tentativas. Ainda que subestimados, os números são assustadores, fato que o classificam como um grave problema de saúde pública mundial (WHO, 2019; Penso & Sena, 2020).

O suicídio produz um impacto devastador sobre as famílias e amigos, e mesmo sobre a comunidade, seu alcance pode atingir diretamente e mais duramente 5 a 6 pessoas próximas,

contudo, cada morte por suicídio pode afetar emocionalmente outras 60 pessoas ligadas à vítima (Penso & Sena, 2020; Silva & Marcolan, 2021).

O comportamento suicida engloba um conjunto de ações autolesivas, onde estão incluídas: i) a ideação suicida; ii) o planejamento suicida; iii) a tentativa de suicídio; e iv) o suicídio consumado (Bertolote, 2012; Botega, 2015; WHO, 2021). A ideação suicida é entendida como o pensar e ter ideias sobre a própria morte que, em tese, configurar-se-ia como o momento adequado para buscar-se ajuda profissional e aderir à rede de apoio, tanto por parte de quem tem a ideação, caso já não tenha buscado ajuda, quanto para quem recebe a informação de que alguém está com ideação suicida, momento oportuno para se identificar e agir preventivamente, evitando o avanço para outros comportamentos suicidas (WHO, 2014; Gomes, Iglesias & Constantinidis, 2019).

O suicídio é resultado de uma complexa interação de fatores genéticos, psicológicos, sociais, culturais e ambientais além de fatores circunstanciais que surgem ao longo da vida de um indivíduo, resultando então de uma sucessão de acontecimentos, não podendo jamais ser considerado ou explicado como um problema banal e casual (Rêgo & Parente, 2018; Brasil, 2021).

Dada a multicausalidade do fenômeno, ele é estudado sobre diferentes frentes e ramos das ciências, tais como psicologia, psiquiatria, biologia, sociologia, filosofia, ciências das religiões, entre outras, na busca por melhor compreensão para que se alcance uma melhor prevenção desse mal.

Estudos sobre suicídio em profissionais de segurança pública têm entrado em evidência, conforme dados do anuário brasileiro de segurança pública de 2022, o qual levantou que, no ano de 2021, foram registrados 101 suicídios de policiais (militares e civis).

No estudo do comportamento suicida em profissionais de segurança pública, destacam-se alguns fatores de risco decorrentes da natureza da própria atividade profissional, tais como

estrutura hierárquica, a falta de autonomia, o adoecimento mental, destacando-se o transtorno de estresse pós-traumático e síndrome de Burnout, e todo estresse que lidam no cotidiano decorrente de tragédias e mortes (Miranda et al., 2016; Costa et al., 2018).

Diante desse cenário, o presente estudo teve como objetivo avaliar o nível de ideação suicida dos profissionais de segurança pública do estado da Paraíba, bem como comparar o nível de ideação suicida dos participantes em função das variáveis profissão e sexo.

Método

Para atingir o objetivo delimitado para a pesquisa, foi desenvolvido um estudo quantitativo com caráter exploratório e descritivo, a fim de avaliar o nível de ideação suicida dos profissionais de segurança pública.

Participantes

Foram estudados 277 profissionais de segurança pública do estado da Paraíba – PB, entre bombeiros militares, policiais militares e policiais civis pertencentes às quatro regiões em que são divididos administrativa e operacionalmente os órgãos operativos da segurança pública da Paraíba, a saber: 1ª Região Integrada de Segurança Pública e Defesa Social - 1ª REISP, com sede em João Pessoa e abrange a região da Zona da Mata paraibana; 2ª Região Integrada de Segurança Pública e Defesa Social - 2ª REISP, em Campina Grande e abrange a região da Borborema paraibana; 3ª Região Integrada de Segurança Pública e Defesa Social - 3ª REISP, em Patos e abrange a região do Sertão paraibano e 4ª Região Integrada de Segurança Pública e Defesa Social - 4ª REISP, sediada em Guarabira, abrange a região do Agreste paraibano, de acordo com o Diário Oficial do Estado da Paraíba, n. 17.386 (Decreto n. 41.335, 2021).

Adotou-se como critérios de inclusão: 1) ser profissional de segurança de um dos órgãos operativos da segurança Pública do estado da Paraíba; 2) aceitar participar da pesquisa de forma voluntária.

Instrumentos

Foi utilizado um questionário sociodemográfico com a finalidade de obter informações acerca do perfil característico da amostra e a Escala Multiatitudinal de Tendência ao Suicídio (EMATS), desenvolvida por Orbach et al. (1991) e adaptada ao contexto brasileiro por Aquino (2009), cujo objetivo é avaliar o nível de ideação suicida. Sendo composta por 20 (vinte) itens, a escala de resposta possui cinco alternativas, variando de 1 = Discordo totalmente a 5 = Concordo totalmente, distribuídos igualmente pelos fatores: Fator I, *Repulsão pela morte* [RM] ($\alpha = 0,89$); Fator II, *Repulsão pela vida* [RV] ($\alpha = 0,75$); Fator III, *Atração pela vida* [AV] ($\alpha = 0,70$); e o Fator IV, *Atração pela morte* [AM] ($\alpha = 0,78$).

Procedimentos

O projeto de pesquisa foi submetido à plataforma Brasil, para fins de avaliação pelo Comitê de Ética. Tendo sido devidamente aprovado, teve início a coleta de dados, que em função da pandemia de covid-19 e ainda pelas medidas de segurança impostas pelo governo do Estado da Paraíba quanto a realização de reuniões com aglomerações em ambiente fechado, ocorreu com aplicação dos instrumentos aos participantes via formulário eletrônico (Google Forms), enviados em aplicativos de troca de mensagens e comunicação pela internet. O projeto que resultou neste artigo foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal da Paraíba (CAAE: 52205721.5.0000.5188).

Análise dos dados

Os dados coletados foram processados pelo software SPSS na versão 22, cujas análises foram feitas pela estatística descritiva (frequência, média, desvio padrão, mínimo, máximo). Para verificar o tipo de análise estatística a ser utilizada, procedeu-se com o teste de normalidade kolmogorov Smirnov, adotando H_0 – A distribuição da amostra = distribuição normal; H_1 – distribuição da amostra $\neq$ distribuição normal. As análises não rejeitaram a hipótese nula, sendo assim, fez-se uso da estatística não-paramétrica (teste de Mann Whitney e Kruskal Wallis) e o cálculo da consistência interna (alfa de cronbach).

Resultados e Discussão

O Estudo contou com um total de 277 profissionais de segurança pública, sendo 214 (77,3%) do sexo masculino e 63 (22,7%) do sexo feminino. Em relação à idade, 9% apresentam idades variando de 18 a 28 anos, 43% de 29 a 39 anos, 35% de 40 a 50 anos, 12% com idades variando de 51 a 61 anos e 1% acima de 61 anos de idade. Bombeiros militares contam 122 (44%), 123 (44,4%) são policiais militares e 32 (11,6%), policiais civis. A distribuição ocorre com 178 (64%) lotados na 1ª REISP, 38(14%) na 2ª REISP, 48 (17%) na 3ª REISP e 13 (5%) na 4ª REISP. Em relação à escolaridade, 150 (54%) possuem ensino superior, 67 (24%) pós-graduação *lato sensu*, 37 (14%) ensino médio e 23 (8%) pós-graduação *stricto sensu*. Em relação ao tempo de serviço na profissão, 67 (24%) possuem entre 11 e 16 anos, 58 (21%) entre 17 e 22 anos, 48 (17%) entre 22 e 28 anos, 45 (16%) entre 5 e 10 anos, 31 (11%) acima de 28 anos e 28 (10%) com menos de 5 anos.

Na tabela 5, são apresentadas algumas variáveis características da amostra, que fazem ligação positiva ou negativa com o comportamento suicida. A maioria é de casados (66,8%), 73,6% possuem filhos, 88,7% declararam pertencer a alguma religião, 13,4% já perderam parentes por suicídio e 49,5% já perderam amigos em decorrência do suicídio.

Tabela 5

Caracterização da Amostra

PERFIL	n(277)	%
Estado civil		
Casado	185	66,8
Divorciado	28	10,1
Viúvo	2	0,7
Solteiro	53	19,1
Outro	9	3,2
Filhos		
Sim	204	73,6
Não	73	26,
Religião		
Ateu	2	0,7
Católica	141	50,9
Espírita	15	5,4
Evangélica	81	29,2
Não tem	29	10,5
Outro	9	3,2

Suicídio na família		
Sim	37	13,4
Não	240	86,6
Suicídio de amigos		
Sim	137	49,5
Não	140	50,5

Durkheim (2019) aponta que o suicídio ocorre em maior proporção entre os solteiros e viúvos quando em comparação aos casados, o que o fez concluir que o casamento tem ação preservadora sobre o suicídio. Tal fato coloca a maior parte da amostra investigada nesta perspectiva, pois esse fator protetivo está presente em 68% dos participantes. Corroborando com os achados de Durkheim, o estudo de Silva e Marcolan (2021) aponta para a ocorrência de suicídios no Brasil entre solteiros, viúvos e divorciados na ordem de 60,4%, sendo 31,5% em casados, estudo epidemiológico que teve como horizonte temporal os anos de 2011 a 2015. Salientamos que se vislumbra haver o aspecto positivo, saudável e funcional dessa relação, do contrário, pode o próprio casamento configurar-se como um fator de risco.

Outro fator protetivo, possivelmente presente na amostra, foi o fator religião, em que 88,7% declaram pertencer a alguma religião. O papel da religiosidade se configura como importante fator protetivo contra o suicídio, em dois aspectos principais: por carregar um sistema de crenças positivas em relação à vida e o estabelecimento de uma rede de apoio social (Botega, 2015; Mosqueiro, 2015). Mais uma vez, o estudo de Durkheim (2019) tem sido confirmado por descrever que pessoas com alto nível de envolvimento religioso têm menores chances de cometer suicídio, face ao envolvimento e integração grupal que a religião promove. Contudo, estudos mais recentes têm imergido na questão e identificado pormenores da religiosidade que realmente a fazem ser fator protetivo, bem como aspectos específicos de diversas religiões que não se configuram necessariamente como fatores de proteção ao comportamento suicida (Silva & Faro, 2020).

A existência de filhos é outro aspecto que fora analisado na epidemiologia do suicídio por Durkheim (2019). Em análise ampla sobre a família, foi analisado o índice de suicídios em casados, solteiros e viúvos com e sem filhos: em todos os cenários comparativos, a presença de filhos implicou em menos suicídios. Nos profissionais investigados, temos a existência dessa variável em 73,6%. Ressaltamos o caráter multideterminado do suicídio, onde relações familiares disfuncionais podem caracterizar sofrimento e gerar disfuncionalidade psicossocial nos membros da família (Silva & Marcolan, 2021).

Quando se perde um parente ou amigo por suicídio, essas pessoas que ficam são chamadas de sobreviventes, as quais irão passar por um duro processo de luto, o qual irá exigir muita energia psíquica, dada a violência e forma repentina da morte (Fukumitsu & Kovács, 2016). Dentre os profissionais de segurança pública investigados, 13,4% vivenciaram morte por suicídio na família e 49,5% de amigos.

Nesse contexto, os sobreviventes ficam expostos ao risco do surgimento de comportamentos suicidas (Batista & Santos, 2014; Fukumitsu et al., 2015). Dessa forma, é importante realizar acompanhamento e cuidados com os sobreviventes, ação que recebe o nome de posvenção (Associação Brasileira de Psiquiatria [ABP], 2014; Rocha & Lima, 2019).

A ideação suicida é o comportamento suicida inicial e merece total atenção, com vistas ao não avanço do nível de ideação ou mesmo a evolução para outros comportamentos suicidas (WHO, 2014; Gomes, 2019).

Para uma melhor compreensão do construto sob investigação, procedeu-se através dos resultados da EMATS deste estudo, uma normatização utilizando análise dos quartis para identificar os níveis de ideação suicida. Os resultados podem ser observados na figura a seguir:

Quadro 1

Classificação e descrição do nível de ideação suicida.

Score	Classificação	Descrição
$P \leq 36$	Mínimo	Pensamentos esporádicos, passageiros e genéricos sobre deixar de existir, sem idealizar forma ou maneira. Com atitude de repulsa ao pensamento de morte.
$36 < P \leq 42$	Leve	Pensamentos sobre morrer, com baixa frequência, sem idealizar forma ou maneira. Com atitude de repulsa ao pensamento de morte.
$42 < P \leq 46$	Moderado	Pensamento frequente e persistente sobre a própria morte, sem idealizar forma ou maneira. Atitude de passividade em relação aos pensamentos de morte.
$P > 46$	Grave	Pensamento frequente e persistente sobre a própria morte, com pensamento sobre forma e maneira de executar o suicídio. Atitude de atração em relação aos pensamentos de morte.

Para a identificação do nível de ideação suicida dos profissionais de segurança pública através de um escore total da EMATS, os fatores I (repulsão pela morte) e II (atração pela vida) foram invertidos, de modo a estarem na mesma escala hierárquica, em que quanto maior o escore, maior a ideação suicida. O escore total variou de 20 a 86, com média de 41,7 e $DP \pm 9,25$ e com IC 95% 40,6 - 42,8. Conforme o Quadro 1, esse resultado enquadra a amostra investigada com nível leve de ideação suicida.

Afim de conhecer especificamente onde situam-se os profissionais, conforme a normatização proposta, procedeu-se com a análise para identificar os níveis de ideação suicida.

Os resultados podem ser observados na tabela a seguir:

Tabela 6

Classificação da EMATS dos profissionais de segurança pública.

Escore	Classificação	n	%	M	DP	Max	Min
$P \leq 36$	Mínimo	72	26	31,04	4,06	36	20
$36 < P \leq 42$	Leve	86	31	39,98	1,71	42	37
$42 < P \leq 46$	Moderado	63	22,7	44,55	1,04	46	43
$P > 46$	Grave	56	20,2	54,76	19,73	86	47

Embora a escala geral tenha classificado os profissionais de segurança em nível leve de ideação suicida, chama atenção a parcela de profissionais com presença de ideação suicida nos níveis moderado e grave, totalizando 42,9% (n=119) em um nível que podemos considerar preocupante. A presença de ideação suicida em profissionais de segurança pública foi encontrada também no estudo de Tomazeli et al. (2022): em uma amostra composta por 925 policiais militares brasileiros do estado do Rio Grande do Sul, ocorreu prevalência de 5% de ideação suicida. Em estudo realizado com uma amostra de 100 policiais brasileiros de determinada força de segurança pública do estado do Paraná, 55% apresentaram ideação suicida (Strauch et al., 2022).

Na tabela a seguir podemos verificar a frequência da ideação suicida em cada um dos níveis aqui definidos com relação às variáveis selecionadas.

Tabela 7

Ideação suicida em profissionais de segurança pública da Paraíba distribuídos por sexo, idade, profissão e local de trabalho.

VARIÁVEIS	Mínimo		Leve		Moderado		Grave	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Sexo								
Masculino	62	86,1	66	76,7	47	74,6	39	69,6
Feminino	10	13,9	20	23,3	16	25,4	17	30,4
Idade (anos)								
18 – 28	6	8,3	4	4,6	6	9,5	9	16
29 – 39	32	44,4	37	43	31	49,2	19	34
40 – 50	22	30,5	36	41,9	17	27	21	37,5
51 – 61	10	13,9	9	10,5	8	12,7	7	12,5
Acima de 61	2	2,8	0	0	1	1,6	0	0
Profissão								
Bombeiro Militar	31	43,1	38	44,2	26	41,3	27	48,2
Policial Militar	33	45,8	39	45,3	27	42,9	24	42,9
Policial Civil	8	11,1	9	10,5	10	15,9	5	8,9
Local de trabalho								
1ª REISP	46	63,9	53	61,6	42	66,7	37	66,1
2ª REISP	14	19,4	11	12,8	5	7,9	8	14,3
3ª REISP	8	11,1	17	19,8	12	19,0	11	19,6
4ª REISP	4	5,6	5	5,8	4	6,3	0	0

Destaca-se que, dos 56 profissionais que se enquadraram no nível grave de ideação suicida, 70% (n=39) são do sexo masculino, 37,5% (n=21) se encontram na faixa etária de 40

a 50 anos, em sua maioria bombeiros militares (48,2%; n=27) e com maior representatividade na 1ª REISP com 66% (n=37). Salienta-se que nenhum profissional com mais de 61 anos aparece nessa categoria (nível grave de ideação suicida).

No que tange a avaliação da ideação suicida por profissão dos participantes, a EMATS apresentou os seguintes resultados: bombeiro militar (BM) obteve como média 41,9 (DP=8,18); policial militar (PM) com média 42,35 (DP=10,01); e policial civil (PC) apresentou pontuação média de 41,44 (DP=10,21). Em relação ao gênero, os escores foram: masculino com média 41,59(DP=8,95) e feminino, média de 42,03 (DP=10,28).

Com base nesses resultados, é possível constatar que não há diferença estatisticamente significativa entre o escore total da EMATS, quanto à profissão e ao sexo dos profissionais de segurança pública, conforme ilustrado na tabela a seguir:

Tabela 8

Comparação do escore total da escala EMATS distribuído por profissão e sexo.

Variáveis	Média	DP	Valor P
Profissão			
Bombeiro Militar	41,9	8,18	0,531(a)
Policial Militar	42,35	10,01	
Policial Civil	41,44	8,95	
Sexo			
Masculino	41,59	8,95	0,962(b)
Feminino	42,03	10,28	

(a) Teste de Kruskal Wallis ($p>0,005$). (b) Teste de Mann Whitney ($p>0,05$)

Em análise direta, os resultados indicam, em termos de média da ideação suicida, que os bombeiros militares e policiais civis se encontram no nível leve; já os policiais militares, no nível moderado. Os homens se encontram no nível leve e as mulheres no nível moderado. Os dados demonstram que, em termos de média, os profissionais não apresentam grave nível de ideação, dados satisfatórios em prol da preservação da vida, contudo, a presença de ideação suicida não deve ser desprezada, e a busca por ajuda deve ser encarada como ação necessária e importante.

Os escores das dimensões da EMATS (da amostra total), foram os seguintes: O fator I, Repulsão pela morte (RM) obteve média 11,5 e $DP \pm 5,57$, com IC 95% 10,9 – 12,2; o fator II, Repulsão pela vida (RV) obteve média 6,9 e $DP \pm 3,07$, com IC 95% 6,6 – 7,3; o fator III, Atração pela vida (AV) obteve média 22,1 e $DP \pm 2,58$, com IC 95% 21,8 – 22,4; e, por fim, o fator IV, Atração pela morte (AM) apresentou média 8,4 e $DP \pm 3,78$, com IC 95% 7,9 – 8,9.

Para entendermos o que esses fatores simbolizam ou representam na formação do nível de ideação suicida, vejamos: o fator atração pela vida (por exemplo, eu sou uma pessoa muito esperançosa) é influenciado por sentimentos individuais de segurança, relacionamentos amorosos, necessidade de pertença e autoestima; o fator repulsão pela vida (por exemplo, às vezes sinto que minha família vai estar melhor sem mim) relaciona-se a dor e sofrimento experimentado decorrentes de eventos circunstanciais ou mesmo fatores predisponentes ao suicídio; o fator atração pela morte (por exemplo, em algumas situações é melhor morrer do que continuar vivendo) envolve crenças da morte como um estado de resolutividade para os problemas julgados irresolúveis, destaca uma tendência autodestrutiva; e o fator repulsão pela morte (por exemplo, a morte me assusta mais do que qualquer outra coisa) destaca uma visão de enorme medo em torno da própria morte.

Os fatores resultantes da avaliação da ideação suicida por grupo profissional e gênero foram os seguintes, conforme tabela 9:

Tabela 9

Comparação dos fatores da escala EMTS distribuídos por profissão e sexo.

Variáveis	RM		RV		AV		AM	
Profissão	Média	DP	Média	DP	Média	DP	Média	DP
Bombeiro Militar	11,46	5,74	6,85	2,81	22,22	2,47	7,92	3,27
PoliciaI Militar	11,63	5,51	7,11	3,46	22,02	2,66	8,89	4,14
PoliciaI Civil	11,59	5,31	6,62	2,43	22,28	2,73	8,69	4,05
Sexo								
Masculino	11,52	5,65	6,88	2,98	22,43	2,53	8,37	3,72
Feminino	11,67	5,34	7,14	3,40	22,13	2,76	8,68	4,01

Destacaram-se positivamente com pontuação maior que a média geral da amostra ($M=22,1$), no fator Atração pela Vida (AV), os participantes do sexo masculino com 22,4 e por apresentar pontuação menor que a média geral (8,4), no fator Atração pela Morte (AM); os bombeiros militares com 7,9 pontos. Destacaram-se de forma negativa, com pontuação maior que a média geral ($M=8,4$), no fator Atração pela Morte (AM), os policiais militares com 8,8 pontos e policiais civis com 8,7 pontos; e participantes femininos com 8,7 pontos; e no fator Repulsão pela Vida (RV), com pontuação maior que a média geral ($M=6,9$), os policiais militares; e participantes femininos, com 7,1 pontos.

Com base nesses resultados, podemos inferir que o fator atração pela vida (AV), foi o que obteve a maior pontuação, dado extremamente positivo para a preservação da vida, indica um distanciamento em relação à ideação suicida, pois, ao contrário, pontuação baixa nesse fator, pode sugerir características psicológicas que se associam à ideação suicida, como pensamentos negativos, impulsividade, agressividade, baixa autoestima, sentimento de culpa, anedonia e falta de um sentido na vida (Rivera, Leite & Gomes, 2020). Baixos índices de satisfação com a vida (fator atração pela vida) têm sido avaliados como forte ligação ao estado de saúde mental e a comorbidades psiquiátricas na população em geral (Koivumaa-Honkanen et al., 2001; Rivera, et al., 2020).

O fator repulsão pela morte apresentou a segunda maior pontuação. Escores altos nesse fator representam algo positivo para a preservação da vida, pois podem sinalizar um distanciamento intencional da ideia de morrer, em que o indivíduo rapidamente mudaria o curso dos pensamentos ao se deparar com ideias de sua morte.

Não foram encontrados estudos comparativos entre os profissionais de segurança pública, contudo, os estudos com outras populações, que fazem comparação com a variável sexo, apresentam resultados de que a ideação suicida está dentro da normalidade entre homens

e mulheres, não apresentando diferença significativa entre os sexos (Vasconcelos-Raposos, 2016; Silva, 2019). No presente estudo, se enquadraram com níveis leve e moderado.

Considerações Finais

Compreendendo o suicídio como um fenômeno multifatorial e gravíssimo problema de saúde pública global, é necessário compreender que sua ocorrência está associada a inúmeras variáveis, como por exemplo fatores biológicos, psicológicos, ambientais e sociais, que se relacionam de modo a fazer com que surjam os comportamentos suicidas, os quais compreendem a ideação suicida, o planejamento, a tentativa e o desfecho trágico da morte por suicídio.

Nos estudos desse fenômeno destacam-se: (i) fatores de proteção, aspectos que têm o poder de afastar o indivíduo do suicídio, nessa pesquisa, são relatados o fato de possuir religião, ser casado e possuir filhos; e (ii) fatores de risco, aspectos que aproximam o indivíduo do suicídio, destacamos o fato de já ter perdido familiares e amigos pelo suicídio, ou seja, parte da amostra é composta por sobreviventes do suicídio, o que naturalmente é um fator de risco para qualquer indivíduo.

Também foi possível identificar, em análise geral da EMATS, que os profissionais de segurança pública se encontram no nível leve de ideação suicida. Em análise por instituição, verificou-se que bombeiros militares e policiais civis enquadram-se no nível leve e policiais militares com nível moderado de ideação suicida. Contudo, dado ao detalhamento da análise realizada, foi possível identificação dos profissionais por classificação, destacando-se que 20% da amostra apresenta nível grave de ideação suicida, o que sugere um estado de preocupação para com parte da amostra investigada, ressaltando que é necessário e oportuno realizar-se acompanhamento e prevenção do suicídio nesse momento.

Ao debruçar-se sobre a ideação suicida em profissionais de segurança pública, este estudo amplia o número de referenciais sobre a temática e oferece elementos que podem embasar a propositura de medidas preventivas contra o suicídio para esse grupo profissional. Conforme dados do anuário brasileiro de segurança pública, os casos de suicídio vêm aumentando, não se deve esperar que os números da tragédia se intensifiquem, o que seria prejudicial para toda sociedade. Assim, é urgente a adoção de medidas para fazer frente ao avanço desse mal, estabelecendo-se assim a prevenção o quanto antes.

Sugere-se em estudos futuros amostras mais representativas com relação à proporção por profissão, bem como o cruzamento com outras variáveis capazes de mensurar os fatores de risco e de proteção presentes e como se relacionam com a ideação suicida, ainda que os estudos possam conciliar métodos tanto qualitativos, que considerem as peculiaridades dos profissionais de segurança pública, quanto quantitativos, utilizando medidas implícitas, tendo em vista a necessidade de compressão mais aprofundada desse fenômeno.

Referências

- Anuário Brasileiro de Segurança Pública. (2022). *Fórum Brasileiro de Segurança Pública*, p. 62. São Paulo. <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2022/06/anuario-2022.pdf?v=5>
- Aquino, T. A. (2009). *Atitudes e intenções de cometer o suicídio: seus correlatos existenciais e normativos*. [Tese, Doutorado, UFPB & UFRN]. http://www.vvgouveia.net/en/images/Teses/Aquino_T._A._A._2009.pdf.pdf
- Associação Brasileira de Psiquiatria. (2014). *Suicídio: informando para prevenir*, 32, p.12. Brasília. <https://www.ufpb.br/cras/contents/documentos/cartilha-sobre-suicidio.pdf>

- Batista, P., & Santos, J. C. (2014). Processo de luto dos familiares de idosos que se suicidaram. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, 12, 17-24. Porto. <https://scielo.pt/pdf/rpesm/n12/n12a03.pdf>
- Bertolote, J. M. (2012). *O suicídio e sua prevenção*, pp. 21-22. São Paulo: Unesp.
- Botega, N. J. (2015). *Crise suicida: avaliação e manejo*, pp.31-33,54-55. Porto Alegre: Ed. Artmed.
- Costa, M., Estevam, M., Heloísa, R., & Gurgel, F. (2018). Transtornos Mentais Comuns e Síndrome de Burnout em Agentes Penitenciários. *Ciência e trabalho*, 20 (61), 36-41. <https://dx.doi.org/10.4067/S0718-24492018000100036>.
- Decreto n. 41.335, de 10 de junho de 2021. (2021). Altera o Decreto n. 34.003, de 05 de junho de 2013, para criar a 4ª Região Integrada de Segurança Pública e Defesa Social – REISP – e duas novas Áreas Integradas de Segurança Pública e Defesa Social, e dá outras providências. <https://leisestaduais.com.br/pb/decreto-n-41335-2021-paraiba-altera-o-decreto-no-34-003>
- Durkheim, E. (2019). *O Suicídio: Estudos de Sociologia* (3a ed.) (M. Stahel, Trad.) p. 242. São Paulo: Martins Fontes. (Obra original publicada em 1897).
- Fukumitsu, K. O., & Kovács, M. J. (2016). Especificidades sobre processo de luto frente ao suicídio. *Psico*, 47(1), 03-12. <https://dx.doi.org/10.15448/1980-8623.2016.1.19651>
- Fukumitsu, K. O., Abilio, C. C. C., Lima, C. F. S., Gennari, D. M., Pellegrino, J. P., & Pereira, T. L. (2015). Posvenção: uma nova perspectiva para o suicídio. *Rev. Bras. de Psicologia*, 2(2), 48-60. Salvador. file:///C:/Users/Cliente/Downloads/edited_Postvention_a_new_perspective_for_a_suic.pdf

- Gomes, E. R., Iglesias, A., & Constantinidis, T. C. (2019). Revisão integrativa de produções científicas da psicologia sobre comportamento suicida. *Revista Psicologia e Saúde*, 11(2), 35-53. <https://dx.doi.org/10.20435/pssa.v11i2.616>
- Koivumaa-Honkanen, H., Honkanen, R., Viinamaeki, H., Heikkilae, K., Kaprio, J., & Koskenvuo, M. (2001). Life satisfaction and suicide: a 20-year follow- up study. *American Journal of Psychiatry*, 158(3), 433-439.
- Ministério da Saúde. (2021). *Mortalidade por suicídio e notificações de lesões autoprovocadas no Brasil*. Boletim Epidemiológico, 52, 1-4. https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2021/boletim_epidemiologico_sv_s_33_final.pdf.
- Miranda, D., Borges, D., Cano, I., Guimarães, T., Novaes, F., Ribeiro, M. S., & Ribas, R. F. (2016). O comportamento suicida entre profissionais de segurança pública e prevenção no Brasil. In Ministério da Justiça e Cidadania, Secretaria Nacional de Segurança Pública. *Direitos Humanos, Grupos Vulneráveis e Segurança Pública*. Brasília.
- Mosqueiro, B. P. (2015). *Religiosidade, resiliência e depressão em pacientes internados* [Dissertação, Mestrado, Psiquiatria, Universidade Federal do Rio Grande do Sul], p.111. Porto Alegre. <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/119442>
- Orbach, I., Milstein, I., Har-Even, D., Apter, A., Tiano, S., & Elizur, A. (1991). A Multi-Attitude Suicide Tendency Scale for adolescents. *Psychological Assessment: A Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 3, 398. doi: 10.1037/1040-3590.3.3.398
- Penso, M. A., & Sena, D. P. A. de. (2020). A desesperança do jovem e o suicídio como solução. *Sociedade E Estado*, 35(1), 61-81. <https://doi.org/10.1590/s0102-6992-202035010004>
- Rêgo, D., M., S., & Parente, A. C. B. V. (2018). Suicídio e internet: um comparativo entre ferramentas de busca. *J. Ciênc. Saúde*, 1(1), 17-25. doi: <https://doi.org/10.26694/2595-0290.1117-25>

- Rivera, G. A., Leite, A. L. S., & Gomes, G. B. (2020). *Ideação suicida e desempenho acadêmico: um estudo correlacional*, p. 137-152. E-book IV CONBRACIS. Campina Grande: Realize Editora. <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/73794>
- Rocha, P., G., & Lima, D., M., A. (2019). Suicídio: peculiaridades do luto das famílias sobreviventes e a atuação do psicólogo. *Psicologia Clínica*, 31(2), 323-344. doi: <https://dx.doi.org/10.33208/PC1980-5438V0031N02A06>.
- Silva, D. A., & Marcolan, J. F. (2021a) Tentativa de suicídio e suicídio no Brasil: análise epidemiológica. *Medicina*, 54(4), e-181793. Ribeirão Preto. <https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.rmrp.2021.181793>
- Silva, D., A., & Marcolan, J. F. (2021b). O impacto das relações familiares no comportamento suicida. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 10 (2), e17310212349. doi: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i2.12349>
- Silva, M., C., & Faro, A. (2020). Comportamento suicida e religiosidade em estudantes de psicologia. *Mudanças*, 28(1), 35-42. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010432692020000100005&lng=pt&tlng=pt.
- Silva, R. M. (2019). Religiosidade e ideação suicida em jovens cristãos. *Revista Summae Sapientiae*, n. 2. <https://periodicos.ficv.edu.br/index.php/summaesapientiae/article/view/55/53>
- Strauch, A. G. N., Garcias, M. O., & Shikida, P. F. A. (2022). Percepções do suicídio em uma força de segurança pública brasileira: um estudo de caso. *Revista Brasileira de Execução Penal - RBEP*, 3(2), 239-260. <https://doi.org/10.56081/2675-1860/rbep.v3.n2.a11>
- Tomazeli, A., Lindemann, I., Paier, E.M., & Riffel, R. T. (2022). *Prevalência de ideação suicida entre policiais militares*. XII Jornada de Iniciação Científica e Tecnológica - UFFS. 1 (12). <https://portaleventos.uffs.edu.br/index.php/JORNADA/article/view/16764>

- Vasconcelos-Raposo, J., Soares, A. R., Silva, F., Fernandes, M. G., & Teixeira, C. M. (2016). Níveis de ideação suicida em jovens adultos. *Estudos de Psicologia*, 33(2), 345-354. Campinas. doi: <https://doi.org/10.1590/1982-02752016000200016>
- World Health Organization. (2014). *Preventing suicide: a global imperative* (92p.). Geneva: World Health Organization. <https://www.who.int/publications/i/item/9789241564779>
- World Health Organization. (2019). *Suicide worldwide: Global Health Estimates*. <https://www.who.int/teams/mental-health-and-substance-use/suicide-data>

Capítulo VI - Considerações Finais

Esta dissertação partiu do interesse em responder o seguinte problema de pesquisa: quais aspectos psicossociais estão relacionados ao suicídio e à ideação suicida, na perspectiva dos profissionais de segurança pública? No transcurso desta jornada foi possível encontrar respostas para tal questionamento por meio do desenvolvimento de três estudos empíricos, bem como, pelo alicerce teórico metodológico das Representações Sociais (RS).

Assim, debruçar-se sobre tão intrigante objeto de estudo foi verdadeiramente desafiador, pois se trata de um fenômeno multicausal, presente em todas as sociedades, que atinge homens e mulheres independente de idade, crença, raça ou classe social e para o qual não existe uma forma ou imunizante que proteja totalmente o indivíduo. O suicídio, gravíssimo problema de saúde pública global, bem como a ideação suicida, na visão dos profissionais de segurança pública, são objetos conhecidos em seu universo consensual. Com isso, ancoragens e objetivações emergiram e foram identificadas, permitindo o desenvolvimento das pesquisas para alcance dos objetivos.

Com o objetivo de identificar os campos semânticos quanto aos estímulos indutores – suicídio e ideação suicida, minha profissão e eu mesmo, foi desenvolvido o primeiro estudo da dissertação, uma pesquisa quanti-qualitativa, ancorada ao aporte teórico das representações sociais, em que, através da técnica de associação livre de palavras (TALP), foi possível conhecer os pensamentos, sentimentos e percepções dos profissionais de segurança pública acerca do fenômeno estudado, sobre sua profissão e sobre si mesmos.

Assim, em relação ao suicídio, os atores sociais atribuíram um aspecto psicopatológico sendo objetivados nos vocábulos fim, fuga, depressão e desespero; já a ideação suicida foi ancorada em aspectos do sofrimento psíquico e objetivada em elementos como solidão, sofrimento e angústia; quanto à profissão dos atores sociais, observou-se uma ambiguidade nas

representações, pois emergiram valores positivos os quais remetem a ter orgulho da profissão e ser gratificante o serviço que prestam e valores negativos mencionando a desvalorização e o estresse que vivenciam; quanto a autopercepção dos profissionais, emergiram aspectos positivos e os profissionais percebem-se, apesar de tudo, como pessoas fortes, felizes, tranquilas e com forte ligação familiar.

Com os achados do primeiro estudo submetidos a uma análise fatorial de correspondência (AFC), foi possível realizar o cruzamento entre as variáveis fixas e de opinião, e constatar que os policiais tendem a representar mais negativamente a profissão do que os bombeiros militares, que os policiais tendem a ancorar a ideação suicida e o suicídio em aspectos mais próximos à psicopatologia e os bombeiros em aspectos de sofrimento psicológico.

Chama atenção a objetivação estresse, quando os atores sociais se referem a sua profissão, pois esta pode denotar algo bem mais complexo do que se imagina. Uma hipótese possível é que esse estresse, entre outras coisas, seja profundamente impactado pelo contato cotidiano com tragédias, seja o sofrimento do cidadão vítima de emergências e desastres que assolam as comunidades, nos quais bombeiros militares são acionados para o socorro, ou nas situações em que a vida das vítimas e dos próprios policiais estão sob risco de morte em meio ao fogo cruzado em confronto com criminosos, ou ainda um local de crime onde todos os atores da segurança pública são acionados e se deparam com cenas trágicas e impactantes de morte e violência.

Certamente essas vivências se normalizam para esses profissionais no decorrer da carreira, contudo, tantas recordações e tanto sofrimento presenciado tem o potencial de marcar e adoecer esse profissional, que muitas vezes pode ter um quadro psicopatológico instalado sem mesmo ter o devido diagnóstico, em alguns casos por negligenciar a gravidade do que sente e às vezes por temer parecer ser fraco aos olhos dos outros, que supostamente não se abalam

diante dos cenários dantescos que a profissão os impõe, evitando, dessa forma, a busca por ajuda profissional adequada. Assim, faz-se necessária a conscientização e conhecimento sobre as vulnerabilidades a que estão expostos os profissionais e quais caminhos percorrer ao se perceber com alguns sinais e sintomas que sugerem o adoecimento mental.

Com o objetivo de analisar quais fatores psicossociais estão relacionados ao suicídio e a ideação suicida na visão dos profissionais de segurança pública, foi desenvolvido o segundo estudo, uma pesquisa de campo, exploratória, de caráter quanti-qualitativa. Aqui, os dados obtidos através dos discursos textuais ratificam o saber consensual sobre os objetos em investigação, demonstrando que o conhecimento elaborado e compartilhado pelos participantes ganha solidez e robustez. Assim, através da análise hierárquica descendente (CHD), extraiu-se que os fatores e aspectos dos comportamentos suicidas, em estudo, mais relevantes para os profissionais concentram-se em três classes, a saber: (i) fatores de risco, onde associam a ocorrência do suicídio, sobretudo, a conteúdos de aspectos profissionais, ligados à sobrecarga de trabalho, pressão no trabalho, exigências no trabalho, assédio moral, e aspectos ligados a transtornos psíquicos, destacando-se depressão, ansiedade, luto e estresse; (ii) medidas de prevenção ao suicídio, apontando que a prevenção envolve apoio de profissionais de saúde mental, suporte espiritual e acolhimento humanizado no lar e no trabalho, ilustrando uma abordagem multifacetada; e (iii) estratégias de autoproteção contra o suicídio – aqui os profissionais apontam para uma forma particular de encontrar defesas para resistir as adversidades e continuar a vida, apesar de tudo, significando encontrar o motivo pessoal e subjetivo. Emergiram como motivos para esses atores sociais: Deus, ajudar o próximo, a família, filhos, esposa (o). Tais achados se alinham perfeitamente com a proposta da logoterapia, a busca de um sentido para a vida.

Além dos fatores associados pela CHD, uma análise de nuvem de palavras permitiu captar que os participantes percebem a ideação suicida como algo próximo a sua realidade, ou

seja, já tiveram ou conhecem alguém que vivencia o problema, afirmando que tem relação íntima com a profissão militar e que a ideação suicida surge quando, diante de um sofrimento intenso o qual não se sabe como resolver e na tentativa de cessar a dor, o indivíduo acaba pondo fim à própria existência. Outro aspecto destacado da nuvem de palavras foi a importância do apoio familiar para vencer esse mal, colocando a família como importante fator de proteção contra o suicídio.

Quando os atores sociais investigados apontam como fatores de risco para o suicídio aspectos relacionados ao trabalho, fatalmente esse dado encontra campo fértil na psicologia do trabalho, nos estudos sobre suicídio e trabalho, contudo, um aspecto que pode ter grande relevância e que, se não dominado pelos membros da organização, pode realmente adoecer qualquer ambiente laboral, é a temática das relações interpessoais.

Grande parte dos problemas gerados nas organizações e que muitas vezes tornam o clima organizacional ruim poderiam ser evitados se os funcionários, sejam eles líderes ou liderados, dominassem melhor a forma de se relacionar no ambiente corporativo. Na segurança pública não é diferente, pois, em todos seus seguimentos, requer o entrosamento e engajamento das pessoas, em um verdadeiro trabalho em equipe, para a execução das tarefas e missões constitucionais.

Tal perspectiva, mais uma vez, remete a importância de os gestores proporcionarem conhecimento sobre o assunto aos membros da instituição, o que trará bons frutos em se pensando nas relações de trabalho, o que certamente implicará na prevenção do suicídio, com o consequente distanciamento dos aspectos do trabalho, nessas organizações, do comportamento suicida.

O terceiro estudo objetivou avaliar o nível de ideação suicida dos profissionais de segurança pública bem como realizar um comparativo entre as profissões e sexo dos participantes da amostra. Trata-se de um estudo quantitativo, com caráter exploratório e

descritivo. A análise sociodemográfica dos participantes permitiu identificar que maior parcela da amostra apresenta os fatores protetivos ser casado, ter filhos e possuir religião e como fator de risco identificou-se que, aproximadamente, metade dos participantes já perdeu um amigo por suicídio.

Já com a aplicação da Escala Multiatitudinal de Tendência ao Suicídio (EMATS) foi possível avaliar o nível de ideação suicida dos profissionais de segurança pública, onde os resultados demonstraram que não há diferença estatisticamente significativa entre o escore total da EMATS quanto a profissão e sexo, e que os profissionais de segurança, no geral, se encontram com nível leve de ideação suicida. Contudo, dado ao detalhamento da análise realizada, foi possível identificar profissionais que se enquadraram em nível grave de ideação suicida, o que sugere um estado de preocupação para parte da amostra investigada, e serve de alerta para a busca de ajuda profissional, com vistas a realizar a prevenção do suicídio.

Ressaltamos a relevância desse estudo no campo social, não pelo fato dos atores sociais pertencerem a categoria segurança pública em si, mas por serem um importante mecanismo de preservação da ordem pública e bem-estar do cidadão, uma vez que a incidência desse fenômeno dentro da segurança pública afetará diretamente a quantidade e qualidade dos serviços prestados em âmbito estadual, comprometendo assim, muito mais pessoas do que as próprias famílias e instituições a que pertencem os profissionais.

Destaca-se a importância acadêmica dessa dissertação posto que se amplia o leque de pesquisas e visões sobre os objetos representacionais suicídio e ideação suicida com esses atores sociais, sobretudo, na ótica das representações sociais de Moscovici, uma vez que ainda são pouco difundidos no meio científico estudos com tais objetos e sujeitos nessa perspectiva teórica.

O estudo fatalmente apresenta limitações, destacando-se as limitações impostas em função da pandemia de covid-19, que forçou a coleta de dados, com aplicação dos instrumentos

aos participantes, a ocorrer de forma remota, via formulário eletrônico (Google Forms). Contudo, tal situação de adversidade não impediu o avanço desta nem de outras pesquisas e fica registrado o aprendizado e resiliência das pessoas que, em meio ao caos, propuseram-se a ensinar, desenvolver e colaborar com pesquisas.

Com base nos achados desta dissertação, novas perspectivas se abrem, novos estudos poderão ser desenvolvidos no intuito de confirmar ou mesmo refutar as representações aqui apreendidas. Com isso, em futuros estudos será possível ampliar as categorias profissionais da segurança pública, incluindo polícia federal, polícia rodoviária federal, guarda civil metropolitana e policiais penais. Assim, as análises poderão ser melhor categorizadas, outras variáveis poderão ser definidas e correlacionadas, afim de ampliar a compreensão sobre os fenômenos, enfim, certamente não é um estudo perfeito e acabado, há inúmeras possibilidades de avanço na temática.

Ao apreender as representações sociais dos profissionais de segurança pública do estado da Paraíba sobre o suicídio e a ideação suicida, transformando os conhecimentos por eles construídos e compartilhados na labuta diária em conhecimento do universo reificado e ainda constatando a presença de ideação suicida em parte da amostra investigada, um sinal de alerta é bradado. Diante disso, é oportuno fazer reflexões, pensar e repensar a saúde mental dos profissionais de segurança pública.

Será que a preocupação deve estar voltada à avaliação psicológica para ingresso nas corporações ou seria no momento inicial da carreira, já durante o curso de formação, onde se trabalharia questões relacionadas ao equilíbrio profissional e psicológico frente às atividades laborativas que os profissionais enfrentarão, ou seria mais adequado o investimento em educação psicossocial do trabalho, conduzida por psicólogos nas instituições? Isso é apenas para ilustrar que a discussão deve ocorrer e que não há fórmula exata, pois as possibilidades de fazer prevenção são inúmeras.

Com isso, ratificamos aos gestores a necessidade de implementação de ações e medidas que visem prevenir e combater o comportamento suicida nas forças de segurança, bem como conclama-se cada profissional para olhar para si e para o irmão de profissão a seu lado, de modo que possam pedir e ofertar ajuda sempre que necessário, pois embora seja um problema de saúde pública, e como tal, gerida pelo poder público, a prevenção do suicídio é responsabilidade de todos.

REFERÊNCIAS

- Andrade, M. B. T., Felipe, A. O. B., Vedana, K. G. G., & Scorsolini-Comin, F. (2020). O nexo entre religiosidade/espiritualidade e o comportamento suicida em jovens. *SMAD. Revista eletrônica saúde mental álcool e drogas*, 16(4), 109-121. Recuperado de <https://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2020.169257>
- André, W., Amaral, L. L. O., & Pinezi, G. (Org.). (2020). *Literatura & Suicídio*, p. 81. Campo Mourão: FALCILCAM.
- Anuário Brasileiro de Segurança Pública. (2022). *Fórum Brasileiro de Segurança Pública*, p. 62. São Paulo. <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2022/06/anuario-2022.pdf?v=5>
- Aquino, T. A. (2009). *Atitudes e intenções de cometer o suicídio: seus correlatos existenciais e normativos*. [Tese, Doutorado, UFPB & UFRN]. http://www.vvgouveia.net/en/images/Teses/Aquino_T._A._A._2009.pdf.pdf
- Aquino, T. A. A., Veloso, V. G., Aguiar, A. A. de., Serafim, T. D. B., Pontes, A. de M., Pereira, G. de A., & Fernandes, A. S. (2015). Questionário de Sentido de Vida: Evidências de sua Validade Fatorial e Consistência Interna. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 35(1). Recuperado de <https://doi.org/10.1590/1982-3703001332012>
- Araújo, L. C., Vieira, K. F. L., & Coutinho, M. P. L. (2010). Ideação suicida na adolescência: um enfoque psicossociológico no contexto do ensino médio. *Psico-USF*, 15(1), 47-57. doi: <https://doi.org/10.1590/S1413-82712010000100006>
- Arruda, A. (2002). Teoria das representações sociais e teorias do gênero. *Cadernos de pesquisa*, 117, 127-147.

- Arruda, A. (2009). Teoria das representações sociais e ciências sociais: trânsito e atravessamentos. *Sociedade e Estado*, 24(3), 739-766. doi: <https://doi.org/10.1590/S0102-69922009000300006>
- Associação Brasileira de Psiquiatria. (2014). *Suicídio: informando para prevenir*, 12, 32. Brasília. <https://www.ufpb.br/cras/contents/documentos/cartilha-sobre-suicidio.pdf>
- Barrón, E. V., & Krmpotic, C. S. (2016). La prevención del suicidio juvenil: entre la enunciación y la acción. *Revista Katálisis*, 19 (1). Recubierto de: <https://doi.org/10.1590/1414-49802016.00100005>
- Batista, P., & Santos, J. C. (2014). Processo de luto dos familiares de idosos que se suicidaram. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, 12, 17-24. Porto. <https://scielo.pt/pdf/rpesm/n12/n12a03.pdf>
- Bertolote, J. M. (2012). *O suicídio e sua prevenção*, pp. 21-22. São Paulo: Unesp.
- Bertoni, L. M., & Galinkin, A. L. (2017). Teoria e métodos em representações sociais. In L. P. Mororó, M. E. S. Couto, & R. A. M. Assis. *Notas teórico-metodológicas de pesquisa em educação: concepções e trajetórias*, pp. 101-122. Ilhéus, BA: EDITUS. Recuperado de: <https://books.scielo.org/id/yjxdq/pdf/mororo-9788574554938-05.pdf>
- Beserra, M. A., Souza, S. de L., Silva, M. A. I., Sena, C. A. de, Resende, C. M. M., & Ferriani, M. das G. C. (2020). Violência no contexto escolar e ideação suicida na adolescência. *Revista de Enfermagem da UFSM*, 10(71). <https://doi.org/10.5902/2179769238005>
- Botega, N. J. (2015). *Crise suicida: avaliação e manejo*, pp. 31-33, 54-55. Porto Alegre: Ed. Artmed.

- Botega, N. J., Rapeli, C. B., & Cais, C. F. S. (2006). Comportamento suicida. In N. J. Botega (Org.), *Prática psiquiátrica no hospital geral: interconsulta e emergência* (pp. 431-445). Porto Alegre, RS: Artmed.
- Botti, N. C. L., Silva, A. C., Cantão, L., Dias, T. G., Castro, R. A. S., & Assunção, J. E. (2019). Ideação suicida e tentativa de suicídio entre pessoas em tratamento psiquiátrico. *Psicologia em Revista*, 25(3), 1135-1151. Recuperado de: <https://dx.doi.org/10.5752/P.1677-1168.2019v25n3p1135-1151>
- Brent, D. A., & Melhem, N. (2008). Transmissão familiar do comportamento suicida. *Psychiatr Clin North Am.*, 31, 157-177.
- Camargo, B. V. (2005). Alceste: Um programa informático de análise de dados textuais. In A. S. P. Moreira, B. V. Camargo, J. C. Jesuíno, & S. M. Nóbrega (Orgs.), *Perspectivas teórico-metodológicas em representações sociais* (pp. 511-539). João Pessoa: UFPB/Editora Universitária.
- Camargo, M. L., Almeida, N. S., & Goulart Júnior, E. (2018). Considerações sobre o assédio moral como fator contribuinte para os episódios depressivos no trabalho: a violência velada e o adoecimento mental do trabalhador. *Semina: Ciências Sociais e Humanas*, 39(2), 129-146. Recuperado de: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-54432018000200003&lng=pt&tlng=pt.
- Carvalho, F.F., & Júnior, M. D. (2017). Breves considerações sobre sentido da vida e suicídio: reflexões à luz da psicologia fenomenológica-existencial. *Revista criminalística e medicina legal*, 1(2), 20-26. ISSN 2526-0596. <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/acolha-a-vida/bibliografia/sentidodavidaesuicidio.pdf>

- Carvalho, T. S. V., & Costa, I. C. A. (2017). Psicologia Social: Conceitos, História e atualidades. *Psicologia.pt*. Recuperado de: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0421.pdf>
- Cibois, Ph. (1990). *L'analyse factorielle*. Paris: PUF, Collection “Que sais-je?”
- Cohen, D., & Marquezi, D. (2008). A Filosofia e o Suicídio. *Revista Época* (508a ed., p. 87). São Paulo.
- Congresso Nacional. (2019). *Emenda Constitucional nº 104, de 4 de dezembro de 2019*. Altera o inciso XIV do caput do art. 21, o § 4º do art. 32 e o art. 144 da Constituição Federal, para criar as polícias penais federal, estaduais e distrital. *Diário Oficial da União*: 1(235), p. 2., Brasília. Recuperado de: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=05/12/2019&jornal=515&pagina=2&totalArquivos=92>
- Coon, H., Darlington, T. M., DiBlasi, E., Callor, W. B., Ferris, E., Fraser, A., Yu, Z., William, N., Das, S. C., Crowell, S. E., Chen, D., Anderson, J. S., Klein, M., Jerominski, L., Cannon, D., Shabalin, A., Docherty, A., Williams, M., Smith, K. R., Keeshin, B., ... Gray, D. (2020). Genome-wide significant regions in 43 Utah high-risk families implicate multiple genes involved in risk for completed suicide. *Molecular psychiatry*, 25(11), 3077-3090. <https://doi.org/10.1038/s41380-018-0282-3>
- Costa, E. S., & Oliveira, M. R. (2019). Suicídio: uma reflexão sobre o olhar do profissional de psicologia. *Psicologia. Pt*. <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1377.pdf>
- Costa, M., Estevam, M. M., Heloísa, R. & Gurgel, F. F. (2018). Transtornos Mentais Comuns e Síndrome de Burnout em Agentes Penitenciários. *Ciencia & trabalho*, 20(61), 36-41. https://dx.doi.org/10.4067/S0718-24492018000100036_

- Coutinho, M P. L. (2005). *Depressão infantil e representação social* (2a ed.). João Pessoa-PB: Editora Universitária UFPB.
- Coutinho, M. P. L., & Saraiva, E. R. A. (2011). *Métodos de Pesquisa em Psicologia Social: Perspectivas Qualitativas e Quantitativas*. João Pessoa: Editora Universitária.
- Coutinho, M. P. L., Costa, F. G., Barros, I. C. S., Saraiva, E. R. A., & Lima, E. M. A. (2020). Teoria das representações sociais. In M. P. L. Coutinho, I. C. S. Barros, F. G. Costa & M. L. Coutinho (Orgs.), *Diversidade do saber psicológico: reflexões teóricas e empíricas* (pp. 10-24). Cabedelo, PB: Editora UNIIESP.
- Cruz, F., & Miranda, D. (2020). Suicídio e os Profissionais de Segurança Pública. *Revista ComCiência*, 214. Recuperado de: <https://www.comciencia.br/o-suicídio-e-os-profissionais-de-seguranca-publica/>
- Cruz, L. T. S., Gonçalves, I. M., Moura, R. S., Sousa, M. R. de, & Figueiredo Júnior, H. S. de. (2022). Síndrome de Burnout, transtornos mentais e suicídio em médicos: uma revisão de literatura. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 15(5), e10218. <https://doi.org/10.25248/reas.e10218.2022>
- Decreto n. 41.335, de 10 de junho de 2021. Altera o Decreto n. 34.003, de 05 de junho de 2013, para criar a 4ª Região Integrada de Segurança Pública e Defesa Social – REISP – e duas novas Áreas Integradas de Segurança Pública e Defesa Social, e dá outras providências. Recuperado de: <https://leisestaduais.com.br/pb/decreto-n-41335-2021-paraiba-altera-o-decreto-no-34-003>
- Dejours, C., & Buègue, F. (2010). *Suicídio e trabalho: o que fazer?* Brasília, DF: Paralelo 15.
- Durkheim, E. (2019). *O Suicídio: Estudos de Sociologia* (3a ed., M. Stahel, Trad., pp. 177-329, 382-384). São Paulo: Martins Fontes. (Obra original publicada em 1897).

- Farias, D. L. G., Silva, A. M. B. S., JR, P. L. D., & Medeiros, L. T. (2020). Representações sociais dos professores do nível superior sobre o estresse ocupacional. Rio de Janeiro, Brasil.
- Farooq, S., Tunmore, J., Wajid Ali, M., & Ayub, M. (2021). Suicide, self-harmand suicidal ideation during COVID-19: A systematic review. *Psychiatryresearch*, 306, 114228. Retrieved from: <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2021.114228>
- Fernandes M.A., Silva, D. R. A., Ibiapina, A. R. S., & Silva, J., S. (2018). Mental illness and its relationship with work: a study of workers with mental disorders. *Rev Bras Med Trab.* 16(3), 277-286. DOI: 10.5327/Z1679443520180110
- Ferracioli, N. G M., Oliveira-Cardoso, E. A., Vedana, K. G. G., Pillon, S. C., Miaso, A. I, Souza, J., Risk, E. N., Oliveira, W. A., Leonidas, C., & Santos, M. A. (2019). Os bastidores psíquicos do suicídio: uma compreensão psicanalítica. *Vínculo*, 16(1), 01-17. Recuperado de: <https://dx.doi.org/10.32467/issn.1982-1492v16n1p17-28>
- Ferreira, C. L. B., & Gabarra, L. M. (2014). Pacientes em risco de suicídio: avaliação da ideação suicida e o atendimento psicológico. *Unopar Científica Ciência Humanas e Educação*, 16(2), 113-122. <https://doi.org/10.17921/2447-8938.2014v16n2p%25p>
- Figel, F., Menegatti, C., & Pinheiro, E. (2013). Tentativas de suicídio: uma análise de contingências. *Estudos de Psicologia* (Campinas), 30(2), 211-218. <http://dx.doi.org/10.1590.S0103-166X2013000200007>
- Frankl, V. E. (2019). *Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração*. (47a ed., W. O. Schlupp, & C. C. Aveline, pp. 8,133.). Petrópolis: Vozes.

- Freitas, E. C. M. (2022). O suicídio e o sentido da vida na perspectiva da logoterapia. *Saúde e Sociedade*, 2(02). <https://doi.org/10.51249/hs.v2i02.742>
- Freitas, G. (2015). A morte pode esperar? Clínica psicanalítica do suicídio. *Stylus (Rio de Janeiro)*, (31), 215-222. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-157X2015000200022&lng=pt&tlng=pt
- Fukumitsu, K. O., Abilio, C. C. C., Lima, C. F. S., Gennari, D. M., Pellegrino, J. P., & Pereira, T. L. (2015). Posvenção: uma nova perspectiva para o suicídio. *Rev. Bras. de Psicologia*, 2(2), 48-60. Salvador. file:///C:/Users/Cliente/Downloads/edited_Postvention_a_new_perspective_for_a_suic.pdf
- Fukumitsu, K. O., & Kovács, M. J. (2016). Especificidades sobre processo de luto frente ao suicídio. *Psico*, 47(1), 03-12. doi: <https://dx.doi.org/10.15448/1980-8623.2016.1.19651>
- Gomes, E. R., Iglesias, A. & Constantinidis, T. C. (2019). Revisão integrativa de produções científicas da psicologia sobre comportamento suicida. *Revista Psicologia e Saúde*, 11(2), 35-53. <https://dx.doi.org/10.20435/pssa.v11i2.616>
- Gomide, A. P. de Á. (2013). Notas sobre suicídio no trabalho à luz da teoria crítica da sociedade. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 33(2). <https://doi.org/10.1590/S1414-98932013000200010>
- Goodfellow, B., Kølves, K., & De Leo, D. (2020). Contemporary classifications of suicidal Behaviors. *Crisis*, 41(3), 179-186. Retrieved from: <https://doi.org/10.1027/0227-5910/a000622>

Guillon, C. & Bonniec, Y. (1990). *Suicídio: Modo de usar*. Lisboa: Antígoa.

Instituto de Pesquisa, Prevenção e Estudos em Suicídio. (2022). *Boletim. Notificações de mortes violentas intencionais e tentativas de suicídios entre profissionais de segurança pública no Brasil*. Rio de Janeiro. <https://ippesbrasil.com.br/wp-content/uploads/2022/12/Boletim-IPPES-2022-VF.pdf>.

Jodelet, D. (2001-2005). Representações sociais: um domínio em expansão. In D. Jodelet (Org.), *Representações sociais*, 2, 17-44. EDUERJ.

Jodelet, D. (2016). A representação: noção transversal, ferramenta da transdisciplinaridade. *Cadernos de Pesquisa*, 46 (162), 1258-1271. <https://doi.org/10.1590/198053143845>

Jodelet, D. & Camargo, B. V. (2022). Imagens e representações sociais. In F. A. Sáez (Ed.), *Investigación sensible. Metodologías para el estudio de imaginarios y representaciones Sociales*, p. 403. Bogotá: Universidad Santo Tomás.

Joe, S., Baser, R., Neighbors, H., Caldwell, H., & Jackson, J. (2009). 12-Month and lifetime prevalence of suicide attempts among black adolescents in the national survey of american life. *Journal American Academy Child Adolescent Psychiatry*, 48(3), 271-282. <http://dx.doi.org/10.1097/CHI.0b013e318195bccf>

Jovchelovitch, S. (2000). *Representações sociais e esfera pública: a construção simbólica dos espaços públicos no Brasil*. Petrópolis, RJ: Vozes.

Justo, A. M., & Camargo, B. V. (2014). *Estudos qualitativos e o uso de softwares para análises lexicais*. Caderno de Artigos: X SIAT & Serpro. Duque de Caxias: Universidade do Grande Rio.

Klonsky, E. D., May, A. M., & Saffer, B. Y. (2016). Suicide, suicide attempts, and suicidal ideation. *Annual Review of Clinical Psychology*, 12, 307-330. Recuperado de: <https://www.annualreviews.org/doi/abs/10.1146/annurev-clinpsy-021815-093204>

- Koivumaa-Honkanen, H., Honkanen, R., Viinamaeki, H., Heikkilae, K., Kaprio, & J., Koskenvuo, M. (2001). Life satisfaction and suicide: a 20-year follow- up study. *American Journal of Psychiatry*, v. 158, n.3, p, 433-439.
- Lima, I. V. O., Garcia, A. S., Oliveira, D. E. S. D., & Miranda, N. V. H. R. (2020). A psicologia social em discussão: breve aproximação teórica à ação na assistência social. *Intr@ciência*, 20. Recuperado de: https://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20201125003552.pdf
- Lipp, M. E. N., Costa, K. R. S. N., & Nunes, V. O. (2017). Estresse, qualidade de vida e estressores ocupacionais de policiais: sintomas mais frequentes. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, 17(1), 46-53. Recuperado de: <https://dx.doi.org/10.17652/rpot/2017.1.12490>
- Louzã Neto, M. R., & Elkis, H. (2007). *Psiquiatria básica*, (2a ed). Porto Alegre: Artmed.
- Machado, R. P., Zago, K. S. A, Mendes-Rodrigues, C., Calderari, E. S., Ramos, D. A. S. M., & Gomes, F. A. (2020). Fatores de risco para ideação suicida entre universitários atendidos por um serviço de assistência de saúde estudantil. *SMAD. Revista eletrônica saúde mental álcool e drogas*, 16(4), 23-31. Recuperado de: <https://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2020.169186>
- Martins, A. M., Carvalho, C. A. S., & Antunes-Rocha, M. I. (2014). Pesquisa em representações sociais no Brasil: cartografia dos grupos registrados no CNPq. *Psicologia: teoria e prática*, 16(1), 104-114. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872014000100009&lng=pt&tlng=pt
- Marzzoni, D. N. S., Almeida de Oliveira, L., & da Silva Ferreira, A. W. (2021). Análise sobre a síndrome de burnout em policiais militares do município de Marabá-PA. *Revista Estudos e Pesquisas em Administração*, 5(2). doi: <https://doi.org/10.30781/repad.v5i2.12134>

- May, A. M., & Klonsky, E. D. (2016). What distinguishes suicide attempters from suicide ideations?: a meta-analysis of potential factors. *Clinical Psychology: Science and Practice*, 23(1), 5-20. doi: <https://doi.org/10.1037/h0101735>
- Minghetti, L. R., & Kanan, L. A. (2014). Compreensão do suicídio na visão de três correntes psicológicas: teoria psicanalítica, teoria sistêmica e existencial-fenomenológica. *Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde*, 3(2), 9-32. doi: <https://doi.org/10.33362/ries.v3i2.236>
- Ministério da Saúde. (2017). *Perfil epidemiológico das tentativas e óbitos por suicídio no Brasil e a rede de atenção à saúde*, 48 (30). Boletim Epidemiológico - Secretaria de Vigilância em Saúde. Brasília. <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/acolha-a-vida/bibliografia/2017025Perfilepidemiologicodastentativaseobitospor-suicídio-no-Brasil-e-a-rede-de-atenção-à-saúde.pdf>
- Ministério da Saúde. (2019). *Boletim epidemiológico*. Recuperado de <https://antigo.saude.gov.br/images/pdf/2019/julho/17/2019-014-Publicacao-02-07.pdf>
- Ministério da saúde. (2021). *Mortalidade por suicídio e notificações de lesões autoprovocadas no Brasil*, 52 (33). Boletim Epidemiológico - Secretaria de Vigilância em Saúde. https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2021/boletim_epidemiologico_sv_s_33_final.pdf
- Minois, G. (1995). *História do suicídio*. Lisboa: Editorial Teorema.
- Miranda, D., Borges, D., Cano, I., Guimarães, T., Novaes, F., Ribeiro, M. S., Furtado, C. C., Menezes, L. P. R., Silva, A. V. V., Oliveira, P. M. N., Reis, M. S., Sá, B. G. S., & Ribas, R. F. (2016). O comportamento suicida entre profissionais de segurança pública e

prevenção no Brasil. In Ministério da Justiça e Cidadania; Secretaria Nacional de Segurança Pública. *Direitos Humanos, Grupos Vulneráveis e Segurança Pública*. Brasília, DF, Ministério da Justiça.

Moscovici, S. (1981). The phenomenon of social representations. In R. M. Farr & S. Moscovici (Orgs), *Social representations* (pp. 3-69). Cambridge: Cambridge University Press.

Moscovici, S. (2005). *Representações sociais: investigações em psicologia social* (3ª ed.). Petrópolis: Vozes.

Moscovici, S. (2012). *A psicanálise, sua imagem e seu público*. Petrópolis: Vozes.

Moscovici, S. (2015). *Representações Sociais: investigações em Psicologia Social* (P. A. Guareschi Trad., 11a ed.), pp. 20,21, 61,71. Petrópolis: Vozes. (Obra original publicada em 2000).

Mosqueiro, B. P. (2015). *Religiosidade, resiliência e depressão em pacientes internados* [Dissertação, Mestrado, Psiquiatria, Universidade Federal do Rio Grande do Sul], p.111. Porto Alegre. <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/119442>

Mullins, N., Niamh, M., Joo, E. K., Adrian, I. C, Jonathan, R. I., Coleman, A. C., Edwards, H. G., Daniel, F., Levey, A. L., Andrey, S., Anna, S., Mei-Hsin, S., Hunna, J. W., Mark, A., Swapnil, A., Michael, G., Jonathan, D., Hafferty, A. H, Minsoo, K, ... Satoshi, O. (2022). Dissecting the shared genetic architecture of suicide attempt, psychiatric disorders, and known risk factors. *Biological Psychiatry*, 91, 313-327. <https://doi.org/10.1016/j.biopsych.2021.05.029>

Netto, N. B., & Souza, T. M. S. (2015). Adolescência, Educação e Suicídio: uma análise a partir da psicologia histórico-cultural. *Nuances: estudos sobre Educação*, 26(1), 163-195. Presidente Prudente.

- Nogueira, K., & Grillo, M.D. (2020). Teoria das Representações Sociais: história, processos e abordagens. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 9 (9), e146996756. doi: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i9.6756>
- Oliveira, L. (2018). O suicídio: um problema (também) filosófico. *Natureza Humana*, 20(1), 83-97. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-24302018000100006&lng=pt&tlng=pt
- Orbach, I., Milstein, I., Har-Even, D., Apter, A., Tiano, S., & Elizur, A. (1991). A multi-attitude suicide tendency scale for adolescents. *Psychological Assessment: A Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 3, 398. doi: 10.1037/1040-3590.3.3.398
- Organização Mundial da Saúde. (2002). *Relatório mundial sobre violência e saúde*. Genebra: OMS. <https://www.opas.org.br/wp-content/uploads/2015/09/relatorio-mundial-violencia-saude.pdf>
- Organização Mundial da Saúde. (2021). *Suicide worldwide in 2019: Global Health Estimates*. <https://www.who.int/teams/mental-health-and-substance-use/suicide-data>
- Pacheco, J. G. (2011). *Representações sociais da loucura e práticas sociais: o desafio cotidiano da desinstitucionalização* [Tese, Doutorado em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações, Universidade de Brasília]. Instituto de Psicologia. Recuperado de: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/10194>
- Pacheco, J. R. F., Pais, L. M. S. G., & Tavares, S. (2016). *Representações sociais do suicídio em futuros Comandantes de Polícia* [Dissertação, Mestrado, Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna]. Repositório Comum, Comunidades e Coleções. Lisboa. Recuperado de: <http://hdl.handle.net/10400.26/15559>

- Penso, M. A., & Sena, D. P. A. (2020). A desesperança do jovem e o suicídio como solução. *Sociedade e Estado*, 35 (1). Recuperado de: <https://doi.org/10.1590/s0102-6992-202035010004>
- Pereira, A. S., Wilhelm, A. R., Koller, S. H., & Almeida, R. M. M. (2018). Fatores de risco e proteção para tentativa de suicídio na adultez emergente. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23 (11), 3767-3777. Recuperado de: <https://doi.org/10.1590/1413-812320182311.29112016>
- Pereira, G. K., Madruga, A. B., & Kawahala, E. (2020). Suicídios em uma organização policial-militar do sul do Brasil. *Caderno de Saúde Coletiva*, 28(4), 500-509. Recuperado de: <https://doi.org/10.1590/1414-462X202028040562>.
- Pérez, J. A., Kalampalikis, N., Lahlou, S., Jodelet, D., & Apostolidis, T. (2014). In memoriam: Serge Moscovici (1925-2014). *Psicologia e Saber Social*, 3 (2), 182-190. <https://doi.org/10.12957/psi.saber.soc.2014.14605>
- Possama, L. O., Ibdaiwi, T. K. R., Almeida, D. M., Munró, V. P., Venturini, J. C., & Ribeiro, C. F. (2016). A ocorrência da síndrome de burnout em bombeiros. *Espacios*, 37 (28), p. 4. <https://www.revistaespacios.com/a16v37n28/16372804.html>
- Prieto, D., & Tavares, M. (2005). Fatores de risco para o suicídio e tentativa de suicídio: incidência, eventos estressores e transtornos mentais. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 54(2), 146-154.
- Queiroz, L. S., Gaspar, Y. E., & Silva, L. G. (2021). Suicídio e sentido da vida: elaborações à luz da logoterapia. *Anais da Semana de Integração: Ensino, Pesquisa e Extensão da UFVJM*.
Diamantina: UFVJM.
<https://www.even3.com.br/anais/VIIISINTEGRAUFVJM/438343-SUICÍDIO-E-SENTIDO-DA-VIDA--ELABORACOES-A-LUZ-DA-LOGOTERAPIA>

- Rêgo, D. M. S., & Parente, A. C. B. V. (2018). Suicídio e internet: um comparativo entre ferramentas de busca. *J. Ciênc. Saúde*, 1(1), 17-25. doi: <https://doi.org/10.26694/2595-0290.1117-25>
- Reis, A. V., & Knapik, J. (2021). Psicometria e pós-venção ao suicídio: Revisão e bibliometria de pesquisas. *Research, Society and Development*, 10(8). doi: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i8.17602>
- Rivera, G. A., Leite, A. L. S., & Gomes, G. B. (2020). Ideação suicida e desempenho acadêmico: um estudo correlacional. *IV CONBRACIS*, p. 137-152. Campina Grande: Realize Editora. <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/73794>
- Rocha, D. M., Oliveira, A. C. de., Reis, R. K., Santos, A. M. R. dos., Andrade, E. M. L. R., & Nogueira, L. T. (2022). Comportamento suicida durante a pandemia da COVID-19: aspectos clínicos e fatores associados. *Acta Paulista de Enfermagem*, 35, eAPE02717. Recuperado de: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO02717>
- Rocha, P. G., & Lima, D. M. A. (2019). Suicídio: peculiaridades do luto das famílias sobreviventes e a atuação do psicólogo. *Psicologia Clínica*, 31(2), 323-344. <https://dx.doi.org/10.33208/PC1980-5438V0031N02A06>
- Rovina, C. C. L., & Oliveira, V. H. (2018). O sentido da vida e suas implicações na saúde psíquica. *Psicologia – Saberes & Práticas*, 2(1). Recuperado de: <https://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/psicologiasaberes&praticas/sumario/64/16012019152824.pdf>
- Sá, C. P. (1998). *A Construção do objeto de pesquisa em Representações Sociais*. Rio de Janeiro: EdUERJ.

- Sampaio, L. V. (2020). Albert Camus e a recusa do suicídio em o mito de Sísifo. *Kalagatos Revista de Filosofia*, 17(2).
file:///C:/Users/Cliente/Downloads/gkafure,+06+leandson+camus.pdf
- Santos, N. M. dos, Faustino, M. V. dos S., Santana, M. da S., Fernandes, F. E. C. V., Diniz, L. P. M., & Santos, R. L. P. dos. (2021). Prevalência de ideação suicida em acadêmicos da área de saúde. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 13(4), e6447.
<https://doi.org/10.25248/reas.e6447.2021>
- Santos, R. R. (2011). *A influência do outro: das escritas do eu ao suicídio de Werther* [Dissertação, Mestrado, UFSM]. Santa Maria. <https://docplayer.com.br/43126386-A-influencia-no-outro-das-escritas-do-eu-ao-suicidio-de-werther.html>
- Saraiva, E. R. A., Coutinho, M. P. L., & Miranda, R. S. (2011). O emprego do software Alceste e o desenvolvimento do mundo lexical em pesquisa documental. In M. P. L. Coutinho & E. R. A. Saraiva (Orgs.), *Métodos de pesquisa em psicologia social: perspectivas qualitativas e quantitativas* (pp.67-94). João Pessoa, PB: Editora Universitária.
- Seligmann, E. S. (2006). Psicopatologia no Trabalho: Aspectos Contemporâneos. In *MPT Saúde Mental no Trabalho*. Goiânia: MPT.
- Senado Federal. (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Senado Federal.
Recuperado de:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm
- Shikida, P. F. A., Garcias, M. O., Souza, V., & Strauch, A. G. N. (2020). Suicídio policial: percepções a partir de dados primários no oeste do Paraná. *Práticas de Administração Pública*, 4(2), 90-116. <https://doi.org/10.5902/2526629254630>

- Silva, C. M., & Colucci, N. V. (2020). O suicídio: uma reflexão sobre medidas preventivas. *Arch Health Invest*, 9(1), pp. 80-86. doi: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v9i1.4996>
- Silva, D. A., & Marcolan, J. F. (2021a). O impacto das relações familiares no comportamento suicida. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 10(2), e17310212349. doi: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i2.12349>
- Silva, D. A., & Marcolan, J. F. (2021b). Tentativa de suicídio e suicídio no Brasil: análise epidemiológica. *Medicina (Ribeirão Preto)*, 54(4), e-181793. <https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.rmrp.2021.181793>
- Silva, M. C., & Faro, A. (2020). Comportamento suicida e religiosidade em estudantes de psicologia. *Mudanças*, 28(1), 35-42. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-32692020000100005&lng=pt&tlng=pt.
- Silva, R. M. (2019). Religiosidade e ideação suicida em jovens cristãos. *Revista Summae Sapientiae*, (2). Recuperado de: <https://periodicos.ficv.edu.br/index.php/summaesapientiae/article/view/55/53>
- Soares, A., & Oliveira, J. A. (2012). Assédio moral no trabalho. *Revista Brasileira de Terapia Ocupacional*, 37(126), pp. 195-202. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0303-76572012000200002>
- Soares, L. R., Lopes, T. M. de O., Silva, M. A. O., Ribeiro, M. V. A., Almeida Júnior, M. P. de., Silva, R. A., Alves, R. F., Bueno, T. G. G., Salgado, T. A., & Chen Chen, L. (2012). Burnout e pensamentos suicidas em médicos residentes de hospital universitário. *Revista*

Brasileira de Educação Médica, 36(1). <https://doi.org/10.1590/S0100-55022012000100011>

Soares, W. D, Rodrigues, B. P, & Pimenta, C. P. S. (2021). Síndrome de burnout, depressão, ansiedade e ideia de suicídio em servidores da segurança pública. *Revista Uningá*, 36, eURJ3613. <https://doi.org/10.46311/2178-2571.36.eURJ3613>

Sol, E. G. L., Junior, A. C., Abelha, L., Lovisi, G. M., & Brasil, M. A. A. (2022). Avaliação do comportamento suicida em estudantes de Medicina. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 71 (2), pp. 83-91. doi: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000343>

Sousa, K. N.; Souza, P. C. (2021). Representação social: Uma revisão teórica da abordagem. *Research, Society and Development*, 10 (6), e38610615881. doi: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i6.15881>

Souza, H. A., & Bernardo, M. H. (2019). Prevenção de adoecimento mental relacionado ao trabalho: a práxis de profissionais do Sistema Único de Saúde comprometidos com a saúde do trabalhador. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, 44. doi: <https://doi.org/10.1590/2317-6369000001918>

Souza, P. C. Z., & Souza, A. M. R. Z. (2010). Suicídio e trabalho: o que fazer? *Cadernos de Saúde Pública*, 26 (12). doi: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2010001200023>

Stanley, I. H., Hom, M. A., & Joiner, T. E. (2016, march). A systematic review of suicidal thoughts and behaviors among police officers, firefighters, EMTs, and paramedics. *Clin Psychol Rev*, 44, 25-44. doi: 10.1016/j.cpr.2015.12.002

Strauch, A. G. N., Garcias, M. O., & Shikida, P. F. A. (2022). Percepções do suicídio em uma força de segurança pública brasileira: um estudo de caso. *Revista Brasileira de Execução Penal - RBEP*, 3(2), 239-260. <https://doi.org/10.56081/2675-1860/rbep.v3.n2.a11>

- Suchandra, H. H., Bhaskaran, A. S., Manjunatha, N., Kumar, C. N., Bada Math, S., & Reddi, V. S. K. (2021). Suicide prevention in the context of COVID-19: An Indian perspective. *Asian journal of psychiatry*, 66, 102858. Retrieved from: <https://doi.org/10.1016/j.ajp.2021.102858>
- Szymanski, L. J., Aurelius, M. B., Szymanski, S. A., & Lathrop, S. L. (2016). Suicidal drug overdoses in New Mexico: a 5-year retrospective review. *Journal of Forensic Sciences*, 61(3), 661-5. <https://doi.org/10.1111/1556-4029.13014>
- Tomazeli, A., Lindemann, I. L., Paier, E. M., Riffel, R. T. (2022). Prevalência de ideação suicida entre policiais militares. *XII Jornada de Iniciação Científica e Tecnológica - UFFS*, 1 (12). Recuperado de: <https://portaleventos.uffs.edu.br/index.php/JORNADA/article/view/16764>
- Trettel, A. C. P. T. (2022). Factors associated with suicidal ideation during the COVID-19 pandemic in a population in the Brazilian Legal Amazon. *Ciência & Saúde Coletiva*, 27 (8), 3157-3170. <https://doi.org/10.1590/1413-81232022278.04972022>
- Vasconcelos-Raposo, J., Soares, A. R., Silva, F., Fernandes, M. G., & Teixeira, C. M. (2016). Níveis de ideação suicida em jovens adultos. *Estudos de Psicologia* (Campinas), 33(2), pp. 345-354. Recuperado de: <https://doi.org/10.1590/1982-02752016000200016>
- Vieira, G. P., & Dias, A. C. G. (2021). Sentido de vida: compreendendo este desafiador campo de estudo. *Psicologia USP*, 32, e200149. Recuperado de: <https://www.scielo.br/j/pusp/a/VwNSjZkzfSzFtfrk6CRzfyn/?lang=pt>
- Vieira, G. S. O. & Marinho, T. A. (2020). Suicídio, religião e sociologia suas interfaces. *Revista Direitos, Trabalho e Política Social*, 6 (10), 180-223. Cuiabá.

file:///C:/Users/Cliente/Downloads/9361-Texto%20do%20Artigo-34844-1-10-20200131.pdf

Vieira, K. F. L., & Coutinho, M. P. L. (2008). Representações sociais da depressão e do suicídio elaboradas por estudantes de psicologia. *Psicologia: ciência e profissão*, 28(4), 714-727. Recuperado de: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932008000400005&lng=pt&tlng=pt

Volkmer, A. N., Antoni, C., Souza, M. F., Nunes, P. S., & Moreira, R. M. (2019). *Guia intersetorial de prevenção do comportamento suicida em crianças e adolescentes*. Comitê Estadual de Promoção da Vida e Prevenção do Suicídio do Estado do Rio Grande do Sul. p.6,14. Recuperado de: <https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/carga20190837/26173730-guia-intersetorial-de-prevencao-do-comportamento-suicida-em-criancas-e-adolescentes-2019.pdf>

Voracek, M., Loibl, L. M. (2007). Genética do suicídio: uma revisão sistemática de estudos com gêmeos. *Wien Klin Wochenschr*, 119, 463-475.

Wachelke, J. F. R., & Camargo, B. V. (2007). Representações sociais, representações individuais e comportamento. *Interamerican Journal of Psychology*, 41(3), 379-390. Recuperado de: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-96902007000300013&lng=pt&tlng=pt.

World Health Organization (2014). *Preventing suicide: a global imperative* (p. 92). Geneva: World Health Organization.

World Health Organization. (2019). *Suicide worldwide: Global Health Estimates*. Retrieved from: <https://www.who.int/teams/mental-health-and-substance-use/suicide-data>

World Health Organization. (2021). *Suicide*. Retrieved from: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/suicide>

Zana, A. R. O., & Kovács, M. J. (2013). O psicólogo e o atendimento a pacientes com ideação ou tentativa de suicídio. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 13(3), 897-921. Recuperado de: <https://www.redalyc.org/pdf/4518/451844512008.pdf>

APÊNDICES

Apêndice A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Prezado (a) Senhor (a),

Esta pesquisa é sobre Representações Sociais do Suicídio por Profissionais de Segurança Pública da Paraíba e está sendo desenvolvida pelo pesquisador Erik Francisco Silva de Oliveira, aluno do Curso de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação da Professora Dra. Maria da Penha de Lima Coutinho.

O objetivo deste estudo é identificar as representações sociais do suicídio na perspectiva de profissionais de segurança pública do estado da Paraíba, tomando como base a teoria Psicológica das Representações Sociais.

Solicitamos a sua colaboração para responder os instrumentos de forma online, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de saúde e/ou áreas afins e publicar em revista científica.

Informamos que os riscos do presente estudo são mínimos e podem estar atrelados ao desconforto do participante com algum dos questionamentos e tomar o tempo do sujeito ao responder ao questionário/entrevista. Contudo, para minimizar os riscos, os pesquisadores comprometem-se em:

- Garantir que sempre serão respeitados os valores culturais, sociais, morais, religiosos e éticos, bem como os hábitos e costumes das pessoas que participarão do estudo;
- Garantir que os dados obtidos na pesquisa serão utilizados, exclusivamente, para a finalidade prevista no estudo e conforme acordado no TCLE.
- Assegurar a confidencialidade e a privacidade, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas inclusive em termos de autoestima, de prestígio e/ou econômico – financeiro.

Este estudo apresenta como benefícios a ampliação do campo de atuação da psicologia, pois ainda são escassos os estudos acerca da temática proposta com a população de interesse e, ainda, obtendo a representação dessa comunidade sobre o significado do suicídio será possível favorecer o desdobramento de políticas públicas de prevenção ao suicídio para este grupo em específico.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, você não é obrigado (a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo

Pesquisador. Caso decida não participar do estudo ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano.

Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o pesquisador Erik Francisco Silva de Oliveira, telefone: (83) 98787-1787.

Assinatura do Pesquisador Responsável

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Nome do Participante: _____

Assinatura: _____

Apêndice B – Técnica de Associação Livre de Palavras

Técnica de Associação Livre de Palavras

Instrução: Por favor, escreva de três a cinco palavras que vierem a sua mente, o mais rápido que puder pensar, a partir dos estímulos descritos abaixo. Use apenas palavras (substantivos ou adjetivos)! Não escreva frases!

Estímulo 1 Suicídio	Estímulo 2 Ideação suicida	Estímulo 3 Minha profissão	Estímulo 4 Eu mesmo(a)
1	1	1	1
2	2	2	2
3	3	3	3
4	4	4	4
5	5	5	5

Apêndice C - Questionário Sócio Demográfico

Questionário Sócio Demográfico

Instrução: Gostaríamos de obter algumas informações sobre você. Estas informações unicamente descrevem os participantes deste estudo. Todas as respostas serão analisadas no conjunto. **Por favor, assinale a alternativa que representa seu perfil atual.**

1. Instituição Vinculada: ☐ PMPB ☐ PCPB ☐ CBMPB
2. Região Integrada de Segurança em que trabalha:
☐ 1ª REISP ☐ 2ª REISP ☐ 3ª REISP ☐ 4ª REISP
3. Sexo: ☐ Masculino ☐ Feminino
4. Idade: _____ (anos)
5. Estado Civil: ☐ Solteiro ☐ Casado ☐ Viúvo ☐ Divorciado
☐ Outro: _____
6. Possui filhos atualmente: ☐ Sim ☐ Não
7. Nível de Escolaridade:
☐ Ensino médio ☐ Ensino Superior ☐ Pós-graduação *latu sensu* ☐ Pós-graduação *stricto sensu*
8. Se militar, Posto/Graduação:
☐ SD ☐ CB ☐ 3ºSGT ☐ 2ºSGT ☐ 1ºSGT ☐ ST ☐ 2º TEN ☐ 1º TEN ☐ CAP ☐ MAJ ☐ TC ☐ CEL
9. Se Policial civil, cargo:
☐ Agente de investigação ☐ Escrivão ☐ Delegado ☐ Perito oficial
☐ Técnico em Perícia ☐ Necrotomista
10. Tempo de serviço: _____ (anos)
11. Renda:
☐ entre 3 a 5 Salários Mínimos ☐ entre 6 a 10 Salários Mínimos ☐ mais de 10 Salários Mínimos
12. Religião:
☐ Católica ☐ Evangélica ☐ Espírita ☐ Religiões afro-brasileiras ☐ Ateu ☐ Não tem
☐ Outra _____
13. Perdeu algum familiar por suicídio: ☐ Sim ☐ Não
14. Perdeu algum amigo por suicídio: ☐ Sim ☐ Não
15. Está afastado do serviço, com recomendação de psiquiatra ou psicólogo, por problema de saúde mental)?

Apêndice D - Entrevista Semiestruturada

INSTRUÇÃO: Por favor, solicito que responda as perguntas a seguir acerca da temática pesquisada, de forma mais ampla e abrangente possível, incluindo o máximo de informações que dispuser sobre o assunto.

1. O que o Sr (a) pode me relatar sobre ideação suicida?

2. Em sua opinião, o que levaria uma pessoa a cometer suicídio?

3. Em sua opinião, que ações ou medidas poderiam ser adotadas para prevenir o suicídio?

4. Qual o seu entendimento sobre o sentido da vida?

ANEXOS

Anexo 1 – Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - CCS/UFPB 												
PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP												
DADOS DO PROJETO DE PESQUISA Título da Pesquisa: Representações Sociais do Suicídio por Profissionais de Segurança Pública da Paraíba Pesquisador: Erik Francisco Silva de Oliveira Área Temática: Versão: 2 CAAE: 52205721.5.0000.5188 Instituição Proponente: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes Patrocinador Principal: Financiamento Próprio												
DADOS DO PARECER Número do Parecer: 5.158.420 Apresentação do Projeto: O suicídio é um grave problema de saúde pública, entre 2000 e 2019 a taxa global de suicídios diminuiu em 9,8%, todas as regiões do globo apresentaram redução, exceto, nas Américas, onde o índice de suicídio cresceu 6%, contudo, mais de 700.000 mortes no ano em todo planeta, são números alarmantes (OMS, 2021). Nas Américas os números são crescentes, e o Brasil é um dos principais responsáveis com um registro de mais de 11.000 mortes ao ano. Nesse contexto chama atenção o suicídio em um grupo social específico, os profissionais de segurança pública, uma vez que os casos de suicídio nesses agentes tem aumentado, conforme apontam estudos do Anuário Brasileiro de Segurança Pública e Instituto de Pesquisa, Prevenção e Estudos do Suicídio, tanto é que o governo federal através da Secretaria Nacional de Segurança Pública instituiu o Pró-Vida, programa voltado para a qualidade de vida desses profissionais interligando os profissionais de segurança pública de todos os entes federativos, sejam eles federais, estaduais ou municipais. Nesse contexto, tendo como aporte teórico a teoria das Representações Sociais de Moscovici, o presente estudo terá como objeto de representação social, com marcada relevância cultural, o suicídio e como grupo social de investigação, os profissionais da segurança pública do estado da Paraíba. O objetivo geral será identificar as representações sociais do suicídio na perspectiva de profissionais de segurança pública do estado da Paraíba. O universo da pesquisa compreende profissionais componentes do Corpo de Bombeiros Militar, da Polícia Civil e Polícia Militar,												
<table border="0" style="width: 100%;"> <tr> <td colspan="2">Endereço: Prédio da Reitoria da UFPB, 1º Andar</td> <td>CEP: 58.051-900</td> </tr> <tr> <td colspan="3">Bairro: Cidade Universitária</td> </tr> <tr> <td>UF: PB</td> <td>Município: JOÃO PESSOA</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Telefone: (83)3216-7791</td> <td>Fax: (83)3216-7791</td> <td>E-mail: comitedetica@ccs.ufpb.br</td> </tr> </table>	Endereço: Prédio da Reitoria da UFPB, 1º Andar		CEP: 58.051-900	Bairro: Cidade Universitária			UF: PB	Município: JOÃO PESSOA		Telefone: (83)3216-7791	Fax: (83)3216-7791	E-mail: comitedetica@ccs.ufpb.br
Endereço: Prédio da Reitoria da UFPB, 1º Andar		CEP: 58.051-900										
Bairro: Cidade Universitária												
UF: PB	Município: JOÃO PESSOA											
Telefone: (83)3216-7791	Fax: (83)3216-7791	E-mail: comitedetica@ccs.ufpb.br										

**CENTRO DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA -
CCS/UFPB**



Continuação do Parecer: S.158.420

totalizando doze mil e setecentos profissionais, todos subordinados a Secretaria de Segurança e da Defesa Social. Utilizando o cálculo amostral para população finita definiu-se a amostra em trezentos e setenta e três participantes. Com a devida anuência do Secretário da Secretaria da Segurança e da Defesa Social da Paraíba, para o desenvolvimento da pesquisa, os dados serão coletados através da utilização de quatro instrumentos, onde serão processados e analisados com o auxílio de softwares e pacotes estatísticos para obtenção e discussão dos achados. O olhar psicossociológico amplo das representações Sociais do suicídio por profissionais da segurança pública do Estado da Paraíba, conduz à consideração de várias dimensões em que pode ser compreendido e estudado o fenômeno, conduzindo a uma melhor compreensão do mesmo, ajudando a desmitificar o assunto, obtendo a representação desse grupo social sobre o significado do suicídio, será possível favorecer o desdobramento de Políticas públicas de prevenção ao suicídio para este grupo em específico.

HIPÓTESE:

H1: Os integrantes dos órgãos de segurança pública do estado da Paraíba, a saber: Corpo de bombeiros militar, Polícia militar e Polícia civil, partilham crenças comuns acerca do objeto de investigação social suicídio.

H2: Os integrantes dos órgãos de segurança pública do estado da Paraíba, a saber: Corpo de bombeiros militar, Polícia militar e Polícia civil, possuem tomadas de posição individuais diferentes frente objeto de investigação social suicídio.

Metodologia Proposta:

- **UNIVERSO E AMOSTRA:** A pesquisa será do tipo não-probabilística, intencional, onde o universo compreende os profissionais dos órgãos operativos da Secretaria do Estado da Segurança e da Defesa Social da Paraíba, compreendendo bombeiros militares, Policiais civis e Policiais militares totalizando 12700 profissionais. Para definir o tamanho da amostra utilizou-se cálculo amostral para uma população finita, nível de confiança

de 95%, adotando margem de erro de 5% para um N= 12700, que é a quantidade de profissionais de segurança na ativa do Estado da Paraíba, a amostra será de 373 profissionais constituída por profissionais da segurança pública, de ambos os sexos, em exercício regular da profissão, aí incluídos Bombeiros militares, Policiais civis e militares do Estado da Paraíba.

- **INSTRUMENTOS DE COLETA:** Para obtenção dos dados, serão utilizados os seguintes instrumentos: Questionário Sociodemográfico, com o objetivo de caracterizar o perfil dos participantes, com as seguintes informações, instituição a que pertence, idade, sexo, tempo de

Endereço: Prédio da Reitoria da UFPB, 1º Andar
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 58.051-900
UF: PB **Município:** JOÃO PESSOA
Telefone: (83)3216-7791 **Fax:** (83)3216-7791 **E-mail:** comitedeetica@ccs.ufpb.br

**CENTRO DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA -
CCS/UFPB**



Continuação do Parecer: 5.158.420

serviço, cargo/função do profissional; Perguntas abertas abertas uma sobre ideação suicida e outra sobre o sentido da vida; Escala Multi-attitudinal de Tendência ao Suicídio(EMATS), escala esta composta por 20 afirmações, distribuída em quatro fatores, de resposta em escala tipo likert de 1(discordo totalmente) a 5(concordo totalmente); e o Teste de Associação Livre de Palavras (TALP), fazendo uso de três estímulos indutores: profissão, suicídio, eu-mesmo.(maiores informações, vide Projeto de Pesquisa original anexo) Critério de Inclusão:

- 1) ser profissional pertencente a um dos órgãos operativos da segurança Pública (Corpo de Bombeiros Militar, Polícia Militar ou Polícia Civil);
- 2) Estar em atividade profissional normal no seu respectivo órgão;
- 3) Aceite participar da pesquisa respondendo aos instrumentos de coleta de dados.

Critério de Exclusão:

- 1) Não aceitar responder aos instrumentos de coleta de dados;
- 2) Não ser funcionário efetivo de seu respectivo órgão;
- 3) Estar em exercício parcial da atividade por restrição medica de caráter psiquiátrico ou psicológico.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário: Identificar as representações sociais do suicídio na perspectiva de profissionais de segurança pública do estado da Paraíba.

Objetivo Secundário:

- a) Caracterizar o perfil da amostra;
- b) Caracterizar os elementos centrais das representações sociais em relação ao suicídio;
- c) Relacionar as concepções sobre suicídio e as práticas que emergem nos discursos dos profissionais da segurança pública;
- d) Caracterizar os elementos centrais das representações sociais em relação ao sentido da vida;
- e) Relacionar as concepções sobre sentido da vida e as práticas que emergem nos discursos dos profissionais da segurança pública.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Os riscos do presente estudo são mínimos e estão atrelados ao desconforto dos participantes com algum dos questionamentos. Para minimizar tal cenário, estes serão informados de todo o

Endereço: Prédio da Reitoria da UFPB, 1º Andar
Bairro: Cidade Universitária CEP: 58.051-900
UF: PB Município: JOÃO PESSOA
Telefone: (83)3216-7791 Fax: (83)3216-7791 E-mail: comitedetica@ccs.ufpb.br

**CENTRO DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA -
CCS/UFPB**



Continuação do Parecer: S.158.430

procedimento adotado e esclarecidos de que poderão desistir em qualquer etapa da pesquisa, sem nenhum prejuízo.

Benefícios:

Com o desenvolvimento de mais uma pesquisa usando como ciência de base a psicologia social, a comunidade científica reafirma seu compromisso com a produção de conhecimento, os quais devem ter utilidade para a humanidade, além de ampliar o campo de atuação, pois ainda são escassos os estudos acerca da temática proposta com a população de interesse. Um olhar sobre o suicídio de profissionais da segurança pública do Estado da Paraíba, tendo como base a teoria das Representações Sociais (RS) pode conduzir a melhor compreensão do fenômeno, ajudando a desmitificar o assunto, obtendo a representação dessa comunidade sobre o significado do suicídio é possível favorecer o desdobramento de políticas públicas de prevenção ao suicídio para este grupo em específico.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de um Projeto de pesquisa de dissertação apresentado ao Curso de Pós-graduação Stricto Sensu em Psicologia Social, oferecido pela Universidade Federal da Paraíba, em cumprimento às exigências do Programa de Pós-Graduação do Departamento de Psicologia, para obtenção do título de mestre em Psicologia Social sob a orientação da Profa. Dra. Maria da Penha de Lima Coutinho. A pesquisa tem como objeto de estudo o suicídio e como sujeitos do estudo os profissionais de segurança pública do estado da Paraíba, que são os bombeiros militares, os Policiais militares e os Policiais civis. O trabalho investigará as representações sociais do suicídio nesse grupo de pertença.

A amostra será composta por 373 profissionais extraído do universo da Secretaria de Segurança e da Defesa Social do Estado da Paraíba (N=12700), selecionados por amostragem não-probabilística aleatória, do tipo intencional. O estudo será uma pesquisa de campo descritiva em uma abordagem multimétodo com delineamento sequencial exploratório. Outrossim, a dissertação será constituída de duas partes, a primeira parte será composta por estudos teóricos acerca das temáticas suicídio e representações sociais em Moscovici.

A segunda parte será composta por estudos empíricos relacionados aos temas em investigação. Os instrumentos de coleta serão: Questionário Sociodemográfico; Entrevista estruturada; Escala Multi-attitudinal de Tendência ao Suicídio (EMATS); Teste de Associação Livre de Palavras (TALP). Para análise dos dados coletados serão utilizados os seguintes softwares: Tri-deux-mots, Iramuteq.

Endereço: Prédio da Reitoria da UFPB, 1º Andar
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 58.051-900
UF: PB **Município:** JOÃO PESSOA
Telefone: (83)3216-7791 **Fax:** (83)3216-7791 **E-mail:** comitedeetica@ccs.ufpb.br

**CENTRO DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA -
CCS/UFPB**



Continuação do Parecer: 5.158.420

SPSS, versão 20.0.

Metodologia de Análise de Dados: Os dados obtidos através da técnica de associação livre de palavras serão analisados e processados pelo software Tri-deux-mots e interpretados por meio da análise fatorial de correspondência (AFC). Os resultados apreendidos através das perguntas abertas serão analisados e processados pelo software Iramuteq. O questionário sociodemográfico e a Escala Multi-attitudinal de Tendência ao Suicídio (EMATS), serão analisados com auxílio do programa estatístico SPSS, versão 20.0.

Desfecho Primário: Ao final da pesquisa teremos o estudo psicossociológico para a população investigada acerca do suicídio, em consequência, políticas públicas de mecanismos de intervenção psicossociais com fim de prevenir o suicídio e promover saúde mental aos profissionais podem ser beneficiadas com os achados, o que refletirá na diminuição dos índices de suicídios nos profissionais de segurança pública além de contribuir para a comunidade científica no tratar desse público específico.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Apresenta o projeto de pesquisa instruído, os termos de apresentação obrigatória: Folha de Rosto, Certidão do Programa, Carta de Anuência da instituição que realizará a pesquisa devidamente assinados e o modelo de TCLE que será apresentado aos participantes do estudo e atualização do cronograma de atividades.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Considerando que o pesquisador respondeu ANEXANDO às solicitações referentes as pendências elencadas anteriormente:

1a. inserção do cabeçalho do nome da instituição proponente "UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA/ CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES/ PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA SOCIAL" - (IES e o programa no qual está vinculado a pesquisa de dissertação);

2a. evidenciou os RISCO e BENEFÍCIOS da pesquisa para a academia e para os participantes do estudo;

3a. esclareceu como ocorrerá a aplicação do TCLE e dos instrumentos "por meio do formato online".

Considerando que o projeto de pesquisa encontra-se devidamente instruído, com os termos de apresentação obrigatória, atualização do cronograma de atividades e NÃO foram observados óbices éticos conforme escabele a Resolução no 466/2012 do CNS/MS/Brasil, o parecer é

Endereço: Prédio da Reitoria da UFPB - 1º Andar
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 58.051-900
UF: PB **Município:** JOÃO PESSOA
Telefone: (83)3216-7791 **Fax:** (83)3216-7791 **E-mail:** comiteetica@ccs.ufpb.br

**CENTRO DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA -
CCS/UFPB**



Continuação do Parecer: 5.158.420

FAVORÁVEL.

Considerações Finais a critério do CEP:

Certifico que o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba – CEP/CCS aprovou a execução do referido projeto de pesquisa. Outrossim, informo que a autorização para posterior publicação fica condicionada à submissão do Relatório Final na Plataforma Brasil, via Notificação, para fins de apreciação e aprovação por este egrégio Comitê.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1827039.pdf	15/11/2021 14:35:19		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_MESTRADO_ERIK_ajustado.docx	15/11/2021 14:32:09	Erik Francisco Silva de Oliveira	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Anuência	TCLE_PESQUISA_MESTRADO_ERIK_ajustado.doc	15/11/2021 14:31:00	Erik Francisco Silva de Oliveira	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.docx	15/11/2021 14:28:11	Erik Francisco Silva de Oliveira	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.docx	15/11/2021 14:27:48	Erik Francisco Silva de Oliveira	Aceito
Declaração de concordância	Certidao_AD_REFERENDUM_MESTRADO_ERIK.pdf	29/09/2021 15:46:24	Erik Francisco Silva de Oliveira	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Carta_de_Anuencia_SESDS.pdf	29/09/2021 15:39:55	Erik Francisco Silva de Oliveira	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO_PESQUISA_ERIK.pdf	29/09/2021 15:21:12	Erik Francisco Silva de Oliveira	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Prédio da Reitoria da UFPB - 1º Andar
 Bairro: Cidade Universitária CEP: 58.051-900
 UF: PB Município: JOÃO PESSOA
 Telefone: (83)3216-7791 Fax: (83)3216-7791 E-mail: comitedeetica@ccs.ufpb.br

CENTRO DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA -
CCS/UFPB



Continuação do Parecer: 5.158.429

JOÃO PESSOA, 10 de Dezembro de 2021

Assinado por:
Eliane Marques Duarte de Sousa
(Coordenador(a))

Endereço: Prédio da Reitoria da UFPB, 1º Andar
Bairro: Cidade Universitária CEP: 58.051-900
UF: PB Município: JOÃO PESSOA
Telefone: (83)3216-7791 Fax: (83)3216-7791 E-mail: comitedeetica@ccs.ufpb.br

Anexo 2 – Autorização para Realização da Pesquisa pela Secretaria do Estado da Segurança e da Defesa Social do Estado da Paraíba



Somos todos
PARAÍBA
Governo do Estado

CARTA DE ANUÊNCIA

Declaramos para os devidos fins, que aceitaremos o pesquisador **Erik Francisco Silva de Oliveira**, a desenvolver o seu projeto de pesquisa **Representações Sociais do Suicídio por Profissionais de Segurança Pública da Paraíba**, que está sob a coordenação/orientação da Professora **Maria da Penha de Lima Coutinho**, tendo como aporte teórico a teoria psicológica das Representações Sociais de Moscovici. O presente estudo terá como objeto de representação social o suicídio e como grupo social de investigação os profissionais da segurança pública do estado da Paraíba. O objetivo geral será identificar as representações sociais do suicídio na perspectiva de profissionais de segurança pública do estado da Paraíba, aí incluídos os componentes do Corpo de Bombeiros Militar, da Polícia Civil e da Polícia Militar.

Esta autorização está condicionada ao cumprimento do (a) pesquisador (a) aos requisitos da Resolução 466/12 CNS e suas complementares, comprometendo-se o/a mesmo/a a utilizar os dados pessoais dos sujeitos da pesquisa, exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades.

Antes de iniciar a coleta de dados o pesquisador deverá apresentar a esta Instituição o Parecer Consubstanciado, devidamente aprovado, emitido por Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, credenciado ao Sistema CEP/CONEP.

João Pessoa, 12 de agosto de 2021.



LAMARK VICTOR DONATO – CEL PM
SECRETÁRIO-EXECUTIVO DE ESTADO DA SEGURANÇA E DA DEFESA SOCIAL

SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA E DA DEFESA SOCIAL - SESDS
Gabinete do Secretário Executivo - GSE
Av. Helder Souto Maia, s/n, Mangabeira - CEP: 58075-018 - João Pessoa - PB - Fone: (33) 3234-0000
e-mail: secretaria@sesds.pb.gov.br | www.sesds.pb.gov.br

Anexo 3 – Artigo Submetido à Revista Contemporânea

submissão de artigo

editor@revistacontemporanea.com <editor@revistacontemporanea.com>

28 de agosto de 2023 às
08:31

Para: Erik Francisco Silva de Oliveira Oliveira <erikoliveirabm@gmail.com>

Prezado (a) autor (a)

Ficamos felizes pela credibilidade e confiança depositada em nosso periódico.

Após seu trabalho ser analisado por nossos avaliadores, informamos que seu artigo **FOI ACEITO, com correções a serem realizadas.**

- As Figuras e Tabelas devem corresponder ao texto, editável, em fonte 10, tanto pelo conteúdo quanto pelo título (que deve aparecer logo acima dos elementos gráficos) e fonte (que deve aparecer logo abaixo do elemento gráfico);
- Os dados dos autores devem ser enviados conforme modelo abaixo:

Anexo 4 – Artigo Submetido à Revista Psicologia: Ciência e Profissão

[pcp] Agradecimento pela Submissão

1 mensagem

Neuza Maria de Fátima Guareschi <noreply.ojs@scielo.org>
Para: Erik de Oliveira <erikoliveirabm@gmail.com>

28 de maio de 2023 às 16:23

Erik de Oliveira,

Agradecemos a submissão do seu manuscrito "Suicídio e Ideação Suicida: Uma Análise Psicossociológica Dos Profissionais de Segurança Pública" para **Psicologia: Ciência e Profissão**. Através da interface de administração do sistema, utilizado para a submissão, será possível acompanhar o progresso do documento dentro do processo editorial, bastando logar no sistema localizado em:

URL do Manuscrito: <https://submission.scielo.br/index.php/pcp/authorDashboard/submission/275176>
Login: erikmestrado

Informamos que será verificado se o manuscrito está de acordo com as normas da revista. Caso esteja, será submetido à apreciação do Corpo Editorial da Revista que, conforme estabelecido nas regras da revista, será submetido a avaliação cega, finda a qual o Editor decidirá se o artigo é aceite com ou sem alterações, ou recusado.

Em caso de dúvidas, envie suas questões para este email. Agradecemos mais uma vez considerar nossa revista como meio de transmitir ao público seu trabalho.

Neuza Maria de Fátima Guareschi

Esta mensagem pode conter informação confidencial, sendo seu sigilo protegido por lei. Se você não for o destinatário ou a pessoa autorizada a receber esta mensagem, não pode usar, copiar ou divulgar as informações nela contidas ou tomar qualquer ação baseada nessas informações. Se você recebeu esta mensagem por engano, por favor, avise imediatamente ao remetente, respondendo o e-mail e em seguida apague-a. Agradecemos sua cooperação.

Anexo 5 – Artigo Submetido à Revista Ciências Humanas

[RCH] Agradecimento pela submissão

1 mensagem

RCH UNITAU via Revista Ciências Humanas <noreply@rchunitau.com.br>

27 de agosto de 2023 às 22:20

Responder a: RCH UNITAU <editorial@rchunitau.com.br>

Para: Erik Oliveira <erikoliveirabm@gmail.com>

Erik Oliveira:

Obrigado por submeter o manuscrito, "Ideação Suicida em Profissionais de Segurança Pública" ao periódico Revista Ciências Humanas. Com o sistema de gerenciamento de periódicos on-line que estamos usando, você poderá acompanhar seu progresso através do processo editorial efetuando login no site do periódico:

URL da Submissão: <https://www.rchunitau.com.br/index.php/rch/authorDashboard/submission/1020>

Usuário: erikmestrado

Se você tiver alguma dúvida, entre em contato conosco. Agradecemos por considerar este periódico para publicar o seu trabalho.

RCH UNITAU

Anexo 6 – Escala Multiatitudinal de Tendência ao Suicídio (EMATS)

Instruções: A seguir, encontra-se uma lista de afirmações sobre a vida e a morte. Não existem respostas certas ou erradas, apenas gostaríamos de saber a sua opinião, o quanto você concorda ou discorda com cada afirmação.

Ao olhar para o passado:	Discordo totalmente	Discordo	Nem concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
01. Sinto-me feliz a maior parte do tempo.	1	2	3	4	5
02. Temo a morte porque toda minha atividade mental e espiritual vai cessar.	1	2	3	4	5
03. Embora as coisas pareçam difíceis às vezes, acho que vale a pena viver.	1	2	3	4	5
04. Pensar na morte me dá calafrios (me faz tremer).	1	2	3	4	5
05. Acho que não sou importante para minha família.	1	2	3	4	5
06. Às vezes sinto que minha família vai estar melhor sem mim.	1	2	3	4	5
07. Às vezes sinto que meus problemas não podem ser resolvidos.	1	2	3	4	5
08. A morte pode mudar as coisas para melhor.					
09. Gosto de fazer muitas coisas.	1	2	3	4	5
10. O pensamento de que um dia vou morrer me assusta.	1	2	3	4	5
11. Não gosto de passar o tempo com minha família.	1	2	3	4	5
12. Muitos problemas só podem ser resolvidos com a morte.					
13. Acredito que a morte pode trazer um grande alívio ao sofrimento.	1	2	3	4	5
14. Tenho medo da morte porque todos os meus planos se acabarão.	1	2	3	4	5
15. Eu sou uma pessoa muito esperançosa.	1	2	3	4	5
16. Em algumas situações é melhor morrer do que continuar vivendo.	1	2	3	4	5
17. A morte pode ser um estado de repouso e calma.	1	2	3	4	5
18. Gosto de muitas coisas na vida.	1	2	3	4	5
19. A morte me assusta mais do que qualquer outra coisa.	1	2	3	4	5
20. Ninguém me ama de verdade.	1	2	3	4	5